

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS
ATUARIAIS**

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	4
I. ORIGEM E DESENVOLVIMENTO	4
II. DADOS INSTITUCIONAIS.....	7
III. PERFIL INSTITUCIONAL – Finalidades, Missão e Visão	8
IV. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL.....	8
V. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	10
VI. POLÍTICAS PARA ENSINO/PESQUISA/EXTENSÃO	12
VII. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL	17
VIII. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS – Dados Gerais....	18
IX. HISTÓRICO DO CURSO.....	18
DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso	20
1.2. Objetivos do curso.....	26
1.3. Perfil profissional do egresso	29
1.4. Estrutura curricular.....	32
1.5. Conteúdos curriculares	33
Disciplinas Obrigatórias	37
Disciplinas Optativas	61
Sistema de pré-requisitos	64
Matriz Curricular	69
1.6. Metodologia	76
1.7. Estágio curricular supervisionado	78
1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica	81
1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática	81
1.10. Atividades complementares	81
1.11. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	83
1.12. Apoio ao discente.....	85
1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	87
Processos de Autoavaliação Institucional (Avaliação Interna)	88

Processo de Avaliação Externa.....	89
Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos Processos de Avaliação	90
1.14. Atividades de tutoria	93
1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.....	93
1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	93
1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	94
1.18. Material didático	95
1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	95
1.20. Número de vagas	97
Formas de Acesso	97
Número de Vagas	99
1.21. Integração com as redes públicas de ensino	100
1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS).....	100
1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.....	100
1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas	100
DIMENSÃO 2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	100
2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	100
2.2. Equipe multidisciplinar	101
2.3. Atuação do coordenador	101
2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso.....	102
2.5. Corpo docente: titulação	103
2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso	103
2.7. Experiência profissional do docente	104
2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica	104
2.9. Experiência no exercício da docência superior	104
2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância	105
2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	105
2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente	105
2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso	106
2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância.....	106
2.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	107

2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	107
DIMENSÃO 3. INFRAESTRUTURA	107
3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	107
3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	107
3.3. Sala coletiva de professores.....	108
3.4. Salas de aula	108
3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	109
3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	111
3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).....	116
BIBLIOTECA	123
3.8. Laboratórios didáticos de formação básica.....	125
3.9. Laboratórios didáticos de formação específica	125
3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde	125
3.11. Laboratórios de habilidades.....	125
3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	125
3.13. Biotérios	125
3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	125
3.15. Núcleos de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reai	126
3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	126
3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	126
3.18. Ambientes profissionais vinculados ao curso	126

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Atuariais (PPC) da Universidade Federal Fluminense (UFF), encontra-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFF), com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI/UFF) e com as demais normas da Universidade e do Curso.

Com relação ao conteúdo do presente documento, nele são trazidas informações sobre a UFF e também sobre o Curso, bem como aspectos concernentes à contextualização regional e a integração com as políticas para ensino, pesquisa e extensão. Incorpora-se, ainda, entre outras, questões relativas à organização didático-pedagógica, corpo docente, gestão do Curso e infraestrutura.

O desenvolvimento deste Projeto Pedagógico contou com a contribuição dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso, e foi devidamente aprovado por essas instâncias, bem como pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFF.

A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

I. ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

Criada em 18 de dezembro de 1960, pela Lei nº 3.848, com a denominação de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ) e instituída conforme a Lei nº 3.958, de 13/09/1961, a Universidade Federal Fluminense (UFF) surgiu da união de cinco instituições federais, as Escolas Federais de Medicina, Farmácia, Odontologia, Direito e Medicina Veterinária, três estabelecimentos de ensino estaduais, Engenharia, Serviço Social e Enfermagem, e duas faculdades particulares, Filosofia e Ciências Econômicas, todas sediadas no município de Niterói. O atual nome foi homologado pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965.

A Universidade Federal Fluminense, com sede na cidade de Niterói é uma entidade federal autárquica, de regime especial, com autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, econômica e financeira. Ao longo de sua existência, a UFF tornou-se uma universidade de grande porte, com ensino, pesquisa e extensão em quase todas as áreas do conhecimento.

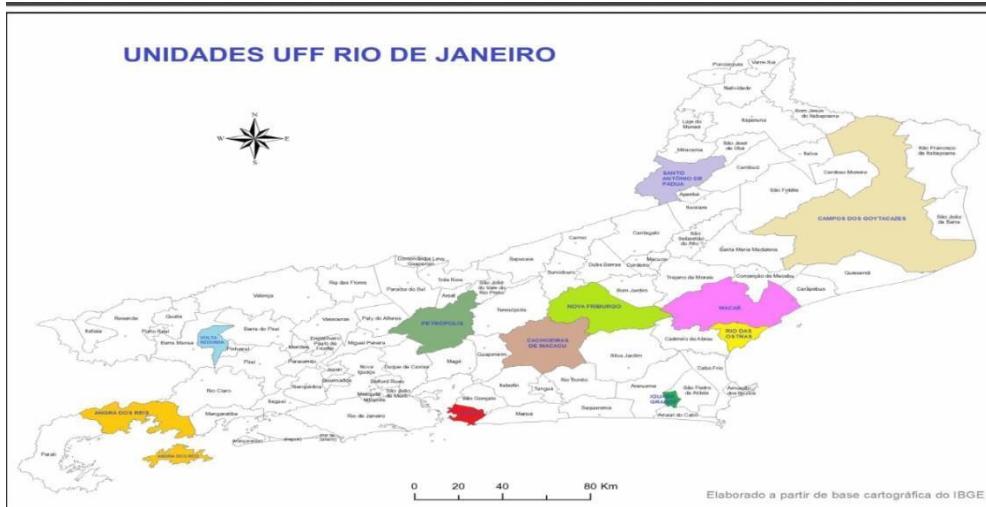
Com relação às instalações, a UFF, além do prédio da Reitoria, que fica localizado à Rua Miguel de Frias nº9, no bairro de Icaraí, em Niterói, RJ, possui outras unidades nessa cidade, como os campi do Valongo, Gragoatá e Praia Vermelha, bem como edificações isoladas em vários bairros, tais como: Centro, São Domingos, Ingá, Santa Rosa e Vital Brasil. Cabe destacar, também, o Hospital Universitário Antônio Pedro.



INSTALAÇÕES DA UFF EM NITERÓI	
1. Faculdade de Farmácia 2. Horto (Setor de Botânica) 3. Faculdade de Veterinária 4. NDC - Arquivo Central, LACORD(Lab. Cons. e Rest. Docs.) e LR(Lab. Reprográfic) 5. Campus do CCM HUAP Centro de Ciências Médicas (CCM) Faculdade de Medicina Núcleo de Transplante de Órgaos 6. Cooperativa de Prestação de Serviços e Consumo dos Servidores da UFF 7. Escola de Enfermagem 8. Reitoria EdUFF Livraria Universitária da EdUFF Centro de Artes da UFF (Teatro, Cine Arte Galeria de Artes, Espaço de Fotografia e Espaço Aberto) Assessoria para Assuntos Internacionais 9. Procuradoria Geral 10. Campus do Valoguinho Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Faculdade de Nutrição Faculdade de Odontologia Instituto de Matemática Núcleo de Tecnologia da Informação Centro de Estudos Gerais (CEG) Instituto de Biologia Instituto de Química	10. Campus do Valoguinho (continuação) Instituto Biomédico Departamento de Educação Física Dispensário "Mazzini Bueno" Diretório Central dos Estudantes - DCE Teatro do DCE 11. Faculdade de Economia 12. Faculdade de Direito 13. Instituto de Artes e Comunicação Social - IACS 14. Campus do Gragoatá Coordenadoria de Seleção (COSEAC) Prefeitura do Campus Universitário Restaurante Universitário Divisão de Orientação Alimentar Centro de Estudos Sociais Aplicados (CES) Escola de Serviço Social Faculdade de Educação Instituto de Letras Instituto de Ciências Humanas e Filosofia-ICHF Núcleo de Documentação (NDC) Serviço de Psicologia Aplicada Centro de Memória Fluminense Biblioteca Central 15. Campus da Praia Vermelha Instituto de Geociências Instituto de Física Centro Tecnológico (CTC) Escola de Engenharia Instituto de Ciência da Computação Escola de Arquitetura e Urbanismo

Fonte: [Coseac.uff.br/cidades/nitmapa.htm](http://www.coseac.uff.br/cidades/nitmapa.htm)

Além da cidade niteroiense, a UFF também está diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro, como: Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda. Conta ainda com um núcleo em Iguaba Grande e uma Fazenda-Escola em Cachoeira de Macacu.



Fonte: Extraído do PDI/UFF - Fonte: <http://www.coseac.uff.br/cidades/nitmapa.htm>

A UFF mantém, ainda, desde 1972, instalações no estado do Pará, quando foi criado o Campus Avançado na Região Amazônica, a Unidade Avançada José Veríssimo – UAJV - em Óbidos,

estendendo suas ações para os municípios de Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro. Segundo o site “UFF em números” (<http://www.uff.br/node/8178>) são 3.788.734m² de área total, dos quais 334.775m² são de área construída.



Fonte: <https://www.guiageo.com/para-estado.htm>

Ainda segundo o PDI/UFF -2023-2027, hoje a UFF é constituída por 42 unidades de ensino, sendo 25 institutos, 10 faculdades, 6 escolas e 1 Colégio de Aplicação. Dentre elas, 31 unidades estão localizadas na cidade de Nierói (4 Escolas, 10 Faculdades, 16 Institutos e o Colégio Universitário), uma em Petrópolis (1 Escola), três em Volta Redonda (1 Escola e 2 Institutos), duas em Rio das Ostras (2 Institutos), uma em Macaé (1 Instituto), uma em Campos dos Goytacazes (1 Instituto), uma em Angra dos Reis (1Instituto), uma em Nova Friburgo (1 Instituto) e uma em Santo Antônio de Pádua (1 Instituto). São ao todo mais de 124 departamentos de ensino, 134 cursos de graduação presenciais e 8 cursos de graduação a distância oferecidos em 29 polos da Universidade Aberta do Brasil, no âmbito do Consórcio CEDERJ-RJ.

No campo da pós-graduação são 136 cursos stricto sensu, distribuídos sendo 21 Mestrados Profissionais, 64 Mestrados Acadêmicos e 51 Doutorados, distribuídos em 84 programas de Pós Graduação. Na área cultural, a Universidade conta com a Editora da UFF, a Livraria Icaraí, o Cine Arte UFF, a Orquestra Sinfônica Nacional, o conjunto Música Antiga e o Quarteto de Cordas.

Em suas atividades, a Universidade Federal Fluminense conta com uma comunidade universitária acima de 85 mil pessoas, distribuída em torno de: 3.500 docentes (80% doutores e 15% mestres); 4.200 servidores técnico-administrativos; 2.500 terceirizados. Incorpora-se a esses números, mais de 60.000 discentes de graduação, cerca de 8.200 alunos no stricto sensu (2.800 no doutorado, 4.100 no mestrado acadêmico e 1.300 em mestrados profissionais), além dos inscritos na pós-graduação lato sensu.

O processo de expansão da UFF foi acelerado com a adesão, em 2008, ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que representou um divisor de águas para a Universidade, comprovado pelo crescimento expressivo da oferta de vagas na graduação à distância, que chegou a triplicar, e das vagas na graduação presencial, que dobraram, assumindo, assim, a liderança entre as IFES. Atualmente, a UFF oferece, em diferentes modalidades, cerca de 17.700 vagas.

Como local de produção de conhecimento e tecnologia, a UFF está articulada com os grandes centros de saber, internacionalizando-se, e, assim, disseminando o conhecimento pelo mundo, visando minorar os desniveis socioeconômicos entre os povos e estando a serviço da democracia e da paz.

Assim, a UFF firma-se como uma instituição de referência, com reconhecimento incontestável no ensino, bem como nos serviços ofertados pelos projetos de extensão, além do crescimento das atividades de pós-graduação. Seus indicadores de desempenho vêm apresentando significativo crescimento. Os critérios de mérito, convencionalmente estabelecidos, vêm sendo perseguidos cada vez mais por diferentes áreas acadêmicas.

II. DADOS INSTITUCIONAIS

CÓDIGO DA MANTENEDORA: 15589

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal Fluminense CNPJ: 28.523.215/0001-06

CATEGORIA ADMINISTRATIVA: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal

ENDEREÇO: Rua Miguel de Frias N°: 09 – Icaraí –Niterói – RJ - CEP: 24.220.000

TELEFONE: (21) 2639-5208 **SITE:** www.uff.br

REPRESENTANTE LEGAL: Antonio Claudio Lucas da Nóbrega- Reitor

III. PERFIL INSTITUCIONAL – Finalidades, Missão e Visão

Finalidades

A UFF tem por finalidade, de acordo com o seu Estatuto:

I – manter, desenvolver e aperfeiçoar o ensino nas unidades que a integram, bem como promover outras atividades necessárias à plena realização de seus objetivos; II – promover a pesquisa filosófica, científica e tecnológica, literária e artística; III – formar pessoal para o exercício das profissões liberais e técnico-científicas e de magistério, bem como para o desempenho de altas funções na vida pública e privada; IV – estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa; V – cooperar com as entidades públicas e privadas na realização de trabalhos de pesquisa e serviços técnico-profissionais, visando ao desenvolvimento fluminense; VI – estimular os serviços relativos à formação moral e histórica da civilização brasileira, em todos os seus aspectos; VII – desenvolver o espírito universitário; e VIII – desenvolver harmonicamente e aperfeiçoar em seus aspectos moral, intelectual e físico a personalidade dos alunos.

Missão e Visão

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do período 2023-2027, a Universidade Federal Fluminense tem por missão: promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento autossustentado do Brasil, com responsabilidade social. Ainda, segundo o PDI, a UFF tem como visão ser reconhecida, nacional e internacionalmente, pela excelência dos seus cursos e de sua produção científica e pelo impacto social das suas atividades.

IV. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

A Universidade Federal Fluminense localiza-se em Niterói, município que faz parte da área metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, que possui, segundo o IBGE, uma área total de 134,074 km², com uma população estimada em 515.000 pessoas, correspondendo a uma densidade demográfica de aproximadamente 3.850,00 hab/km². Com uma renda per capita acima de 2.000 reais (IDH-renda 0,887), uma taxa de alfabetização acima de 98% (IDH-educação 0,773), e um índice de longevidade de 0,854, a cidade possui um elevado índice de desenvolvimento humano (IDH) 0,837, o maior do estado e um dos maiores do Brasil.



Fonte: http://urbanismo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/diagnostico-tecnico-volume-3-3_caderno_de_mapas.pdf

Regionalmente, a UFF se insere no cenário de todo território fluminense, com suas unidades espalhadas por diversas regiões. Com uma população estimada pelo IBGE para 2018 de aproximadamente 17.160 mil habitantes, e uma área territorial de 43.696,054 km², o Rio de Janeiro, composto por 92 municípios, possui uma densidade demográfica com cerca de 392,71 habitantes por km².

Na economia, segundo dados de 2017 da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ), o Produto Interno Bruto, (PIB): R\$ 623,856 bilhões, correspondeu, em 2017, por 9,5% do PIB do país. As principais atividades econômicas são: indústria, turismo, serviços e extrativismo mineral (petróleo e gás natural).



Fonte: http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/div_poli/maparj2019.png

Além do reconhecimento no campo do ensino, pesquisa e extensão, a UFF também é reconhecida pela sua inserção nas atividades culturais contribuindo para a transformação e desenvolvimento das regiões onde atua, cumprindo com a sua finalidade. A inserção regional da UFF constitui forte estímulo para a formulação ações que venham a atender às novas demandas, inclusive para o processo de internacionalização.

V. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Para nortear o desenvolvimento de suas atividades no campo pedagógico, a UFF adota o Projeto Pedagógico Institucional (PPI/UFF), que tem por finalidade fornecer à instituição de um plano de referência para sua ação educativa aliada aos compromissos sociais. O PPI/UFF considera que a formação universitária de qualidade implica em uma concepção pedagógica aliada às novas tecnologias de comunicação e informação, sem deixar de lado o caráter crítico da universidade ao produzir e disseminar o conhecimento, pois o questionamento é que permite o exercício do papel transformador por parte do ensino superior.

Segundo o PPI/UFF, o processo educativo não pode secundarizar os compromissos sociais das Instituições de Ensino Superior (IES). A ideia de autonomia, que se expressa no cotidiano educacional através do princípio da liberdade de ensino, cria as condições para que se articule a pluralidade de ideias e propostas que caracterizam a instituição. Toma-se como referência o pressuposto de que um projeto educativo é parte indissociável dos projetos sociais e culturais.

Assim, não se pode deixar de lado o caráter crítico da universidade ao produzir e disseminar conhecimento. Afinal, de que lugar pode-se questionar a verdade, volátil ou não, se não há um lugar mantido pela sociedade como instância de produção e de crítica ao conhecimento instituído e/ou produzido? Esse questionamento constante é que viabiliza a função transformadora da educação superior.

Sobre os programas e currículos, o PPI/UFF estabelece que os mesmos precisam ser atualizados regularmente, de forma que sejam capazes de acompanhar o dinamismo do conhecimento e das tecnologias e, ainda, que sejam flexíveis o suficiente para contemplar a diversidade de interesses de discentes e docentes. Para esses, devem fomentar a busca por técnicas pedagógicas de eficácia comprovável, onde se construa o conhecimento que valorizem uma participação mais ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, com apoio de uma infraestrutura de mídia compatível.

Além disso, os componentes curriculares devem oferecer meios diferenciados de integralização curricular, articular a teoria, prática e estágio, incentivar o desenvolvimento de materiais pedagógicos, aperfeiçoar o atendimento a necessidades educacionais diferenciadas, reduzir o excesso de pré-requisitos e correquisitos, bem como estimular a mobilidade, regional, nacional e internacional.

O desenvolvimento do PPI/UFF inclui a atividade de pesquisa como elemento que permite o rompimento das fronteiras entre as disciplinas, o que favorece a construção de soluções próprias, fazendo com que a formação profissional oferecida gere o conhecimento capaz de alavancar as ações de caráter social, tecnológico e econômico.

Também as atividades de extensão estão contempladas no PPI/UFF e constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas.

A participação do estudante nas ações de extensão universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nessas ações.

Nesse sentido, existe a necessidade de esforços para a construção de uma proposta educacional centrado no estudante, ou seja, educar para que sejam cidadãos bem informados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e

aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes, além de formar profissionais com valores éticos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

Para tanto, a UFF promove o ensino de qualidade em seus diferentes níveis, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, humano, social e ambiental, com interação com a sociedade, o que constitui os três pilares básicos que suportam a atuação das universidades brasileiras: ensino, pesquisa e extensão.

VI. POLÍTICAS PARA ENSINO/PESQUISA/EXTENSÃO

No contexto do ensino, seja na graduação ou na pós-graduação, a universidade mantém-se atualizada com os avanços do conhecimento, de modo a oferecer a seus discentes a oportunidade de convivência com o que há de mais moderno em nível regional, nacional e global, respeitando a diversidade das diferentes áreas, suas competências e aptidões.

O PPI/UFF estabelece que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação devem ter como base os princípios, as diretrizes e as políticas institucionais. Como princípios básicos: a formação de cidadãos preparados para intervir no mundo profissional de forma ética; o combate à desigualdade, ao preconceito e à discriminação, tanto na universidade, quanto fora dela; a busca da equidade no acesso à educação superior e básica; e, o acolhimento ao estudante, entendido como figura principal do ensino na universidade. Como diretrizes: a ênfase em processos educativos que busquem o sucesso acadêmico; a organização centrada no estudante; e, a busca da excelência acadêmica.

No tocante às políticas institucionais, o PPI/UFF estabelece, entre outras, orientações no sentido que os currículos devem seguir as determinações das Diretrizes Curriculares específicas e às demandas do mercado laboral, além de atentar para a flexibilidade e o foco no processo de ensino-aprendizagem, onde a construção do conhecimento pelos estudantes é o seu objetivo primordial.

Sobre a evasão, o PPI/UFF estabelece que deve ser combatida, por meio, entre outras medidas, as de: acolhimento aos estudantes; ministração das disciplinas adequadas ao curso; criação de ambientes virtuais de aprendizagem em apoio às aulas presenciais;laboratórios aplicados ao processo de ensino-aprendizagem;e, programas de monitoria, estágio interno e de tutoria.

Ainda seguindo a perspectiva do incentivo ao ensino, torna-se fundamental a adoção de

políticas de qualificação e de capacitação dos professores para o exercício do magistério superior.

Portanto, observa-se que a UFF concebe a atividade de ensino num sentido amplo, que transcende a necessária formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Desenvolvida em consonância com o ensino, a pesquisa abrange praticamente todas as áreas de conhecimento, tais como: saúde, engenharias, ciências humanas e sociais, letras e ciências exatas e da terra. A integração entre ensino e pesquisa é uma meta permanente, com a incorporação de tecnologias como instrumento de interseção.

A pesquisa e a pós-graduação na UFF são atividades intimamente interligadas e desenvolvidas de maneira sincronizada e concomitantes, sendo a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI, responsável pela implementação, acompanhamento, consolidação e monitoramento das políticas nessas áreas.

Além de outras questões, o PDI/UFF traz como princípios básicos da pesquisa e pós- graduação: o desenvolvimento de profissionais com visão gerencial e empreendedora, que possam intervir de modo criativo e inovador em sua área de atuação; o compromisso de transformar o conhecimento em inovação e desenvolvimento para a sociedade; o desenvolvimento permanente de habilidades específicas e gerais, capazes de inovar nos processos de ensino e de renovação do conhecimento; e, a integração entre a formação profissional de alto nível, científica, tecnológica e humanitária e a capacitação para inovação e intervenção construtiva.

Ainda no campo da pesquisa, o PDI/UFF considera que, na medida do possível, deve-se buscar a aproximação entre a pesquisa básica e a pesquisa aplicada, de maneira a fomentar a produção de conhecimento associado ao desenvolvimento tecnológico, humano e social, que contribuem para a independência tecnológica do país, por conseguinte para a soberania nacional, além do bem estar social e humano.

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação lato sensu, será incentivado o aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, propiciando a formação continuada de profissionais, o domínio de novas tecnologias que venham a agregar conhecimento e valor à produção prática

destes profissionais. Será incentivada uma maior interação entre esta modalidade de pós-graduação e a pesquisa em diferentes áreas como forma de transferência de conhecimento e aplicação de resultados científicos.

O PDI/UFF estabelece que a interação com a sociedade é um fator determinante para o sucesso de projetos de pesquisa comprometidos com o crescimento da nação, devendo ser incentivada a criação de parcerias com setores públicos e privados, organizações sociais e classes trabalhadoras, de forma a aproximar a pesquisa de questões-chave dos vários seguimentos da sociedade. Isso implica no incentivo à formalização de parcerias e interação com grandes e pequenas empresas, estatais e privadas de vários setores, organizações e movimentos sociais, de forma a contribuir com o desenvolvimento social, tecnológico e econômico.

Em outras palavras, fortalecer a interação de projetos de pesquisa com ações extensionistas. No que concerne ao papel da interação da pós-graduação com a sociedade, os cursos de pós-graduação profissionais têm muita importância e a pesquisa que agregue a participação de programas acadêmicos e profissionais será incentivada.

Sobre a interação entre pesquisa e ensino de graduação o PDI/UFF considera como possuidora de um grande poder formativo para os alunos de graduação, de maneira que o Programa de Iniciação Científica tem papel imprescindível na vida acadêmica, com a incorporação desta atividade como rotina para os alunos de graduação. Assim, a interação da pós-graduação com a graduação é um aspecto fundamental para o desenvolvimento das ações da Universidade, em todas as suas áreas.

No campo do ensino-aprendizagem, concebe-se que aprender não é estar em atitude contemplativa ou passiva, simplesmente absorvendo os dados culturais hegemônicos no contexto sócio-político-cultural, mas sim estar envolvido na interpretação, questionamento e produção desse contexto. Ensinar valendo-se do espírito da pesquisa significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

A dúvida e a problematização, que são motivadores essenciais da pesquisa, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social, não é possível dar direção à pesquisa, além do que a pesquisa só chega à sociedade como elemento de solução

de seus problemas. O ciclo se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Quanto ao terceiro pilar, o da extensão, a política da UFF preconiza, entre outras questões, a inserção como dimensão acadêmica na formação dos estudantes e na construção do conhecimento. A extensão é a forma mais direta como a universidade interage com a sociedade, por meio de ações de via dupla, nas quais a universidade leva até à sociedade os conhecimentos, tecnologias e processos que domina e absorve destas informações, dados e saberes que a realimentam e inspiram para o processo contínuo de construção do conhecimento.

As atividades de extensão na UFF constituem um processo multidisciplinar que envolve ações educativas, culturais, científicas e políticas, promovendo interação transformadora entre os dois entes, a universidade e a sociedade em seu entorno. A política extensionista desenvolvida na UFF tem por base o Plano Nacional de Extensão, que preconiza a inserção da extensão como dimensão acadêmica na formação dos estudantes e na construção do conhecimento, a integração da Universidade com a sociedade, mediada por uma relação bidirecional de desenvolvimento recíproco, ao mesmo tempo autônomo e crítico.

Assim, a Universidade deve ouvir da sociedade quais são as suas demandas e, assim, interagir com a mesma no sentido de absorver o conhecimento que foi aí gerado (o conhecimento popular) e, a partir disso, aceitar a refundação do conhecimento acadêmico. Chama-se, a isto, de interação dialógica.

Além da interação dialógica, as diretrizes para as ações de extensão universitária, definidas na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), estabelecem que as atividades extensionistas devem contemplar a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, bem como a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Nesta diretriz, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa).

No que se refere à relação extensão e ensino, coloca-se o estudante como protagonista de sua formação técnica (processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional) e de sua formação cidadã (processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social).

Quanto à relação entre extensão e pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade. Visando à produção de conhecimento, a extensão universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

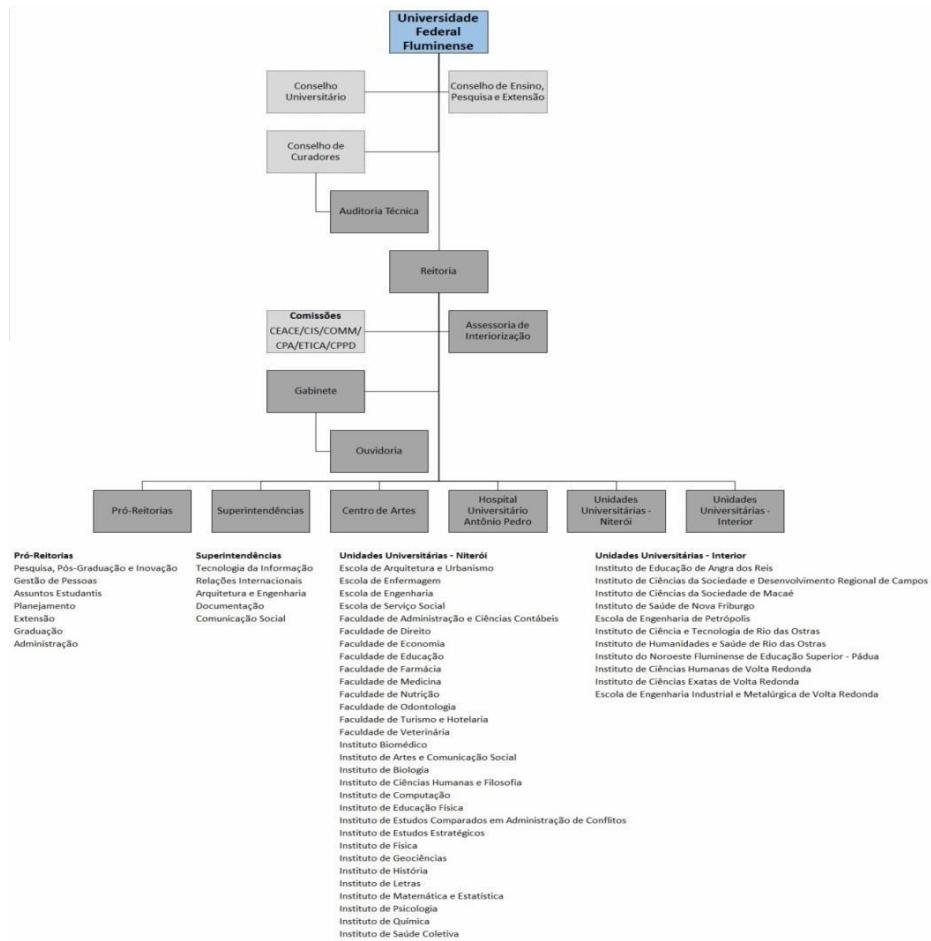
Outro aspecto relevante da extensão universitária é o impacto na formação do estudante, visto que as atividades extensionistas constituem aportes decisivos, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Assim, a participação discente deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de extensão.

Ressalta-se, ainda, o impacto e transformação social proporcionada pela extensão, que atua como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

Nesse sentido, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFF visam orientar o aluno para esse desenvolvimento, propiciando-lhe a oportunidade de adquirir, produzir, renovar e aplicar o conhecimento científico, nas mais diversas áreas de atuação.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são concebidas como necessariamente articuladas, na forma de um tripé que sustenta a formação, integrando teoria e prática.

VII. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



VIII. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS – Dados Gerais

DENOMINAÇÃO: Curso de Graduação em Ciências Atuariais – Universidade Federal Fluminense / UFF - Niterói

TITULAÇÃO: Bacharel

HABILITAÇÃO: Atuário

ENDEREÇO: Campus do Valongo. Rua Mário Santos Braga, 30 sala 713 – Centro, Niterói, RJ - CEP 24210-201.

ATO DE CRIAÇÃO: Decisão do Conselho Universitário nº 062/10, de 30 de junho de 2010.

ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria nº 867, de 9 de novembro de 2015, publicada em 13 de novembro de 2015.

MODALIDADE DO CURSO: Presencial **TURNO:** Noturno

VAGAS: Previstas no ato de criação: 50/semestre. Previstas atualmente: 40/semestre

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.760 horas

DURAÇÃO MÍNIMA: 08 semestres letivos **DURAÇÃO MÁXIMA:** 12 semestres letivos

DIMENSÃO DAS TURMAS: Até 60 alunos por sala de aula

IX. HISTÓRICO DO CURSO

A respeito do profissional formado em Ciências Atuariais, segundo o Instituto Brasileiro de Atuária (IBA), esse é preparado para mensurar e administrar riscos, uma vez que a profissão exige conhecimentos em matemática, estatística, economia, probabilidade e finanças, transformando-o em um verdadeiro arquiteto financeiro e matemático social, capaz de analisar concomitantemente as mudanças financeiras e sociais no mundo.

Assim, sua atuação é baseada na utilização de dados quantitativos, complementados pelo domínio de conceitos em economia, administração, legislação, matemática, finanças e estatística, aliados à análise de cenários históricos, econômicos, políticos e sociais, elementos que possibilitam a tomada de decisão numa concepção interdisciplinar.

Ainda sobre a profissão do Atuário, essa é definida pelo Decreto-Lei nº 806, de 4 de setembro de 1969, e regulamentada pelo Decreto nº 66.408, de 3 de abril de 1970, sendo a carreira uma das mais promissoras. No Brasil, o mercado tem crescido de forma significativa, uma vez que na população tem crescido a conscientização da importância do investimento em seguros, saúde e previdência. Assim, além das áreas de atuação já tradicionais, como empresas de seguro e capitalização, consultoria, bancos, administração previdenciária, etc., temos exemplos de criação de novos campos de atuação, como o da previdência complementar dos servidores

públicos.

A respeito dos cursos de Ciências Atuariais no Brasil, os primeiros surgiram na década de 1940, em faculdades de Economia, como ramificação dos cursos de Ciências Contábeis, onde os alunos eram graduados, simultaneamente, em Ciências Contábeis e Atuariais. Somente com a Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951, o curso de Atuária desvinculou-se do curso de Ciências Contábeis.

Concebido no contexto do REUNI e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFF 2008-2011, o curso de graduação de Ciências Atuariais da UFF foi criado em 30 de junho de 2010, aprovado pela decisão CUV nº 062/2010 e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), em 09 de novembro de 2015, por meio da Portaria 867/2015. Inserido dentro da então Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, contemplou o argumento acadêmico da inserção das Ciências Atuariais dentro das Ciências Sociais Aplicadas.

DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

Sabemos que, embora a universidade tenha estruturado suas metodologias pelo paradigma da modernidade, trabalhando o conhecimento muito mais como produto do que como processo, as sociedades atuais estão a exigir, cada vez mais, a participação de cidadãos não somente qualificados para o trabalho, mas principalmente aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional.

Por compreender que o conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, o Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF concebe a atividade de ensino num sentido amplo, que transcende a necessidade da formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Nesse sentido, propõe-se conceber a ciência como um conhecimento em construção, promover o aprendizado a partir de problemas globais, ensinar estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, bem como permitir que o estudante transite entre diferentes áreas e ampliar a sua formação.

Outra questão relevante para o Curso é a associação entre a teoria e a prática. Nesse ponto, o estágio assume lugar de destaque, por meio da interação com o campo de trabalho, oportunizando que o aluno seja capaz de aplicar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica.

O PDI da UFF estabelece que se deve caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, onde a arquitetura seja flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta ação precisa ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades ligadas ao ensino, tais como: estágio, monitoria, iniciação científica, iniciação à docência e extensão. Ressalta-se que o Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF está em conformidade com as indicações do Plano.

O Curso adota novas metodologias de ensino, como as ativas. Vale lembrar que metodologia de ensino não pode ser entendida apenas como reunião de métodos e técnicas de ensino, mas sim a articulação e efetivação das relações entre professores e alunos, do ensino-aprendizagem,

das tecnologias educativas, da realidade sociocultural do discente, além de outras dimensões em que se sustenta um determinado contexto social. Assim, adota-se o princípio da educação superior centrada no estudante.

O Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF, no âmbito de sua política institucional, busca propiciar atenção especial no desenvolvimento das disciplinas, com o corpo docente trabalhando os conteúdos oferecidos de forma que estejam alinhados com o perfil desejado para o egresso.

Associados ao desenvolvimento das disciplinas estão contemplados os laboratórios aplicados ao processo de ensino-aprendizagem, além das atividades de monitoria, bem como o estabelecimento de avaliação da aprendizagem onde são valorizados procedimentos diagnósticos que enfoquem os processos de construção do conhecimento. Essas ações buscam diminuir a retenção de estudantes, bem como os números da evasão.

Além das questões citadas anteriormente, a extensão também é valorizada, com diversas ações extensionistas coordenadas por professores que atuam no Curso. Esses projetos também contribuem para o desenvolvimento do corpo discente e a integração do curso com a sociedade.

A avaliação faz parte do desenvolvimento do Curso. Por meio da aplicação dos instrumentos produzidos pela Universidade e, também, pela Coordenação, os indicadores obtidos são analisados e produzidos relatórios que são utilizados para a melhoria contínua do Curso.

Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

O plano pedagógico do Curso vem estimulando, desde a sua criação, ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, tendo como resultado o número crescente de projetos de monitoria, de ações extensionistas, além da formação de grupos de pesquisa e, assim, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, humano, social e ambiental. Toda essa atuação permitiu o embasamento técnico para o desmembramento do Departamento de Contabilidade com a criação, em 2018, do Departamento de Ciências Atuariais e Finanças.

O Curso de Graduação em Ciências Atuariais está pautado nas indicações do PDI/UFF 2023-2027, que descreve as perspectivas de desenvolvimento, agrupadas de acordo com os anseios da comunidade acadêmica e com as políticas do PPI, que são: ensino de graduação; pesquisa, pós-graduação e inovação; extensão; responsabilidade social; e, gestão.

No campo do ensino, por exemplo, periodicamente se promove ajustes curriculares e reformulações pedagógicas, com a finalidade de aproximar o conhecimento prévio dos estudantes ao que é requerido pelo curso, como, por exemplo, o incentivo aos projetos de monitoria. Nesse campo, o curso de Ciências Atuariais está inserido no Programa de Monitoria da UFF, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

O Programa de Monitoria visa estimular a iniciação à docência, contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e promover cooperação entre professores e alunos. Cabe ao monitor desenvolver as atividades em contato direto com o professor e colegas adquirindo, por meio de suas experiências, habilidades diretamente relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. A monitoria oferece suporte aos alunos por meio de um conjunto de atividades tais como: auxílio na resolução de exercícios, elaboração de material didático inovador e outras ações relativas ao processo de aprendizado das disciplinas.

Assim, anualmente, os departamentos de ensino/coordenações de curso submetem projetos e solicitam vagas de monitoria. Como executante, a Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Atuariais vem apresentando um número substancial de projetos com bolsas concedidas pelo Programa de Monitoria. Como exemplo, nos anos de 2023 e 2024, foram um total de 30 projetos de monitoria com bolsas (15 projetos por ano).

Além das atividades de ensino, os docentes são incentivados a participar de projetos de iniciação científica e grupos de pesquisa que fortaleçam as linhas de pesquisa do Curso, como as que abordam, entre outras, temáticas relativas aos diversos campos do seguro, previdência, finanças, riscos, gestão e profissão do Atuário.

Dessa forma, também incorpora-se o corpo discente à pesquisa, tendo a indagação e a dúvida como aliados. Assim, o Curso de Ciências Atuariais pretende instrumentalizar o aluno a pensar e ter independência intelectual, o que permite a construção e busca contínua do conhecimento.

Ressalta-se que alguns projetos que envolvem alunos da graduação já têm seus resultados apresentados em eventos científicos e publicados em periódicos indexados. Assim, pretende-se criar uma base acadêmica para dar início ao programa de pós- graduação, começando pela lato sensu e, mais adiante, com os cursos de mestrado e doutorado.

Sobre a extensão, importante pilar da universidade pública, esta deve ser valorizada e articulada com a pesquisa e o ensino, o que permite a socialização do conhecimento acumulado e

produzido na Universidade e o estreitamento da relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Cabe destacar que existem diversas ações de extensão coordenadas pelos professores que atuam no Curso, entre elas podemos citar os projetos: Atuária em Perspectiva, Laboratório de Finanças, Aplicações da Lógica em Atuaria e Finanças, Conhecimento e Ação: Medidas de Prevenção ao Superendividamento, Mercado de trabalho para os alunos do Curso de Ciências Atuariais, Ciclo de Eventos, Iniciativas para promover a formação e a participação feminina na área de Ciências Atuariais.

Ressalta-se que, atualmente, são desenvolvidos vários projetos no âmbito do Curso de Graduação em Ciências Atuariais, onde se encontram uma perfeita articulação entre as três dimensões indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão, assim entendidas como condição fundamental à formação universitária.

Atividades Extensionista - Políticas de Extensão e Curricularização da Extensão

Políticas de Extensão

Os cursos de extensão são baseados na estratégia de curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. De acordo com a Resolução acima, a extensão é a atividade interdisciplinar pertinente aos cursos de graduação e pós-graduação, que promove a interação da IES com a sociedade por meio da aplicação do conhecimento em articulação permanente entre o ensino e a pesquisa. A Universidade federal Fluminense tem na extensão um compromisso social para atingir seus objetivos institucionais de transformação da realidade local e nacional. Oriunda de uma política que tem em seu cerne o atendimento à população para melhorar as suas condições de vida, a UFF constrói seu conhecimento, transmite seus saberes e articula a relação entre teoria e prática por meio da atuação na comunidade. Os princípios educacionais que regem o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Atuariais se pautam na aplicação do conhecimento científico em situações reais, a partir de estudos, análises de casos e proposição de projetos de educação empreendedora que propiciem a experiência prática do papel do aluno como agente de transformação. Isso significa que o saber é construído, na forma de ações de extensão, a partir de informações da sociedade e do protagonismo dos alunos. A extensão na Universidade federal Fluminense tem como objetivo integrar o ensino de graduação e pós-graduação, com a sociedade por meio de projetos, programas, cursos e eventos de caráter interdisciplinar

educativo, cultural, tecnológico e científico que contribuam para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural, além de promover a inclusão social, bem como, desenvolver competências empreendedoras e estimular a formação de cidadãos críticos e responsáveis através do conhecimento oferecido nas ações e atividades promovidas pela extensão oportunizam, a interação do corpo docente e discente com as comunidades, internas e externas. E, ainda, auxiliar na compreensão e promoção de políticas públicas prioritariamente aderentes à missão da IES. Dentre as atividades veremos: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, em competências pertinentes ao ecossistema empreendedor; empreendedorismo social e atuações voltadas ao atendimento das demandas da comunidade em geral, desde que, vinculadas à missão da IES. A extensão é realizada por meio de atividades que envolvam docentes, discentes e comunidade, nos seguintes formatos: 1 Ações de extensão integradas com o ensino e a pesquisa, com caráter institucional para atender seus objetivos e metas institucionais; 2. Eventos no formato de palestras e Grupos de Trabalho com carga horária inferior a 5 (cinco) horas, além de seminários, simpósios, congressos e encontros, de caráter informativo e dialógico. Em relação às temáticas a serem abordadas, as ações têm foco no desenvolvimento econômico, social e ambiental, difusão cultural e responsabilidade social

Curricularização da Extensão

Os cursos e demais atividades de extensão são baseados na estratégia de curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), que foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e pela Resolução 567 de 24 de novembro de 2021, que dispõe sobre a regulamentação e incorporação da extensão universitária no currículo dos cursos de graduação da Universidade Federal Fluminense. Conforme estabelece o “Art. 3º - Para efeitos desta Resolução, as atividades de extensão universitária são componentes curriculares que devem obrigatoriamente integrar os currículos de cursos de graduação da UFF, que atendem pelos graus acadêmicos Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia, nas modalidades presencial e a distância: §4º A inclusão das atividades de extensão nos currículos de graduação dos cursos cuja CHT mínima não está definida em legislação superior ou que não disponha de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aprovadas, para fins de aplicação dos 10% (dez por cento) da incorporação da extensão, nos termos definidos nos §2º e § 3º, será utilizada como carga horária padrão a menor CHT mínima estabelecida em legislação superior para os seguintes graus: I – Bacharelado – 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas; II – Licenciatura – 3.200 (três mil e

duzentas) horas; e III – Tecnologia – 1.600 (mil e seiscentas) horas”. O Curso de Ciências Atuariais se enquadra no item I do §4º - bacharelado com Carga horária total de 2.760 horas, distribuídas em 2.340 horas em disciplinas obrigatórias, 180 horas em disciplinas optativas, e 240 horas em atividades complementares. A carga horária de 276 em atividades de extensão atende ao percentual mínimo de 10% da carga horária do currículo do curso, conforme definido em legislação superior.

O Curso de Ciências atuariais reconhece o viés extensionista no elenco de disciplinas obrigatórias e Atividades Complementares de Extensão, permitindo aos alunos aplicação do conhecimento aprendido em sala de aula, em situações práticas onde se desenvolve habilidades interpessoais, experiência de cidadania e responsabilidade social. No Curso de Ciências Atuariais da UFF estão contemplados em seis (6) disciplinas obrigatórias o viés extensionista e nas Atividades Complementares de extensão, versando sobre questões econômicas, financeiras, gestão estratégica, estatística, sociais, conforme objetivo na política extensionista. Disciplinas obrigatórias com viés extensionista estão distribuídas nas seguintes disciplinas:

DCA00030 – Aspectos de Macroeconomia, DCA00001- Legislação Social e Securitária; DCA00032 – Cálculo Financeiro Aplicado à Atuária; DCA00008 – Contabilidade de Seguros; DCA00010 – Gestão Estratégica de Negócios; DCA00006 – Modelagem e Probabilidade para Atuária II.

Assim, a política de extensão reflete a atuação da Universidade federal Fluminense no cumprimento de seus objetivos e metas institucionais, que atua através de docentes responsáveis pela orientação das atividades pertinentes, bem como com a missão, visão e valores da Universidade, no acompanhamento, registro e divulgação do programa de Extensão, o acompanhamento das atividades, atingimento do objetivo e indicadores caberão a todos os envolvidos no programa.

As atividades de extensão possibilitam a expansão de oportunidades de crescer o conhecimento, aliando teoria e prática, razão pela qual suas diretrizes articulam-se para a necessidade de uma intervenção que favoreça a abrangência e a integração na sociedade, constituindo-se em um espaço privilegiado de formação profissional.

As práticas de extensão viabilizam o desenvolvimento de ações voltadas, sobretudo, para as necessidades locais do entorno em que se situa a UFF, possibilitando o desenvolvimento de

competências e habilidades prática/teórica e o verdadeiro conhecimento da realidade próxima.

Para mais, há uma preocupação do Curso de Ciências Atuariais em desenvolver atividades de extensão que se destinem a promover a sua integração com a comunidade local ou regional, em que dispõe de políticas institucionais e ações acadêmicas e administrativas para as atividades extensionistas.

Cabe salientar que o Curso integra em sua totalidade às práticas extensionistas da Instituição de Ensino, impactando em seu planejamento estratégico, nos seus objetivos, na sua forma de produção, nas características de seus produtos e no seu relacionamento com os diversos públicos de interação. O programa de extensão e ação comunitária da Universidade Federal Fluminense, através do Curso de Ciências Atuariais com objetivos de aprimorar e desenvolver a formação dos indivíduos, bem como o capacita a conhecimentos específicos que abrangem tanto os conteúdos acadêmicos quanto assuntos e temas sociais, da atualidade ou de contextos histórico-sociais. Aliados às ações comunitárias, os projetos da universidade definem o seu papel enquanto instituição de ensino, responsável pelo desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro em especial a cidade de Niterói e de seu em torno, então para atendimento a Resolução nº 7, de dezembro 2018 em especial aos artigos 4º, 5º, 6º, 7º e 8º, onde as atividades extensionistas se caracterizam especialmente nas modalidades: programas, projeto, cursos e oficinas, que farão parte do Curso de Ciências Atuariais, que propõe que essas atividades façam parte de sua matriz curricular a partir do ano 2022 onde a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à essa matriz curricular. As temáticas a serem abordadas têm foco no desenvolvimento econômico, social e ambiental, difusão cultural e responsabilidade social. Assim, a política de extensão reflete a atuação da Universidade no cumprimento de seus objetivos e metas institucionais, que atuará através de docentes responsáveis pela orientação das atividades pertinentes.

1.2. Objetivos do curso

No campo do ensino a UFF possui, em termos gerais, entre outros, os objetivos de: formular currículos flexíveis, com percursos formativos ajustados aos interesses dos estudantes e ancorados em competências oriundas da legislação e nas exigências do mercado de trabalho; propiciar um ambiente acadêmico que potencialize a permanência e o sucesso acadêmico; adotar práticas de ensino-aprendizagem que priorizem a atuação ativa do estudante; valorizar a

produção de conhecimentos; e, apoiar a capacitação e qualificação docente.

No âmbito do curso, os objetivos são: propiciar o desenvolvimento de uma visão holística dos fenômenos do campo da atuação, bem como da sociedade em geral; propiciar a formação de profissionais compromissados com a ética, a sustentabilidade e a capacidade de compreensão do processo social de produção do conhecimento; contribuir para o desenvolvimento do país, por meio da formação de líderes, empreendedores e pesquisadores, com ampla visão de mundo e capazes de transformar a prática social da atuação, a partir de sua atuação no mundo do trabalho; promover o desenvolvimento de uma postura crítica em relação à realidade, incentivando a reflexão, a criatividade, a inovação, a autoconfiança e a capacidade de entender a dinâmica dos fenômenos dentro dos contextos mundial, nacional, regional e local.

Outros objetivos são: criar oportunidades para a experimentação de um modelo educativo flexível e abrangente, que permita adquirir competências e habilidades adequadas às demandas do mercado e da sociedade, tornando os egressos aptos a empreender, de maneira autônoma e dinâmica, um processo de formação contínua ao longo de sua trajetória pessoal e profissional e dando a eles plenas condições para que possam firmar-se como cidadãos conscientes e responsáveis; buscar o desenvolvimento do potencial criativo para planejar, operacionalizar, supervisionar e gerenciar atividades em organizações e empreendimentos dos diversos campos de atuação do Atuário, compreendendo os contextos históricos, socioeconômico, jurídico, cultural e ambiental em que o empreendimento inserido e procurando o diferencial necessário e indispensável ao estabelecimento da atuação.

Além dos já citados, possui, ainda, como objetivos: contribuir para assumir liderança, dentro das mais diferentes situações, tornando-se apto a enfrentar um mercado de trabalho competitivo e globalizado; promover a capacidade analítica e de gestão, por meio de uma matriz curricular que prioriza a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade e, ainda, capacitação, para a necessidade de agir dentro de princípios éticos e legais, promovendo o bom relacionamento humano e o respeito à cidadania; e, cuidar para que as disciplinas sejam trabalhadas de forma a desenvolver no corpo discente as competências, habilidades e atitudes que são necessárias ao profissional de atuação, por meio de um processo de ensino-aprendizado onde se utiliza metodologias ativas.

Concepção Do Curso

O Curso de Graduação em Ciências Atuariais é concebido como responsável por formar profissionais implicados éticamente com as práticas atuariais nos mais diversos âmbitos da sociedade nos quais seus serviços serão demandados. Assim, para o alcance desse resultado, torna-se importante que o conhecimento seja tratado como um processo e não como um produto.

Em decorrência, a concepção do curso está voltada para a formação de profissionais que, além da qualificação para o trabalho, tenham uma participação social como cidadãos, aptos a refletir e produzir novos conhecimentos com relação à sua prática profissional.

Dessa forma, procura-se tratar a graduação universitária não como um nível elevado de estudo, onde se enfatiza apenas as competências e habilidades a serem transferidas ao estudante sob um caráter técnico e para as necessidades laborais, mas, também, possibilitar a formação e o desenvolvimento do ser humano, encorajando o autodidatismo e a autonomia de pensamento.

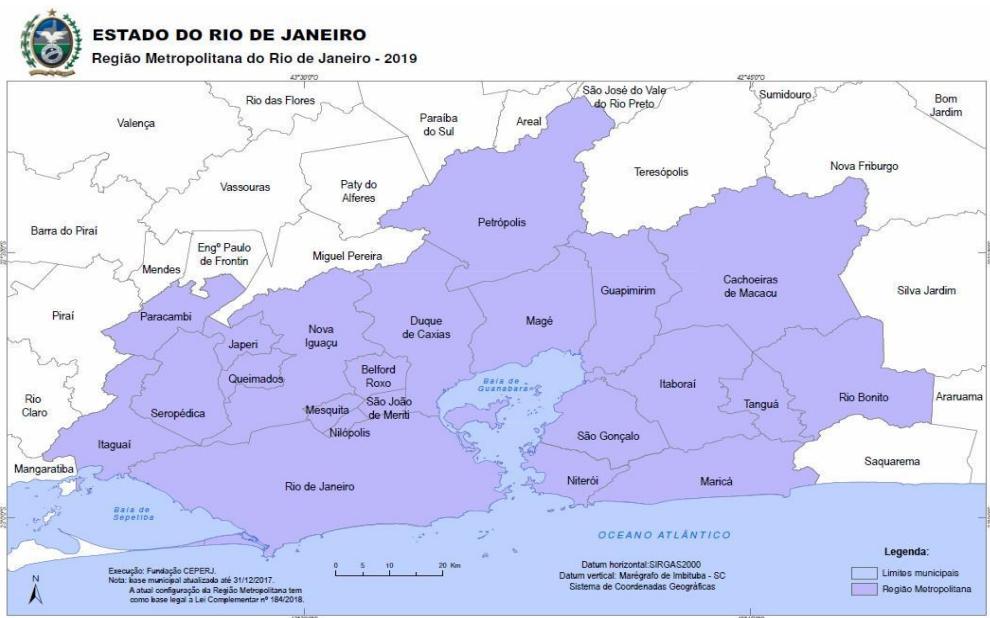
Portanto, busca-se estimular e promover, por meio de ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, mecanismos de compreensão que o conhecimento transcende a necessária formação técnica e de competências. Em decorrência, forma-se um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, atue no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Para isso, o projeto pedagógico estimula as práticas que substituem o paradigma da disciplinaridade pelo de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade, conforme o PDI. Assim, promove-se a superação da visão restrita de mundo pelo amplo conhecimento universal, articulando elementos que passam entre, além e por meio das disciplinas, compreendendo as complexidades. Com isso, a formação torna-se plural.

A concretização desta concepção envolve a adoção de instrumentos que desenvolvam o espírito crítico e analítico, bem como incentivem a autonomia intelectual, considerando, assim, a graduação como uma etapa da educação continuada.

Relação do Curso com as Demandas Regionais

Como está sediado no Centro da cidade de Niterói, Rio de Janeiro, no Campus do Valongo, o Curso localiza-se num contexto geográfico que envolve a região metropolitana, composta por 22 municípios com cerca de 12 milhões de habitantes. A região concentra 70% da economia do estado, com um PIB de aproximadamente 405 bilhões, e conta com refinarias de petróleo, além de indústrias naval, metalúrgicas, siderúrgicas, entre outras. Nas últimas décadas houve um significativo crescimento do setor de serviços e negócios.



Fonte: http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/div_poli/maparj2019.png

O cenário de expansão da atuação do profissional da atuária, a localização regional do Curso, bem como o reconhecimento da sua qualidade, são fatores que favorecem a atual inserção do curso de Ciências Atuariais da UFF no mercado profissional e acadêmico. Ao longo desses pouco mais de oito anos de existência, o Curso vem continuamente colhendo indicadores positivos. O número de formandos tem crescido de forma consistente e o mesmo pode se dizer da inserção dos alunos em atividades de estágio, da absorção pelo mercado profissional e do ingresso em programas de pós- graduação.

1.3. Perfil profissional do egresso

Conforme já citado, segundo o IBA, o Atuário é o profissional preparado para mensurar e administrar riscos, com uma formação que exige conhecimentos em matemática, estatística, economia, probabilidade e finanças, transformando-o em um verdadeiro arquiteto financeiro e matemático social capaz de analisar concomitantemente as mudanças financeiras e sociais no mundo.

Assim, o Atuário pode desempenhar as suas funções em diversos segmentos, como, por exemplo: finanças, seguros, resseguros, capitalização, gestão de riscos, perícia técnica- atuarial (com atuação em processos judiciais que envolvem o cálculo atuarial); auditoria atuarial, saúde e previdência. Portanto, segundo o IBA, o profissional pode atuar em fundos de pensão; instituições financeiras; companhias de seguros; empresas de capitalização; órgãos oficiais de previdência (Municipal, Estadual e Federal); entidades de previdência aberta; empresas de assessoria e consultoria em atuária; órgãos de fiscalização; previdência social; operadoras de saúde e universidades.

Para atender às necessidades da formação profissional do Atuário, o IBA propõe que a composição curricular dos cursos de graduação em Ciências Atuariais desenvolva, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: ter conhecimento científico, visão sistêmica e interdisciplinar da atividade atuarial; ter capacidade de expressão e de comunicação oral e escrita, utilizando adequadamente a terminologia e a linguagem inerente ao ambiente atuarial; ser capaz de expor ideias e conceitos atuariais quando da interação com profissionais de outras áreas e leigos.

Além das citadas anteriormente, agregam-se outras competências e habilidades: apresentar raciocínio lógico e analítico aprofundado, com o domínio de análise estatística e modelagem atuarial, com o uso de banco de dados e sistemas de informações atuariais; ter visão crítica e contextualizada sobre questões históricas, políticas, econômicas e sociais, quando do exercício de suas atividades profissionais e identificação de novos mercados; ser criativo em sua atuação profissional; ser capaz de interpretar e aplicar a legislação geral e específica da sua área de atuação; ser capaz de atuar em questões internacionais que envolvem sua área de atuação; e, gerenciar equipes, processos, projetos e negócios.

O perfil profissional do bacharel em Ciências Atuariais formado pela Universidade Federal Fluminense vai ao encontro da proposta do IBA, pois possui, entre outros, conhecimentos gerais e específicos na área de atuária, bem como o domínio de análise estatística e modelagem atuarial, com o uso de banco de dados e sistemas de informações. Esses conteúdos são desenvolvidos numa visão sistêmica, holística e interdisciplinar.

Além disso, o Atuário formado pela UFF é um profissional que possui raciocínio lógico, crítico-

analítico e criativo para a solução de problemas de forma a atender, com qualidade, os que utilizem os seus serviços. Possui perfil inovador e elevada adaptação às mudanças do mercado, com a capacidade de se adaptar às condições tecnológicas e às necessidades de uma nova ordem internacional.

Cabe destacar, ainda, a capacidade de expressão e de comunicação oral e escrita, além do conhecimento da legislação inerente às funções atuariais, o que favorece a elaboração de pareceres e relatórios atuariais. O atuário formado pela UFF possui visão crítica e contextualizada sobre questões históricas, políticas, econômicas e sociais, o que permite ser um agente transformador com consciência ética e de cidadania, bem possuir capacidade de diálogo com profissionais de outras áreas.

Outros aspectos podem ser destacados no perfil do profissional formado pela UFF, como a possibilidade de atuação em diversas áreas de uma organização, além de consultorias, auditorias e perícias, com amplo potencial de articulação e liderança de equipes multidisciplinares. Pode, ainda, gerenciar equipes, processos, projetos e negócios.

Como resultado desse perfil desenvolvido pelo curso, o egresso formado pela UFF é reconhecido pelas competências, habilidades e atitudes adequadas às necessidades do mercado e da sociedade, o que possibilita o atendimento às demandas oriundas das organizações, sejam elas públicas ou privadas, bem como da inserção em atividades de cunho acadêmico.

Na região metropolitana do Rio de Janeiro estão localizadas muitas organizações ligadas ao campo de atuação do Atuário, sejam as do mercado profissional, sejam as de caráter acadêmico. Nesse cenário, o Curso de Ciências Atuariais da UFF vem atendendo de forma efetiva ao perfil exigido por essas entidades com relação à formação do corpo discente, o que contribui para o desenvolvimento regional.

Cabe ressaltar que o bacharel formado pelo Curso está apto para desempenhar suas atividades profissionais, não só para atender às demandas atuais da sociedade, mas, também Nesse sentido, a atribuição de carga horária extensionista em algumas disciplinas obrigatórias do curso, teve como objetivos a inovação e a conjugação ainda maior entre a teoria e a prática, visto que o discente participa da construção de soluções para a sociedade, aos novos processos e tecnologias, mantendo-se, assim, em constante aprimoramento.

Sistema de acompanhamento de egressos:

O sistema de acompanhamento do egresso é realizado por intermédio da CPA e pela subcomissão interna do curso de Atuarias, onde o acompanhamento dos egressos são realizados através de uma equipe formada com um grupo de professores que pertence o NDE do curso, que formam a equipe responsável no desenvolvimento das seguintes ações cujos objetivos são:

- "I. Manter registro dos egressos permitindo que esses sejam contactados pela IES a qualquer momento visando a manutenção do contato aluno-UFF;
- II. Divulgar oportunidades de empregos, favorecendo a inserção do egresso no mundo do trabalho;
- III. Analisar o grau de compatibilidade do conhecimento profissional e a relação de competência e de habilidade mediante os conhecimentos fornecidos pela instituição por meio da matriz curricular do curso.
- IV. Identificar e ofertar oportunidades de formação nas áreas de pesquisa, extensão voltadas às necessidades do mercado e do egresso.
- V. Criar possibilidades de acesso às instalações da instituição que contribua para sua atuação e capacitação profissional. Tais como: biblioteca, laboratórios, auditórios, etc.
- VI. Motivar docentes a manutenção de contatos com os egressos e sempre que for necessário e adequado orientá-los.

A cada três anos, é realizada uma pesquisa com os egressos do curso para avaliar o impacto da formação acadêmica em sua trajetória profissional e pessoal. A mais recente coleta de dados ocorreu no 2º semestre de 2024, abrangendo aspectos como preparação para o mercado de trabalho, contribuição das disciplinas profissionalizantes, desenvolvimento cultural e pessoal, qualidade do corpo docente, imagem da UFF e intenção de cursar novamente na universidade.

Aspecto Avaliado	Muito Positivo	Razoavelmente Positivo	Baixa Contribuiç	Avaliação Positiva Total
Preparação para o mercado de trabalho	12.50%	75.00%	12.50%	87.50%
Contribuição das disciplinas profissionalizantes	0.00%	75.00%	25.00%	75.00%
Desenvolvimento cultural e pessoal	37.50%	50.00%	12.50%	87.50%

Qualidade do corpo docente	25.00%	62.50%	12.50%	87.50%
Imagen da UFF	37.50%	62.50%	0.00%	100.00%
Escolha da UFF para outro curso	75.00%	25.00%	0.00%	100.00%

Os resultados demonstram uma percepção amplamente positiva sobre a formação acadêmica recebida, com altos índices de satisfação em todas as dimensões analisadas. A seguir, cada aspecto será detalhado individualmente, destacando os pontos de melhoria e as ações implementadas para aprimorar ainda mais a experiência dos estudantes e egressos.

1.4. Estrutura curricular

Afinado com o estabelecido no PPI/UFF, o curso busca, entre outras ações, atualizar regularmente a estrutura curricular, acompanhando o desenvolvimento da área das Ciências Atuariais, bem como estabelecer que o currículo seja cada vez mais flexível, com a associação entre a teoria e a prática.

O Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF foi criado tendo como base a crescente sofisticação da sociedade brasileira no âmbito atuarial, onde seu campo profissional tem crescido de forma consistente ao longo dos anos. A estrutura curricular busca a colocação no mercado de trabalho de profissionais com formação de excelência, aptos não só a desenvolver suas atividades específicas, mas, também, para ocupar cargos da alta administração nas organizações.

A partir do perfil desejado para o egresso (profissional dinâmico, com afinidade em matemática, estatística, econômica, contabilidade, gestão e legislação), a estrutura curricular do Curso foi trabalhada de forma a agregar conhecimentos dos cursos de Estatística e Matemática, bem como dos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração e Direito, ou seja, uma estrutura curricular baseada em eixos temáticos que contemplam uma visão interdisciplinar, caracterizada pela interdependência entre os diversos campos do conhecimento, compondo um todo articulado, harmônico e significativo.

A estruturação curricular do Curso adota a formação baseada nos princípios da

interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, o que permite a compreensão de que todo o conhecimento é igualmente importante. A complexidade das questões enfrentadas pelo Atuário, levam-no a um alargamento das fronteiras do saber, incorporando as ciências sociais, a filosofia, a história, entre outras, com as quais se constrói um saber que traga possibilidades para novas experimentações.

Ainda sobre a estrutura curricular, procura-se estabelecer uma dinâmica integradora, flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio interdisciplinar, que deve ocorrer tanto entre as disciplinas quanto em ações complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria, iniciação científica, iniciação à docência e extensão.

O currículo do Curso de Ciências Atuariais da UFF permite o desenvolvimento do conhecimento, habilidades, atitudes, valores e emoções, para que o egresso atue com desenvoltura diante dos desafios da carreira, seja ela para atuação no mercado ou na academia.

Sobre o conhecimento, pretende-se que este seja adquirido por meio do conteúdo das disciplinas, relacionando a teoria com a prática, proporcionando a aplicação nas atividades ligadas ao campo de atuação do atuário. Com relação às habilidades, estas devem ser identificadas e estimuladas por meio das metodologias ativas, o que torna o professor elemento facilitador desse processo, visto que são inerentes a cada indivíduo. Além das habilidades, a adoção das metodologias ativas favorecem, também, atitudes proativas, estimulando a tomada de decisão.

Os valores éticos, por sua vez, devem estar sempre presentes quando do desenvolvimento da estrutura curricular. Esses valores também podem ser estimulados por meio da integração dos alunos com o Curso, seja por meio de uma relação próxima e respeitosa com a Coordenação, com o corpo docente e entre os próprios discentes. Importante, também, é trabalhar as emoções, fazendo com que os alunos saibam reagir diante das surpresas, preparando-os para o dia a dia das organizações.

No Curso de Ciências Atuariais, o desenvolvimento curricular é apoiado por atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, onde são trabalhadas, além da construção do conhecimento, a investigação, com o corpo docente e discente se envolvendo no sentido da prática social e profissional. Nesse sentido, o aluno passa a ter uma formação técnica e cidadã. Com relação ao ensino, uma das vertentes é a monitoria; na pesquisa, a atuação de grupos de estudos e projetos

de iniciação científica; e, na extensão, projetos ligados às ações extensionistas.

A integração dos professores com o projeto pedagógico se faz presente, o que permite a transmissão de conhecimentos aplicados ao campo de atuação do Atuário, bem como no contexto acadêmico. Além disso, o corpo docente fomenta o raciocínio crítico, estimula a pesquisa, bem como utiliza ferramentas virtuais, numa concepção coadunada com as metodologias ativas. Cabe destacar que a maioria possui regime de trabalho integral e, a totalidade, título de mestre ou doutor, além de ampla experiência de magistério e/ou profissional.

1.5. Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares são aplicados ao longo do curso, previsto para uma duração de oito semestres, com carga horária totalizando 2.760 horas divididas em: 39 disciplinas obrigatórias (2.340 horas), incluindo Estágio Profissional, pelo menos 03 (três) disciplinas optativas (Carga horária total de 180 horas); Atividades Complementares (240 horas) 2760 horas. Das 39 disciplinas obrigatórias, seis (6) possuem carga horária de 40 horas extensionistas e Atividades Complementares de Extensão com carga horária de 36 horas, perfazendo a carga horária total de 276 horas de Atividades de extensão, atendendo ao percentual de 10% estabelecido na legislação superior. Aos formados é concedido o título de bacharel em Ciências Atuariais.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF possui, nos conteúdos dos estudos, disciplinas que permitem ao egresso os conhecimentos gerais e específicos na área de atuária, numa visão sistêmica, holística e interdisciplinar. Além disso, favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico-analítico e criativo para a solução de problemas.

Como componentes para o conhecimento inicial sobre as áreas de seguros e previdência, o curso conta com três disciplinas. Trajetória das Organizações Previdenciárias e Seguritárias, que trabalha com o desenvolvimento histórico dessas duas importantes áreas, Modelos de Previdência e Seguridade Social e Modelos de Seguros, onde são abordados os principais tipos de previdência e de seguros.

No campo da administração e gestão, as disciplinas Aspectos da Administração e Comportamento Organizacional e Gestão Estratégica de Negócios, desenvolvem os aspectos do conhecimento gerencial. Como complemento, às disciplinas Sistema de Informação Atuarial

I e II, que tratam respectivamente dos estudos de processos e da visão sistêmica e de ferramentas computacionais aplicadas no campo da atuária.

As disciplinas Contabilidade Introdutória, Contabilidade de Seguros e Contabilidade de Instituições de Previdência, proporcionam o conhecimento necessário ao desempenho das funções do atuário no campo contábil. As disciplinas Legislação Social e Securitária e Legislação Previdenciária fornecem informações relevantes para o atuário, profissão esta que trabalha com um cabedal jurídico bastante forte.

As disciplinas Aspectos de Microeconomia e Aspectos de Macroeconomia são desenvolvidas a partir das necessidades dos alunos do curso, ou seja, com conteúdo específico do campo de atuação das Ciências Atuariais. A parte de finanças também é contemplada, com as disciplinas Cálculo Financeiro Aplicado à Atuária, Gerência Financeira Atuarial e Finanças Corporativas, proporcionando o conhecimento para que o egresso possa atuar no setor financeiro das organizações.

O curso possui disciplinas de apoio ferramental, como Métodos Estatísticos Aplicados à Atuária I e II, Métodos de Previsão para Atuária, Modelagem e Probabilidade para Atuária I, II e III, Dinâmica Demográfica, Elementos de Cálculo Aplicado I e II, Sistemas Lineares, Métodos Quantitativos para Atuária, bem como as voltadas para o campo técnico de atuação do atuário, como Matemática Atuarial I-A, II-A e III-A.

O curso também adota a disciplina Ética Geral e Profissional, que trabalha com os principais autores do campo da ética e com as recomendações sobre a atuação do profissional de atuária. O curso conta, ainda, com as disciplinas Teoria do Risco, Gerência de Riscos e Reservas Técnicas e Perícia Atuarial, que permitem o desenvolvimento do aluno em três das mais importantes atribuições do atuário.

No campo da extensão o Curso conta com as disciplinas de Aspectos de Macroeconomia, Legislação social e securitária, Cálculo Financeiro Aplicado à atuária, Contabilidade de Seguros, Gestão Estratégica de Negócios, Modelagem e Probabilidade para Atuária II e ainda Atividade Complementar de Extensão.

As disciplinas Métodos de Pesquisa para Ciências Atuariais, Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, contribuem para que os alunos se desenvolvam também no campo acadêmico. Vale destacar que a disciplina Métodos de Pesquisa para

Ciências Atuariais não visa apenas o TCC, mas sim o conhecimento científico de forma ampla. O TCC é requisito parcial, porém obrigatório, para a obtenção do título de bacharel em Ciências Atuariais pela UFF e consiste no desenvolvimento de uma monografia. O Trabalho de Conclusão de Curso possui regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado do Curso.

Como forma de estimular o aluno na aplicação prática de conhecimentos, além de outras atividades importantes, o curso destina as disciplinas Estágio Profissional e Atividades Complementares. O Estágio Profissional (Práticas profissionais- DCA00019) possui caráter obrigatório para a integralização curricular, com carga horária de 60 (sessenta) horas. Por sua vez, as Atividades Complementares, com 240 (duzentas e quarenta) horas, possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar. Essas disciplinas possuem regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado do Curso.

Para que o discente possa completar conhecimentos e até mesmo se atualizar durante o curso, são destinados sete tópicos, como disciplinas optativas, que devem totalizar 180 horas para integralização.

O curso também prevê a abordagem das temáticas sobre Educação Ambiental; Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos. No que diz respeito às questões ambientais, estas estão presentes na UFF, por meio da Comissão Permanente de Sustentabilidade, que incentiva o desenvolvimento de projetos, pesquisa, atividade ou até mesmo hábito sustentável. Essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento das questões sobre o meio ambiente.

Sobre as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, é onde se estimula, pelo conhecimento, a vivência de práticas sociais livres de discriminação que contribuem para a compreensão da equidade social. A Educação em Direitos Humanos, por sua vez, visa mostrar os processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, referentes à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Essas três temáticas estão presentes em várias disciplinas. De forma direta, a denominada Tópicos VII e a disciplina denominada legislação social e securitária oferecem, por meio de palestras, exposições, debates em sala de aula e outras formas de transmissão do conhecimento,

abordagens sobre esses assuntos. De forma indireta, disciplinas como: Trajetória das Organizações Previdenciárias e Securitárias, Ética Geral e Profissional e as ligadas ao campo do direito, trazem, também, esses temas, quando apontam respectivamente, questões ligadas ao tráfico de escravos, conhecimento dos valores éticos e morais que permeiam a conduta do cidadão junto à sociedade.

Os conteúdos curriculares são permanentemente analisados e ajustados de acordo com as necessidades percebidas tanto no que diz respeito ao mercado de trabalho quanto no desenvolvimento das atividades acadêmicas. O NDE em conjunto com a Coordenação procedeu ajustes em 2013, 2019 e 2023.

As ementas das disciplinas, por sua vez, são trabalhadas de forma a desenvolver no corpo discente as competências, habilidades e atitudes que são necessárias ao profissional de Atuária, preparando o aluno para os desafios atuais do mundo do trabalho. Distribuídas ao longo do curso, atendem à organização da matriz curricular, de forma horizontal, vertical e transversal. Além disso, estão organizadas de maneira sequencial, o que propicia a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos, a partir dos temas introdutórios para os gerais, e destes para os específicos.

A estrutura curricular apresenta, ainda, com caráter optativo (30 horas), a disciplina de Libras, que é oferecida pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/GCL é ministrada por docentes do referido Departamento. E consiste em apresentar a Língua Brasileira de Sinais e seus contextos de uso, além de incentivar sua divulgação e aprendizagem como forma de capacitar o discente para o seu uso com alunos surdos no cotidiano universitário.

Disciplinas Obrigatórias

Como já citado, o Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF possui 39 disciplinas obrigatórias, totalizando 2.340 horas, incluindo Estágio Profissional (Práticas profissionais-DCA00019). Neste item, são apresentados os objetivos, ementas, bibliografia básica e complementar das disciplinas obrigatórias do curso, distribuídas por período, a saber:

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00028

NOME: ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 1º

OBJETIVOS:

Propiciar o conhecimento das principais escolas da administração ao longo do tempo, bem como as transformações organizacionais, além de permitir o entendimento das questões que envolvem as atividades comportamentais.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Bases históricas. Administração Científica. Teoria Clássica. Teoria da Burocracia. Teoria das Relações Humanas. Teoria Comportamental. Teoria Contingencial. Era da informação. A gestão frente às transformações organizacionais. Posturas e Habilidades. Tomada de decisão empresarial. Contexto social, político e econômico brasileiro e mundial e a evolução do pensamento administrativo e das práticas organizacionais e comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Makron Books, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. Ed. totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GURGEL, Claudio; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. **Administração**: elementos essenciais para a gestão das organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1981.

FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. **Gestão empresarial**: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

DISCIPLINA

CÓDIGO: DCA 00029

NOME: ASPECTOS DE MICROECONOMIA

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 1º **OBJETIVOS:** Permitir o conhecimento dos principais conceitos econômicos e da evolução do pensamento econômicos, bem como apresentar os elementos básicos que compõem as questões microeconômicas.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Noções de introdução à Economia: Conceitos Básicos; Evolução do Pensamento Econômico; Bens e Serviços. Funcionamento de uma economia de mercado: O Problema Econômico; Escassez; Escolha; Custo de Oportunidade. Noções de microeconomia: Mercado Consumidor e Produtor; Demanda; Oferta; Quantidades de Equilíbrio; Elasticidade; Estruturas de Mercado; Teoria da produção; Os custos da produção; Ponto de Nivelamento; e Noção de formação de preços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia**: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo:

Pearson Prentice Hall, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTELLA, Maura. **Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PARKIN, Michael. **Economia.** 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; **GARCIA**, Manuel Enriquez.

Fundamentos de economia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

DISCIPLINA

CÓDIGO: DCA 00027

NOME: CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 1º OBJETIVOS:
Fornecer conhecimentos sobre elementos patrimoniais e contábeis relevantes ao profissional das Ciências Atuariais, de forma contextualizada, o que permite as condições técnicas para a elaboração e análise a partir dos resultados fornecidos pela informação contábil.

DESCRICAÇÃO DA EMENTA:

Evolução Histórica. Objetivos da Contabilidade. Usos da informação contábil e campo de atuação da contabilidade. Características quantitativas e qualitativas da informação contábil. Os Princípios Fundamentais da Contabilidade. Postulados ambientais. O Ativo, o Passivo, e o Patrimônio Líquido. Receita e despesa: conceitos. O lançamento contábil, débito e crédito, método das partidas dobradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral:** teoria e mais de 1000 questões. 14. ed. rev. ampl. e atual. Niterói: Impetus, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). **Contabilidade introdutória.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil.** 28. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade:** resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade fundamental.** 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2011.

DISCIPLINA

CÓDIGO: DCA 00044

NOME: ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO I

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 1º OBJETIVOS:
Propiciar o aprendizado da lógica e da linguagem matemática além de propiciar a compreensão

e o domínio dos conceitos e das técnicas de cálculo e a aplicação desses conceitos e técnicas em problemas e modelos matemáticos.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Expressão da linguagem matemática. Lógica proposicional. Indução e dedução. Conjuntos numéricos. Equações e desigualdades lineares. Função linear, quadrática e exponencial. Sequências numéricas. Limites e continuidade de funções de uma variável. Variação de uma função, derivada e aproximação linear. Regras de derivação. Regra da cadeia. Derivada da função inversa. Aplicação de derivadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen M. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014 v. 1.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira.

Cálculo: função de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001. v. 1.

MALTA, Iaci Pereira; PESCO, Sinésio; LOPES, Hélio. **Cálculo a uma variável**: derivada e integral: volume 2. Rio de Janeiro: Elsevier: PUC-RJ, 2015.

STEWART, James. **Cálculo**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 1.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00041

NOME: TRAJETÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS E SECURITÁRIAS

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 1º OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno o conhecimento histórico do surgimento e do desenvolvimento das atividades ligadas às ciências atuariais, de forma contextualizada, especialmente nos aspectos sociais, políticos e econômicos, além dos principais elementos que contribuíram para as organizações ligadas ao campo de atuação da atuária.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

O desenvolvimento das Ciências Atuariais. A história do seguro. A importância do mercado segurador. O início dos seguros no mundo antigo. O desenvolvimento do seguro da Europa medieval à contemporânea. O início e o desenvolvimento dos seguros no Brasil da colônia à atualidade. A trajetória das principais organizações do setor. SUSEP, Fenaseg e IBA. Resseguro. IRB. A previdência. Origem e desenvolvimento. A previdência no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Weber José. **Coleção Introdução à Ciência Atuarial**. Rio de Janeiro: IRB, 1985.

OPPERMANN, Everson. **Itinerários da primeira previdência privada no Brasil**: de uma iniciativa eclesial (1864) à consolidação de uma entidade aberta de previdência complementar, sem fins lucrativos (1993). Série Cadernos de Seguro Teses N° 41. Rio Janeiro: Funenseg, 2014. Disponível em: <http://cpes.org/wp-content/uploads/2015/11/Tese-41-Itiner%C3%A1rios-Primeira-Previd%C3%A1ncia- Opperman-TOTAL.pdf>. Acesso em:

11 jun. 2018.

OLIVEIRA, Jaime A. de Araújo; TEIXEIRA, Sonia M. Fleury. **(Im) previdência social:** 60 anos de história da previdência no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2013/10/Im-previdencia-social-60-anos-hist%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTI, Verena (Coord.) **Entre a solidariedade e o risco:** história do seguro privado no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras:** uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro(séculos XVIII e XIX). São Paulo: Editora Unesp, 2014.

MEGLIORINI, Leandro. **A Companhia de seguros indemnidade:** história de empresas no Brasil Joanino (1808-1822). 2008. 165f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2008.

Disponível em: http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2008_MEGLIORINI_Leandro-S.pdf. Acesso em: 31 jan. 2018.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00013

NOME: MODELOS DE PREVIDÊNCIA E SEGURIDADE SOCIAL

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 2º OBJETIVOS: Propiciar ao aluno o conhecimento dos conceitos de previdência e seguridade social, além de permitir o conhecimento dos diversos tipos de previdência e sistemas de custeio e benefícios.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Previdência e seguridade social. O sistema nacional de seguridade social. A estrutura da seguridade social brasileira. Previdência básica e complementar. Regime geral de previdência social. Regime próprio de previdência social. Sistemas de benefícios. Formas de custeio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALERA, Wagner. **Sistema de seguridade social.** 7. ed. São Paulo: LTr, 2014.

CAMPOS, Marcelo Barroso Lima Brito de. **Regime próprio de previdência social dos servidores públicos.** 8. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2017.

REIS, Adacir. **Curso Básico de Previdência Complementar.** 2. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAN, Betty Lilian; MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Fabiana Lopes da.

Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DOMENEGHETTI, Valdir. **Previdência complementar:** gestão financeira de fundos de pensão. Ribeirão Preto: Inside Books, 2009.

FERRARO, Suzani Andrade. **O equilíbrio financeiro e atuarial nos regimes de previdência social:** RGPS - Regime Geral de Previdência Social, RPPS Regime Próprio de Previdência Social, RPP - Regime de Previdência Privada. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00025

NOME: SISTEMAS LINEARES

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 2º OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno o conhecimento das matrizes e dos sistemas lineares, fornecendo ferramental algébrico para aplicação nas diversas disciplinas, bem como na solução de problemas concernentes ao campo da atuação.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Matrizes. Operações de matrizes. Sistemas de Equações Lineares. Método de Gauss- Jordan.

Inversão de Matrizes. Espaços Vetoriais R^n . Transformações Lineares em espaços R^n .

Matrizes e Transformações Lineares. Autovalores e autovetores. De Transformações Lineares. Modelos Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTON, Howard; BUSBY, Robert C. **Álgebra linear contemporânea**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NICHOLSON, W. Keith. **Álgebra linear**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANDOVAL JUNIOR, Leonidas. **Álgebra linear: para ciências econômicas, contábeis e da administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLDRINI, J.L.; COSTA, S.L.R.; FIGUEIREDO, V.L.; WETZLER, H.G. **Álgebra Linear**. 3. ed., São Paulo: Harbra, 1986.

LEON, Steven J. **Álgebra linear: com aplicações**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra linear**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1987.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00030

NOME: ASPECTOS DE MACROECONOMIA

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 2º

CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA: 40H

OBJETIVOS:

Permitir o conhecimento dos principais conceitos econômicos, bem como apresentar os elementos básicos que compõem as questões macroeconômicas e suas implicações nos cenários da economia.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Noções de introdução à Economia; Noções de Macroeconomia; Agregados Macroeconômicos; Noções de Economia Brasileira; Desenvolvimento Econômico Brasileiro; Planos de Estabilização Econômica; Sistema Financeiro e Instituições de Controle Monetário; e Noções sobre o Setor Externo da Economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia**: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MONTELLA, Maura. **Micro e macroeconomia**: uma abordagem conceitual e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00031

NOME: ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO II

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 2º OBJETIVOS:

Propiciar o aprendizado do domínio dos conceitos e das técnicas de cálculo, especialmente nas questões que envolvem integral e séries, bem como a aplicação dessas técnicas em problemas e modelos matemáticos.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Integração indefinida. Técnicas de integração (substituição e por partes). Integral definida. Teorema Fundamental do Cálculo, Cálculo de áreas. Aplicações. Sequências. Séries numéricas, séries de potência e convergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira.

Cálculo: função de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009.

STEWART, James. **Cálculo**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen M. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014 v. 1.

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen M. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v. 2.

STEWART, James. **Cálculo**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 2.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00045

NOME: MODELOS DE SEGUROS

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 2º OBJETIVOS:

Propiciar ao aluno o conhecimento dos conceitos de seguros, cosseguro, resseguro e retrocessão, além de permitir o conhecimento dos diversos tipos de seguros e de seus elementos essenciais.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Os seguros no Brasil. Sistema Nacional de Seguros Privados. Seguros: principais conceitos, finalidades, características gerais, classificações, ramos, contratos, condições, Instrumentos, proposta, apólice. Elementos Essenciais da operação de seguros: segurado, segurador, risco, prêmio, indenização, franquia, resarcimento. Estrutura técnica da operação de seguros. Cosseguro, Resseguro, Retrocessão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. **Seguros, matemática atuarial e financeira:** uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008.

PIMENTA, Melisa Cunha. **Seguro de responsabilidade civil.** São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Silney de. **Seguros:** contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVAREZ, Ana Maria Blanco Montiel. **Resseguro e seguro:** ponto de contato entre negócios jurídicos securitários. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2014.

DICIONÁRIO de seguros: vocabulário conceituado de seguros. 3. ed. Rio de Janeiro: Funenseg, 2011. Disponível em: <http://docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

POLIDO, Walter Antonio. **Contrato de seguro e atividade seguradora no Brasil:** direito do consumidor. São Paulo: Editora Roncarati, 2015.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00001

NOME: LEGISLAÇÃO SOCIAL E SECURITÁRIA

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 3º

CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA: 40 HORAS

OBJETIVOS:

Propiciar ao aluno o conhecimento dos elementos doutrinários e dos conceitos básicos de legislação social e securitária, de maneira a permitir a utilização do arcabouço legal existente pelo futuro profissional das Ciências Atuariais.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Elementos doutrinários e legais do seguro. Formação do direito securitário. Código civil e Código de Defesa do Consumidor (meio ambiente) e o contrato de seguro. Seguro Social. Composição e função dos órgãos do Sistema Nacional de Seguros Privados. O Direito Social (Direitos humanos), Contrato de Trabalho. Contrato individual do trabalho. Direito coletivo do trabalho, convenções e dissídios. Organização sindical. Justiça do Trabalho. Segurança do trabalho. Cidadania (relações éticos raciais) e direito constitucionais dos trabalhadores. A terceirização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTINHO, Nilton Carlos De Almeida. **Legislação social:** direito do trabalho. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

MARTINS, Sergio Pinto. **Terceirização no direito do trabalho.** 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Amadeu Carvalhaes. **Direito de seguros:** resseguro, seguro direto e distribuição de serviços. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Ronaldo Lima dos. **Sindicatos e ações coletivas:** acesso à justiça, jurisdição coletiva e tutela dos interesses difusos, coletivos e individuais homogêneos. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2014.

MARTINEZ, Luciano. **Reforma trabalhista:** entenda o que mudou: CLT comparada e

comentada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

POLIDO, Walter Antonio. **Contrato de seguro e atividade seguradora no Brasil:** direito do consumidor. São Paulo: Editora Roncarati, 2015.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00003

NOME: MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA ATUÁRIA

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 3º OBJETIVOS:

Levar ao aluno o aprendizado de métodos, técnicas e ferramentas, de maneira a permitir a aplicação dessas informações nas diversas disciplinas do curso que utilizam esses conhecimentos.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Funções reais de várias variáveis. Derivadas parciais e gradiente. Extremos de funções de duas variáveis. Integrais múltiplas. Teorema de Fubini. Equações diferenciais de 1ª e 2ª ordem. Sistemas de Equações Diferenciais Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen M. **Cálculo.** 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v. 2.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Cálculo:** função de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

STEWART, James. **Cálculo.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração.** São Paulo: Harbra, 1988.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2009.

ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. **Equações diferenciais.** 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. v. 1.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00032

NOME: CÁLCULO FINANCEIRO APLICADO À ATUÁRIA

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 3º

CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA: 40 HORAS

OBJETIVOS:

Propiciar os alunos subsídios práticos do instrumental de matemática financeira, permitindo solucionar problemas inerentes a questões do campo de estudo das finanças.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Finanças e o sistema financeiro. Valor do dinheiro no tempo. Juros simples. Juros Compostos. Taxas nominal, real e efetiva. Tempo. Inflação. Equivalência de capitais. Séries uniformes de pagamento. Sistema de empréstimos. Orçamento de capital (payback, valor presente líquido e taxa interna de retorno).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. **Seguros, matemática atuarial e financeira:**

uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática Financeira**. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MANUAL HP 12C. Disponível em:

<http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5239.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégica empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00034

NOME: MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUÁRIA I

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 3º OBJETIVOS:
Fornecer ao aluno os conhecimentos dos métodos estatísticos e representação gráfica dos dados, para a utilização nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas disciplinas que aplicam esses conhecimentos como base de seu desenvolvimento.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Conceitos e objetivos da estatística. Descrição e sumarização da informação. Tabelas, gráficos e distribuição de frequências. Amostragem. Medidas de Posição. Separatrizes. Medidas de Dispersão. Estudando a relação entre duas variáveis: Correlação e Regressão Linear Simples. Medidas de Assimetria e Curtose. Noções de Distribuição Normal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

PINHEIRO, João Ismael D. et al. **Estatística básica**: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Compreendendo probabilidade e estatística**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00036

NOME: SISTEMA DE INFORMAÇÃO ATUARIAL I

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 3º OBJETIVOS:
Familiarizar o aluno com as noções amplas de sistemas de informação, nos aspectos conceituais da visão sistêmica, processos de trabalho e elaboração de banco de dados, preparando-o para o

melhor conhecimento da utilização dos recursos da informática.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

As transformações da área de informática. Teoria de sistemas. A empresa como sistema aberto. Os sistemas de informações: conceitos e fundamentos. A organização. Estruturas organizacionais. Processos de trabalho. Sistemas integrados de gestão. Segurança das informações. Metodologia para desenvolvimento de sistemas de informações. Análise Relacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação:** um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1993.

DE SORDI, José Osvaldo. **Gestão por processos:** uma abordagem da moderna administração. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2014.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais:** o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOLINARO, Luís Fernando Ramos; RAMOS, KarollHaussler Carneiro. **Gestão de tecnologia da informação:** governança de TI: Arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

TURBAN, Efraim. **Tecnologia da informação para gestão:** em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00002

NOME: LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 4º OBJETIVOS: Propiciar ao aluno conhecimento dos elementos doutrinários e dos conceitos básicos de legislação previdenciária, de maneira a permitir a utilização do arcabouço legal existente pelo futuro profissional das Ciências Atuariais.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Legislação Previdenciária: conceitos, princípios e fontes. Agentes jurídicos. Regime Geral da Previdência Social: legislação, controle e fiscalização. Prática processual previdenciária. Previdência Complementar. Previdência Social urbana e rural. Acidente de Trabalho. Regime Próprio de Previdência Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Marcelo Barroso Lima Brito de. **Regime próprio de previdência social dos servidores públicos.** 8. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2017.

GOES, Hugo Medeiros de. **Manual de direito previdenciário:** teoria e questões. 10. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2015.

LAZZARI, João Batista et al. **Prática processual previdenciária:** administrativa e judicial.

6. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIGUET, Magadar Rosália Costa; VICTORINO, Maria Cristina Lopes; HORVATH JUNIOR, Miguel. **Previdência social:** aspectos práticos e doutrinários dos regimes jurídicos próprios. São Paulo: Atlas, 2007.

KERTZMAN, Ivan. **Curso prático de direito previdenciário.** 16. ed. rev., ampl. e atual. Salvador: JusPODIVM, 2018.

VIANNA, João Ernesto Aragonés. **Curso de direito previdenciário.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00033

NOME: GERÊNCIA FINANCEIRA ATUARIAL

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 4º OBJETIVOS:

Propiciar os alunos subsídios práticos do instrumental aplicado à gerência financeira, de forma que proporcione a solução de problemas inerentes aos aspectos da gestão das organizações no campo financeiro.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Natureza, conteúdo e alcance da Gerência Financeira. A empresa em seu meio ambiente: o ambiente legal, operacional e fiscal. O macro-ambiente empresarial e a formulação de objetivos e estratégias. As demonstrações financeiras como instrumento de análise: o planejamento do lucro e a previsão financeira. Gerência de capital de giro: administração de ativos e passivos circulantes. Gerência de Investimento: decisões envolvendo orçamento de capital. Administração de ativos e passivos não circulantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira:** corporatefinance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo. **Administração financeira:** princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00035

NOME: MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUARIA II

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 4º OBJETIVOS:

Fornecer ao aluno os conhecimentos dos métodos estatísticos para a utilização nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas disciplinas que aplicam esses conhecimentos como base de seu desenvolvimento.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Espaço amostral e probabilidades. Variável aleatória normal. Variável aleatória normal e distribuições amostrais. Média, proporção e variância. Estimativas e Testes Estatísticos. Testes paramétricos e não paramétricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática.** 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica:** probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica.** 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística.** 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

PINHEIRO, João Ismael D. *et al.* **Estatística básica:** a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DISCIPLINA

CÓDIGO: DCA 00042

NOME: MÉTODOS DE PESQUISA PARA CIÊNCIAS ATUARIAIS

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 4º OBJETIVOS:

Estimular o aluno na capacidade de pensar de forma reflexiva e crítica, a partir de elementos metodológicos, baseados na pesquisa científica, a partir da leitura bibliográfica, análise das informações e apresentação dos resultados, além da utilização das normas existentes.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

A pesquisa científica no Brasil. A pesquisa na Universidade. O trabalho científico. Conceitos e finalidades da pesquisa. Modalidades e metodologias de pesquisa científica. Técnicas de pesquisa. Delimitação do tema. A construção do problema e das hipóteses. Revisão bibliográfica. Normas para elaboração de trabalho acadêmico. Elaboração do projeto de pesquisa. Apresentação dos dados. O relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso.** 8. ed. Niterói: Eduff, 2012. Disponível em:

http://www.eduff.uff.br/images/e-books/Apresentacao_Trabalhos_Monograficos_de_Conclusao_%20de_Curso_Ed_10.pdf f.
Acesso em: 31 jan. 2018.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**

científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração.
14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00008

NOME: CONTABILIDADE DE SEGUROS

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 4º

CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA: 40 HORAS

OBJETIVOS:

Fornecer ao aluno instrumentos conceituais e técnicos que são necessários para a contabilização das instituições do campo dos seguros, bem como elaborar as demonstrações aplicadas às instituições do setor securitário.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Organização e operações de uma companhia de seguros. Regulamentação das operações das companhias de seguros. Normativa da contabilidade de seguros. Provisões técnicas.

Plano de Contas das empresas de seguros. Registro contábil das operações de seguros. Elaboração das demonstrações contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MYHR, Ann E; MARKHAM, James J. Operações, regulamentação e contabilidade de seguros. Rio de Janeiro: Funenseg, 2006.

PARASKEVOPOULOS, Alexandre; MOURAD, Nabil Ahmad. IFRS 4: introdução à contabilidade internacional de seguros. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUZA, Silney de. Seguros: contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAN, Betty Lilian; MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Fabiana Lopes da.

Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAVERO, Hamilton Luiz et. al. Contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. v. 1.

FERREIRA, Paulo Pereira; MANO, Cristina Cantanhete Amarante. Aspectos atuariais e contábeis das provisões técnicas. Rio de Janeiro: Funenseg, 2009. Disponível no acervo digital da Escola Nacional de Seguros – FUNENSEG. Disponível em: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00050

NOME: MATEMÁTICA ATUARIAL I-A

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 5º

OBJETIVOS:
Abordar os principais conceitos relacionados ao cálculo envolvendo rendas por sobrevivência, considerando apenas uma vida, e discutir os aspectos atuariais e financeiros implícitos ao segmento da previdência complementar.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Função de sobrevivência e probabilidades de vida e morte associadas. Tábua de mortalidade.

Força de mortalidade. Leis de mortalidade: De Moivre, Gompertz, Makeham, dentre outros. Taxa central de mortalidade. Esperança de vida. Seguro por sobrevivência. Funções e tabelas de comutação. Rendas por sobrevivência: anuais, fracionárias e variáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. **Seguros, matemática atuarial e financeira:** uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008.

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo atuarial aplicado:** teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FINAN, Marcel. B. **A Reading of the theory of life contingency models:** A preparation for exam MLC/3L. Arkansas Tech University, 2011. Disponível em:
<http://faculty.atu.edu/mfinan/actuarieshall/MLCbook2.pdf>. Acesso em: 31 jan. 18.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, José Angelo. **Gestão de risco atuarial.** São Paulo: Saraiva, 2008. IYER, Subramaniam. **Matemática atuarial de sistemas de previdência social.** Brasília: Ministério da Previdência Social, 2002. (trad. “Actuarialmathematics of social security pensions”). Disponível em: http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/office/3_081014-111358-623.pdf. Acesso em: 31 jan. 2018.

SOUZA, Silney de. **Seguros:** contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00004

NOME: MÉTODOS DE PREVISÃO PARA ATUARIA

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 5º OBJETIVOS: Fornecer ao aluno ferramentas que permitam o entendimento e elaboração de modelos que identifiquem as tendências e sazonalidades, bem como a análise de informações obtidas ao longo do tempo.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Regressão Linear. Inferência Estatística na Regressão Linear. Regressão e Correlação Múltipla. Violação das hipóteses (autocorrelação dos resíduos, homoscedasticidade, heteroscedasticidade,etc) nos Modelos de Regressão Linear. Regressão Não Linear. Mínimos Quadrados Generalizados. Análise de Séries Temporais e Previsão. Autocorrelação e Modelos Autoregressivos. Modelos com Tendência e Sazonalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CHARNET, Reinaldo. **Análise de modelos de regressão linear com aplicações.** 2. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2008.

MORETTIN, Pedro Alberto; TOLOI, Clélia M. C. **Análise de séries temporais.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOHNSON, Robert; KUBY, Patricia. **ESTAT.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MOORE, David S.; MCCABE, George P.; DUCKWORTH, William M.; SCLOVE, Stanley. **A Prática da estatística empresarial:** como usar dados para tomar decisões. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à econometria.** São Paulo: Saraiva, 2003.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00007

NOME: DINÂMICA DEMOGRÁFICA

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 5º OBJETIVOS:
Fornecer ao aluno os principais conceitos e métodos da demografia, além de transmitir as técnicas que compõem a dinâmica demográfica.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Componentes da Dinâmica Demográfica. Fonte dos Dados Demográficos. Parâmetros Demográficos. Estatísticas Vitais. Estimativas e Projeções Populacionais. Demografia da Força de Trabalho. Fecundidade. Mortalidade. Modelos de Crescimento de Populações Humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, M. de; et al. **Tábuas biométricas de mortalidade e sobrevivência:** experiência do mercado segurador brasileiro 2010. Rio de Janeiro: Funenseg, 2012. Disponível no acervo digital da Escola Nacional de Seguros – FUNENSEG. End. Eletrônico para consulta: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.
PINHEIRO, Ricardo Pena. **A demografia dos fundos de pensão.** Brasília: Ministério da Previdência Social, 2007. Disponível em:
http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_081014-111404-315.pdf. Acesso em: 31 jan. 18.
SOUZA, Luiz Eduardo Simões de. **Elementos de demografia econômica.** São Paulo: LCTE, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Guilherme Caldas de. **Demografia básica.** Rio de Janeiro: Autografia, 2015.
COLOSIMO, Enrico Antônio; GIOLO, Suely Ruiz. **Análise de sobrevivência aplicada.** São Paulo: Blucher, 2006.
PRESTON, Samuel H.; HEUVELINE, Patrick; GUILLOT, Michel. **Demography: measuring and modeling population processes.** Malden: Blackwell Scientific, 2006.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00005

NOME: MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUÁRIA I

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 5º OBJETIVOS:
Fornecer ao aluno conhecimentos a respeito da probabilidade, por meio de utilização de ferramental compatível para aplicação do campo das Ciências Atuariais.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Experimento aleatório, espaço amostral e eventos. Noção de probabilidade. Definição axiomática e propriedades. Probabilidade Condicional e Independência de Eventos Teoremas da Probabilidade Total e de Bayes. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Função densidade de probabilidade. Função acumulada de Probabilidade. Exemplos de variáveis

aleatórias importantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTAS, Carlos Alberto Barbosa. **Probabilidade**: um curso introdutório. 3. ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2008.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

ROSS, Sheldon. **Probabilidade**: um curso moderno com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Compreendendo probabilidade e estatística**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Probabilidade e variáveis aleatórias**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00046

NOME: SISTEMA DE INFORMAÇÃO ATUARIAL II

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 5º OBJETIVOS:

Propiciar ao aluno o conhecimento das ferramentas de informática, como planilhas e softwares aplicados no campo das ciências atuariais.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Apresentação dos principais programas computacionais estatísticos existentes. Foco na utilização da ferramenta Excel para aplicação de conhecimentos prévios ou não, adquiridos em disciplinas como estatística, matemática financeira, demografia e matemática atuarial, dentre outras, a partir da análise de diferentes bases de dados a serem disponibilizadas e problemas do cotidiano de trabalho do atuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNI, Adriano Leal. **Excel aplicado à gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEVINE, David M. **Estatística teoria e aplicações**: usando o Microsoft Excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

JELEN, Bill; SYRSTAD, Tracy. **Excel 2016 VBA e Macros**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DATE, C J. **Projeto de banco de dados e teoria relacional**: formas normais e tudo mais. São Paulo: Novatec, 2015.

DREUX, Marcelo de Andrade; AZEVEDO, Fernando Uilherme Barbosa de. **Macros para excel na prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando excel**. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00010

NOME: GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 6º

CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA: 40 HORAS

OBJETIVOS:

Desenvolver nos alunos a compreensão sobre os conceitos e abordagens da gestão estratégica, bem como levar o conhecimento sobre as técnicas de análise e de implementação nas organizações ligadas ao campo da atuação.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Evolução do pensamento estratégico. Gestão estratégica competitiva. Diretrizes estratégicas. Cenários de mercado (curto, médio e longo prazos). Análise do ambiente externo. Análise do ambiente interno. Desenvolvimento de estratégias funcionais. *Balanced Scorecard*. Objetivos e plano de ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph; MINTZBERG, Henry. **Safári de estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DECOURT, Felipe; NEVES, Hamilton da Rocha; BALDNER, Paulo Roberto.

Planejamento e gestão estratégica. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

LOBATO, David Menezes et al. **Gestão estratégica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AAKER, David A. **Administração estratégica de mercado.** 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HERRERO FILHO, Emilio. **Balanced Scorecard e a gestão estratégica.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E.; KANNER, Eliane (Trad.). **Administração estratégica:** competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00051

NOME: MATEMÁTICA ATUARIAL II-A

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 6º OBJETIVOS:

Permitir que o aluno adquira os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de aplicações nos segmentos do seguro e da previdência, considerando cálculos envolvendo apenas uma vida.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Seguros por falecimento: capital constante e variável. Funções de comutação. Relações entre seguros e rendas. Prêmios puros e carregados. Regimes financeiros previdenciários. Reservas matemáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. **Seguros, matemática atuarial e financeira:** uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008.

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo atuarial aplicado:** teoriaaplicações: exercícios resolvidos e propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FINAN, Marcel. B. **A Reading of the theory of life contingency models:** A preparation

forexam MLC/3L. Arkansas Tech University, 2011. Disponível em:
<http://faculty.atu.edu/mfinan/actuarieshall/MLCbook2.pdf>. Acesso em: 31 jan. 18.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IYER, Subramaniam. **Matemática atuarial de sistemas de previdência social.** Brasília: Ministério da Previdência Social, 2002. (trad. “Actuarialmathematicsof social securitypensions”). Disponível em:
http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/office/3_081014-111358-623.pdf. Acesso em: 31 jan. 2018.

RODRIGUES, José Angelo. **Gestão de risco atuarial.** São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, Silney de. **Seguros:** contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00009

NOME: CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 6º OBJETIVOS:

Fornecer ao aluno instrumentos conceituais e técnicos que são necessários para a contabilização das instituições previdenciárias, bem como elaborar as demonstrações aplicadas ao setor da previdência.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Marco Regulatório das EFPCs. Contabilidade e sua Aplicação nas EFPCs. Planificação Contábil Padrão dos Fundos de Pensão. Procedimentos Contábeis Aplicáveis às EFPCs. Demonstrações Contábeis das EFPCs. Análise das Demonstrações Contábeis das EFPCs. Funcões e Aspectos Gerais de Auditoria dos Fundos de Pensão. Controle Gerencial Aplicado às EFPCs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAN, Betty Lilian; MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Fabiana Lopes da.

Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Diana Vaz de; GUIMARÃES, Otoni Gonçalves. **Contabilidade aplicada aos regimes próprios de previdência social.** Brasília: MPS, 2009. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_091221-160747-684.pdf>. Acesso: 31 jan 2018.

PARASKEVOPOULOS, Alexandre; MOURAD, Nabil Ahmad. **IFRS 4:** introdução à contabilidade internacional de seguros. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Paulo Pereira; MANO, Cristina Cantanhete Amarante. **Aspectos atuariais e contábeis das provisões técnicas.** Rio de Janeiro: Funenseg, 2009. Disponível em: <<http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>>. Acesso: 31 jan. 2018.

SOUZA, Leonardo Ribeiro de. **A Contabilidade nas entidades fechadas de previdência complementar, práticas comparadas:** Brasil e Estados Unidos. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UFRJ, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC, Rio de Janeiro, 2005.

Disponível em: <http://ppgcc.ufrj.br/images/dissertacao/ano_2000_ate_2005/55_-facc_m_leonardoribeirodesouza_-_124pgs.pdf>. Acesso: 31 jan. 2018.
 SOUZA, Silney de. **Seguros**: contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2007.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00006

NOME: MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUARIA II

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 6º

CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA: 40 HORAS

OBJETIVOS:

Fornecer ao aluno conhecimentos a respeito da probabilidade, por meio de utilização de ferramental compatível para aplicação do campo das Ciências Atuariais.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Variáveis Aleatórias. Funções de Variáveis Aleatórias. Função Geratriz de Probabilidades. Função Geradora de Momentos. Função Densidade de Probabilidade Conjunta. Função de Distribuição Acumulada Conjunta. Distribuições Marginais. Independência de Variáveis Aleatórias. Variáveis Condicionadas e Esperança Condicionada. Convergência em Probabilidade. Lei dos Grandes números. Teorema Limite Central.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTAS, Carlos Alberto Barbosa. **Probabilidade**: um curso introdutório. 3. ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2008.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

ROSS, Sheldon. **Probabilidade**: um curso moderno com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Comprendendo probabilidade e estatística**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Probabilidade e variáveis aleatórias**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00019

NOME: ESTÁGIO PROFISSIONAL(PRÁTICAS PROFISSIONAIS)

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 6º

OBJETIVOS:
 Possibilitar ao aluno o exercício prático dos conhecimentos, métodos e ferramentas assimilados durante o curso, além de facilitar a inserção do aluno no Mercado de Trabalho.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Estágio a ser desenvolvido junto às empresas/órgãos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não possui.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Não possui.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00038

NOME: PROJETO DE TCC

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 7º OBJETIVOS:
Acompanhar o aluno no desenvolvimento do projeto, de acordo com as normas estabelecidas pelo curso.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Acompanhamento da orientação acadêmica visando a elaboração de projeto para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as normas estabelecidas pelo curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Conforme tema e linha de estudo do aluno.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Conforme tema e linha de estudo do aluno.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00011

NOME: GERÊNCIA DE RISCOS E RESERVAS TÉCNICAS

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 7º OBJETIVOS:
Proporcionar ao aluno os conhecimentos necessários para identificação e gestão das questões que envolvam riscos sejam estes financeiros ou de outras áreas de atuação do atuário, bem como conhecer os princípios que norteiam o estabelecimento das reservas técnicas.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Intermediação financeira. Mercado Bancário. Mercado de Câmbio. Mercado de Ouro. Mercados Futuros. Mercado de Opções. Aspecto probabilístico do risco. Processo de risco do número de reclamantes. Tempo operacional. Teorema de Cramér-Lundberg. Prêmio de risco e de credibilidade. Retenções e reservas. Problema de estabilidade. Teoria do Risco (Individual e Coletivo)Modelo do Risco Individual Anual, Modelo do Risco Coletivo Anual, Distribuição da Variável Aleatória “Valor de 1 Sinistro”, Distribuições para o Número de Sinistros, Distribuições para o Sinistro Agregado, Fórmula Recursiva de Panjer, Processo de Ruína – Período Finito, Processo de Ruína – Período Infinito, Teoria da Credibilidade, Aplicações em Resseguro, Aplicações Diversas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMENEGHETTI, Valdir. **Previdência complementar**: gestão financeira de fundos de pensão. Ribeirão Preto: Inside Books, 2009.

FERREIRA, Paulo Pereira; MANO, Cristina Cantanhete Amarante. **Aspectos atuariais e contábeis das provisões técnicas**. Rio de Janeiro: Funenseg, 2009. Disponível em: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

RODRIGUES, José Angelo. **Gestão de risco atuarial**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEMGRUBER, Eduardo Facó; SILVA, André Luiz Carvalhal da; LEAL, Ricardo Pereira

Câmara; COSTA JUNIOR, Newton Carneiro Affonso da (Org.). **Gestão de risco e derivativos:** aplicações no Brasil. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Assizio. **Controle interno e gestão de riscos no mercado segurador brasileiro:** conceitos, regulamentos, práticas e auditoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Funenseg, 2014. Disponível em: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00052

NOME: MATEMÁTICA ATUARIAL III-A

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 7º OBJETIVOS:

Permitir que o aluno adquira os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de aplicações nos segmentos do seguro e da previdência, considerando cálculos envolvendo mais de uma vida.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Modelos de vida conjuntas e último sobrevivente: funções de sobrevivência, probabilidades de vida e morte associadas, força de mortalidade, leis de sobrevivência, esperança de vida. Funções de comutação. Rendas. Seguros. Prêmios. Reservas matemáticas. Modelos de múltiplos decrementos. Tábuas de múltiplos decrementos e decrementos secundários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo atuarial aplicado:** teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FINAN, Marcel B. **A Reading of the theory of life contingency models:** A preparation for exam MLC/3L. Arkansas Tech University, 2011. Disponível em:

<http://faculty.atu.edu/mfinan/actuarieshall/MLCbook2.pdf>. Acesso em: 31jan. 2018.

IYER, Subramaniam. **Matemática atuarial de sistemas de previdência social.** Brasília: Ministério da Previdência Social, 2002. (trad. “Actuarial mathematics of social security pensions”). Disponível em:

http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/office/3_081014-111358-623.pdf. Acesso em: 3 jan. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. **Seguros, matemática atuarial e financeira:** uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA, Weber José. **Coleção introdução à ciência atuarial.** Rio de Janeiro, 1985.

JORDAN, Chester Wallace. **Life Contingencies.** The Society of Actuaries. 2. ed. 1991.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00018

NOME: PERÍCIA ATUARIAL

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 7º OBJETIVOS:

Fornecer ao aluno noções de perícia, bem como levar o conhecimento de como proceder para o desenvolvimento da perícia atuarial, de conformidade com as normas técnicas e profissionais.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Noções fundamentais de perícia. Aspectos específicos de perícia atuarial. Atribuições e requisitos ao exercício de perícia atuarial. Dispositivos legais para a execução de perícia atuarial; Procedimentos de perícia atuarial; Formalização dos procedimentos de perícia atuarial.

Normas técnicas e profissionais expedidas pelos Conselhos e Órgãos técnicos atuariais Laudo Técnico Atuarial. Aspectos de profissionalismo atuarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Perícia ambiental, judicial e securitária:** impacto, dano e passivo ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2011.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. **Cálculos periciais:** efeitos inflacionários, números, índices, indexadores e sistemas de amortização. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013.

SOUZA, Sergio Henrique Lopes de. **Perícias na prática:** modelos de laudos, petições, diligências e demais documentos para perícias em contabilidade, engenharias, medicina veterinária e documentoscopia. Curitiba: Juruá, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELLO, Paulo Cordeiro de. **A perícia no novo código de processo civil.** São Paulo: Trevisan Editora, 2016.

YEE, Zung Che. **Modelos de petição para peritos & vocabulário jurídico básico.** 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2011.

ZANNA, Remo Dalla. **Perícia contábil em matemática financeira.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: IOB, 2011.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00037

NOME: MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUARIA III

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 7º OBJETIVOS:

Fornecer ao aluno conhecimentos a respeito da probabilidade, por meio de utilização de ferramental compatível para aplicação do campo das Ciências Atuariais.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Cadeias de Markov. Classificação de Estados. Análise Transiente. Convergência. Processos Nascimento e Morte. Processos de Poisson. Processos de Renovação e Sobrevida. Introdução à Teoria das FilaS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOGLIATTI, Maria Cristina; MATTOS, Neli Maria Costa. **Teoria de filas.** Interciênciia, 2007.

ROSS, Sheldon. **Probabilidade:** um curso moderno com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROSS, Sheldon M. **Stochastic processes.** 2. ed. New York: J. Wiley& Sons, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HU, Qiyi; YUE, Wuyi; SPRINGERLINK. **Markov Decision Processes With Their Applications.** Boston: Springer Science+Business Media, LLC, 2008. Livro eletrônico.

KLENKE, Achim. **Probability Theory.** London: Springer-Verlag, 2008. Livro eletrônico.

TAYLOR, Howard M.; KARLIN, Samuel. **An introduction stochastic modeling.** 3rd. ed. San Diego: Academic Press, 1998.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00026

NOME: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 8º OBJETIVOS:

Acompanhar o aluno no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as normas estabelecidas pelo curso.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Orientação de fontes bibliográficas. Orientação das ideias apresentadas em relação ao uso da teoria nas reflexões do aluno. Discutir e esclarecer dúvidas sobre o assunto do TCC. Acompanhar a elaboração e desenvolvimento do TCC. Preparar o aluno para a apresentação final do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Conforme tema e linha de estudo do aluno.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Conforme tema e linha de estudo do aluno.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00043

NOME: ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 8º OBJETIVOS:

Propiciar ao aluno o conhecimento dos valores éticos e morais que permeiam a conduta do cidadão junto à sociedade, bem como informar sobre o estabelecido no Código de Ética Profissional do Atuário.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Objeto e objetivo da Ética. Conceito e campo da Ética. Moral e costumes. A sociedade e a ética. Regras éticas e morais. A ética e a filosofia. A ética e a política. A ética frente às novas tecnologias. Comportamento ético. Controle de sistemas normativos: punição e recompensa. Pensamento e Ação Ética Profissional. Ética e qualidade. O Código de Ética Profissional do Atuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ATUÁRIO. Rio de Janeiro: IBA, 1989.

Disponível em: http://www.atuarios.org.br/docs_old/Arq635355893541562611.pdf. Acesso em: 31 jan. 2018.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASHLEY, Patrícia de Almeida (coord.). **ÉTICA e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOTO PINEDA, Eduardo. **Ética nas empresas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

SROUR, Robert Henry. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DISCIPLINA

CÓDIGO: DCA 00049

NOME: FINANÇAS CORPORATIVAS APLICADAS

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 8º OBJETIVOS:
 Apresentar e debater os conceitos e as aplicações mais importantes sobre finanças corporativas aplicadas as ciências atuariais. Identificar a lógica básica da tomada de decisão inerente ao processo de gestão financeira. Estimular a capacidade de julgamento acerca dos instrumentos disponíveis em uma área de conhecimento em permanente evolução.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Teoria da Estrutura de Capital (Modigliani-Miller). Teoria da Carteira (Henry Markowitz). Modelo CAPM (*Capital Asset Pricing Model*). Introdução ao Risco e ao Retorno. Risco e Custo do Capital. Mercados Eficientes e Finanças Comportamentais. Aplicações Práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COPELAND, Tom, KOLLER, Tim, MURRIN, Jack. **Avaliação de empresas: "valuation".** São Paulo: Makron Books, 2000.
 GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** São Paulo: Harbra, 1997.
 ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Administração financeira.** 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BREALEY, R. A.; MYERS, Stewart C. **Príncipios de finanças empresariais.** 5. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 1999.
 BRIGHAM, Eugene F., HUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W., JORDAN, Bradford D. **Princípios da administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1997.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00048

NOME: TEORIA DO RISCO

TIPO: OBRIGATÓRIA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - SEMESTRE: 8º

OBJETIVOS: Oferecer ao aluno conhecimentos a respeito dos aspectos probabilísticos de tarifação e limites de segurança na análise de riscos envolvendo seguros do segmento não-vida.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Tipos de prêmios. Princípios e propriedades de cálculos de prêmio. Modelo do risco individual. Modelo do risco coletivo. Distribuições para o número de sinistros e para os valores de sinistros. Teoria da ruína. Aplicações em resseguros. Aplicações de tarifação. Introdução à teoria da credibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Paulo Pereira. **Modelos de precificação e ruína para seguros de curto prazo.** Rio de Janeiro: Funenseg, 2002. Disponível em: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.
 PACHECO, Ricardo. **Matemática atuarial de seguros de danos.** São Paulo: Atlas, 2014.
 SOUZA, Sérgio Ricardo de Magalhães. **Subscrição de riscos e precificação de seguros.** 3. ed. Rio de Janeiro: Funenseg, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Paulo Pereira; MANO, Cristina Cantanhete Amarante. **Aspectos atuariais e contábeis das provisões técnicas.** Rio de Janeiro: Funenseg, 2009. Disponível em: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

FINAN, Marcel B. **An introductory guide in the construction of actuarial models:** a preparation for Exam C/4. Arkansas Tech University, 2017. Disponível em: <http://faculty.atu.edu/mfinan/actuarieshall/MLCbook2.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2018.

RODRIGUES, José Angelo. **Gestão de risco atuarial.** São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplinas Optativas

Neste item são apresentados os objetivos, ementas e bibliografia básica e complementar das disciplinas optativas oferecidas pelo curso, não periodizadas, a saber:

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00020

NOME: TÓPICOS EM ATUÁRIA I (GESTÃO E PROJETOS)

TIPO: OPTATIVA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - NÃO PERIODIZADA

OBJETIVOS:

Oferecer ao aluno conhecimentos atualizados sobre a temática abordada na ementa.

DESCRIÇÃO DA EMENTA:

Ementa variável, de acordo com as questões atualizadas a respeito do tema gestão e projetos, que possa complementar a formação do profissional de atuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00021

NOME: TÓPICOS EM ATUÁRIA II (ASSUNTOS CONTÁBEIS)

TIPO: OPTATIVA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - NÃO PERIODIZADA

OBJETIVOS:

Oferecer ao aluno conhecimentos atualizados sobre a temática abordada na ementa.

EMENTA:

Ementa variável, de acordo com as questões atualizadas a respeito do tema assuntos contábeis, que possa complementar a formação do profissional de atuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00022

NOME: TÓPICOS EM ATUÁRIA III (APLICATIVOS)

TIPO: OPTATIVA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - NÃO PERIODIZADA

OBJETIVOS:

Oferecer ao aluno conhecimentos atualizados sobre a temática abordada na ementa.

EMENTA:

Ementa variável, de acordo com as questões atualizadas a respeito do tema aplicativos, que possa complementar a formação do profissional de atuária no tocante aos conhecimentos de ferramentas computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00023

NOME: TÓPICOS EM ATUÁRIA IV (ASSUNTOS JURÍDICOS)

TIPO: OPTATIVA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - NÃO PERIODIZADA

OBJETIVOS:

Oferecer ao aluno conhecimentos atualizados sobre a temática abordada na ementa.

EMENTA:

Ementa variável, de acordo com as questões atualizadas a respeito do tema assuntos jurídicos, que possa complementar a formação do profissional de atuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00024

NOME: TÓPICOS EM ATUÁRIA V (ASSUNTOS ESTATÍSTICOS)

TIPO: OPTATIVA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - NÃO PERIODIZADA

OBJETIVOS:

Oferecer ao aluno conhecimentos atualizados sobre a temática abordada na ementa.

EMENTA:

Ementa variável, de acordo com as questões atualizadas a respeito do tema assuntos estatísticos, que possa complementar a formação do profissional de atuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00039

NOME: TÓPICOS EM ATUÁRIA VI(PRÁTICAS ATUARIAIS)

TIPO: OPTATIVA - CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - NÃO PERIODIZADA

OBJETIVOS:

Oferecer ao aluno conhecimentos atualizados sobre a temática abordada na ementa.

EMENTA:

Ementa variável, de acordo com as questões atualizadas a respeito do tema práticas atuariais, que possa complementar a formação do profissional de atuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

DISCIPLINA CÓDIGO: DCA 00040

NOME: TÓPICOS EM ATUÁRIA VII(NOVAS DISCIPLINAS)

TIPO: OPTATIVA - **CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS - NÃO PERIODIZADA

OBJETIVOS:

Oferecer ao aluno conhecimentos atualizados sobre a temática abordada na ementa.

EMENTA:

Ementa variável sobre um ou mais dos seguintes temas: História Afro-Brasileira, Educação Ambiental e Direitos Humanos. A disciplina pode ser aplicada por meio de palestras, exposições e outras formas de transmissão do conhecimento, de forma a ampliar as informações que sejam relativas ao perfil de formação do profissional de atuária, tais como história política e econômica, riscos ambientais e questões que envolvem a vida humana..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida no momento da aplicação da disciplina.

DISCIPLINA CÓDIGO: GLC00292 **NOME:** LIBRAS I

TIPO: OPTATIVA - **CARGA HORÁRIA:** 30 HORAS - NÃO PERIODIZADA

OBJETIVOS:

Apresentar a Língua Brasileira de Sinais e seus contextos de uso; descrever princípios básicos de sua gramática; demonstrar sua utilização e sistema de transcrição; avaliar sua aplicação e importância na comunidade como meio de comunicação; incentivar sua divulgação e aprendizagem; capacitar o licenciando para uso da LIBRAS com alunos surdos no cotidiano escolar.

EMENTA:

Definição de Libras, cultura e comunidade surda; surdos quanto à minoria linguística; retrospectiva da Educação de Surdos no Brasil – Escuta Brasil; aquisição da Língua de sinais por crianças surdas; diversos aspectos da Gramática da Libras; alfabeto manual e sistema de transcrição para Libras; expressão faciais afetivas e expressões faciais específicas: interrogativas, exclamativas, negativas e afirmativas; homonímia e polissemia; quantidade, número cardinal e ordinal; valores monetários; estruturas interrogativas; uso do espaço e comparação; classificadores para formas; classificadores descritivos para objetos; localização espacial e temporal; famílias; alimentos; transportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto:** Curso Básico: Livro do Estudante. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.). **Surdez:** processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice. Mulher de. **Cursos de libras 1.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24/04/2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22/12/2005.

DICIONÁRIO DE LIBRAS. www.dicionariolibras.com.br.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilingüismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005. LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência.** Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez:** processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

Sistema de pré-requisitos

O sistema de pré-requisito prevê duas formas, por disciplina e carga horária. A primeira visa evitar que o aluno não obtenha aproveitamento na disciplina em função da falta de conhecimento de conteúdos anteriores. A segunda permite maior flexibilidade no cumprimento da matriz curricular, mantendo a importância do nível de desenvolvimento do discente no curso. O NDE mantém permanente acompanhamento do aproveitamento do aluno com relação aos pré-requisitos, propondo ajustes, que são apresentados ao Colegiado para aprovação. A seguir é apresentado o quadro atual de pré-requisitos.

QUADRO DE PRÉ-REQUISITOS

1º PERÍODO			
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DCA 00041	TRAJETÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS E SECURITÁRIAS		
DCA 00029	ASPECTOS DE MICROECONOMIA		
DCA 00044	ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO I		
DCA 00027	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA		
DCA 00028	ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL		
2º PERÍODO			
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DCA 00031	ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO II	DCA 00044	ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO I
DCA 00025	SISTEMAS LINEARES		
DCA 00030	ASPECTOS DE MACROECONOMIA	DCA 00029	ASPECTOS DE MICROECONOMIA
DCA 00013	MODELOS DE PREVIDÊNCIA E SEGURIDADE SOCIAL	DCA 00041	TRAJETÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS E SECURITÁRIAS
DCA 00045	MODELOS DE SEGUROS	DCA 00041	TRAJETÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS E SECURITÁRIAS

3º PERÍODO			
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DCA 00036	SISTEMA DE INFORMAÇÃO ATUARIAL I	DCA 00028	ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
DCA 00034	MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUÁRIA I	DCA 00044	ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO I
DCA 00032	CÁLCULO FINANCEIRO APLICADO À ATUÁRIA	DCA 00044	ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO I
DCA 00001	LEGISLAÇÃO SOCIAL E SECURITÁRIA	DCA 00045	MODELOS DE SEGUROS
DCA 00003	MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA ATUÁRIA	DCA 00031	ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO II
4º PERÍODO			
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DCA 00002	LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA	DCA 00013	MODELOS DE PREVIDÊNCIA E SEGURIDADE SOCIAL
DCA 00035	MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUÁRIA II	DCA 00034	MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUÁRIA I
		DCA 00031	ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO II
DCA 00033	GERÊNCIA FINANCEIRA ATUARIAL	DCA 00032	CÁLCULO FINANCEIRO APLICADO À ATUÁRIA
DCA 00042	MÉTODOS DE PESQUISA PARA CIÊNCIAS ATUARIAIS		900 HORAS
DCA 00008	CONTABILIDADE DE SEGUROS	DCA 00027	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA
		DCA 00001	LEGISLAÇÃO SOCIAL E SECURITÁRIA
5º PERÍODO			
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DCA 00007	DINÂMICA DEMOGRÁFICA	DCA 00035	MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUÁRIA II
DCA 00046	SISTEMA DE INFORMAÇÃO ATUARIAL II	DCA 00035	MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUÁRIA II

		DCA 00036	SISTEMA DE INFORMAÇÃO ATUARIAL I
	MÉTODOS DE PREVISÃO PARA ATUÁRIA	DCA 00025	SISTEMAS LINEARES
		DCA 00035	MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUÁRIA II
DCA 00005	MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUÁRIA I	DCA 00035	MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUÁRIA II
DCA 00050	MATEMÁTICA ATUARIAL I – A	DCA 00005	MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUÁRIA I (CORREQUISITO)

6º PERÍODO			
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DCA 00010	GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS	DCA 00028	ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
DCA 00009	CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA	DCA 00027	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA
		DCA 00002	LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA
DCA 00051	MATEMÁTICA ATUARIAL II – A	DCA 00050	MATEMÁTICA ATUARIAL I - A
DCA 00006	MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUÁRIA II	DCA 00003	MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA ATUÁRIA
		DCA 00005	MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUÁRIA I
DCA 00019	ESTÁGIO PROFISSIONAL		600 HORAS

7º PERÍODO			
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DCA 00038	PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	DCA 00042	MÉTODOS DE PESQUISA PARA CIÊNCIAS ATUARIAIS
			1700 HORAS
DCA 00018	PERÍCIA ATUARIAL	DCA 00008	CONTABILIDADE DE SEGUROS
		DCA 00009	CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES DE
DCA 00018	GERÊNCIA DE RISCOS E RESERVAS TÉCNICAS		1100 HORAS

DCA 00037	MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUÁRIA III	DCA 00006	MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUÁRIA II
DCA 00052	MATEMÁTICA ATUARIAL III - A	DCA 00051	MATEMÁTICA ATUARIAL II - A

8º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DCA 00048	TEORIA DO RISCO		1700 HORAS
DCA 00043	ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL		1500 HORAS
DCA 00049	FINANÇAS CORPORATIVAS APLICADAS	DCA 00033	GERÊNCIA FINANCEIRA ATUARIAL
DCA 00026	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	DCA 00038	PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DCA 0006	MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUÁRIA II	DCA 00003	MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA ATUÁRIA

NÃO PERIODIZADAS

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO
DCA 00020	TÓPICOS DE ATUÁRIA I - GESTÃO E PROJETOS		900 HORAS
DCA 00021	TÓPICOS DE ATUÁRIA - ASSUNTOS CONTÁBEIS		900 HORAS
DCA 00022	TÓPICOS DE ATUÁRIA III - APLICATIVOS		900 HORAS
DCA 00023	TÓPICOS DE ATUÁRIA IV - ASSUNTOS JURÍDICOS		900 HORAS
DCA 00024	TÓPICOS DE ATUÁRIA V - ASSUNTOS ESTATÍSTICOS		900 HORAS
DCA 00039	TÓPICOS DE ATUÁRIA VI - PRÁTICAS ATUARIAIS		900 HORAS
DCA 00040	TÓPICOS DE ATUÁRIA VII - NOVAS DISCIPLINAS		900 HORAS
GCT 00001	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		900 HORAS

Matriz Curricular



MATRIZ CURRICULAR

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS	INTEGRALIZAÇÃO DO CURRÍCULO	OBRIGATÓRIAS	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	OPTATIVAS	TOTAL	RECONHECIMENTO MEC: PORT. N° 867 DE 9/11/ 2015
TITULAÇÃO: BACHAREL	CARGA HORÁRIA	2.340	240	180	2760	CÓDIGO NPD/SIAD CURRÍCULO PLENO:85.01.001
		OB	204 AC / 36 ACE			

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COM CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA (40h)

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
(1) DCA00041 TRAJETÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS E SECURITÁRIAS OB 60h P.R.: Sem pré – requisito	(6) DCA00025 SISTEMAS LINEARES OB 60H P.R.: Sem pré – requisito	(11) DCA00034 MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUARIA I OB 60H P.R.: 3	(16) DCA00002 LEGISLAÇÃO PREVIDENCIARIA OB 60H P.R.: 8	(21) DCA00004 MÉTODOS DE PREVISÃO PARA ATUARIA OB 60H P.R.: 6 E 19	(26) DCA00019 PRÁTICAS PROFISSIONAIS OB 60H P.R.: 600H CURSADAS	(31) DCA00038 PROJETO DE TCC OB 60H P.R.: 17 E 1700H CURSADAS	(36) DCA00026 TCC OB 60H P.R.: 31
(2) DCA00027 CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA OB 60H P.R.: Sem pré – requisito	(7) DCA00031 ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO II OB 60H P.R.: 3	(12) DCA00001 LEGISLAÇÃO SOCIAL E SECURITÁRIA OB 60H P.R.: 9 40h - E	(17) DCA00042 MÉTODOS DE PESQUISA PARA CIÊNCIAS ATUARIAIS OB 60H P.R.: 900H CURSADAS	(22) DCA00007 DINÂMICA DEMOGRÁFICA OB 60H P.R.: 19	(27) DCA00010 GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS OB 60H P.R.: 4 40h - E	(32) DCA00011 GERÊNCIA RISCOS E RESERVAS TÉCNICAS OB 60H P.R.: 1100H CURSADAS	(37) DCA00043 ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL OB 60H P.R.: 1500H CURSADAS
(3) DCA00044 ELEMENTOS DE CÁLCULO APLICADO I OB 60H P.R.: Sem pré – requisito	(8) DCA00013 MODELOS DE PREVIDÊNCIA E SEGURIDADE SOCIAL OB 60H P.R.: 1	(13) DCA00003 MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA ATUARIA I OB 60H P.R.: 7	(18) DCA00033 GERÊNCIA FINANCEIRA ATUARIAL OB 60H P.R. 15	(23) DCA00005 MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUARIA I. OB 60H P.R.: 19	(28) DCA00051 MATEMÁTICA ATUARIAL II-A OB 60H P.R.: 24	(33) DCA00052 MATEMÁTICA ATUARIAL III-A OB 60H P.R.: 28	(38) DCA00049 FINANÇAS CORPORATIVAS APLICADAS OB 60H P.R.: 18 E 1700H CURSADAS.
(4) DCA00028 ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL OB 60H P.R.: Sem pré – requisito	(9) DCA00045 MODELOS DE SEGUROS OB 60H P.R.: 1	(14) DCA00036 SISTEMA DE INFORMAÇÃO ATUARIAL I OB 60H P.R.: 4	(19) DCA00035 MÉTODOS ESTATÍSTICOS APLICADOS À ATUARIA II OB 60H P.R.: 7 E 11	(24) DCA00050 MATEMÁTICA ATUARIAL I-A OB 60H COREQ.: 23	(29) DCA00009 CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA OB 60H P.R.: 2 E 16	(34) DCA00018 PERÍCIA ATUARIAL OB 60H P.R.: 20 E 29	(39) DCA00048 TEORIA DO RISCO OB 60H P.R.: 1700H CURSADAS.
(5) DCA00029 ASPECTOS DE MICROECONOMIA OB 60H P.R.: Sem pré – requisito	(10) DCA00030 ASPECTOS DE MACROECONOMIA OB 60H P.R.: 5 40h - E	(15) DCA00032 CALCULO FINANCEIRO APLICADO A ATUÁRIA. OB 60H P.R.: 3 40h - E	(20) DCA00008 CONTABILIDADE DE SEGUROS OB 60H P.R.: 2 e 12 40h - E	(25) DCA00046 SISTEMA DE INFORMAÇÃO II OB 60H P.R.: 14 E 19	(30) DCA00006 MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUARIA II OB 60H P.R.: 13 E 23 40h - E	(35) DCA00037 MODELAGEM E PROBABILIDADE PARA ATUARIA III OB 60H P.R.: 30	
	DCA00020 TÓPICOS EM ATUÁRIA I GESTÃO E PROJETOS OP 60 H P.R.: 900H CURSADAS	DCA00021 TÓPICOS EM ATUÁRIA II ASSUNTOS CONTÁBEIS OP 60 H P.R.: 900H CURSADAS	DCA00022 TÓPICOS EM ATUÁRIA III APLICATIVOS OP 60 H P.R.: 900H CURSADAS	DCA00023 TÓPICOS EM ATUÁRIA IV ASSUNTOS JURÍDICOS OP 60 H P.R.: 900H CURSADAS	DCA00024 TÓPICOS EM ATUÁRIA V ASSUNTOS ESTATÍSTICOS OP 60 H P.R.: 900H CURSADAS	DCA00039 TÓPICOS EM ATUÁRIA VI PRÁTICAS ATUARIAIS OP 60 H P.R.: 900H CURSADAS	DCA00040 TÓPICOS EM ATUÁRIA VII NOVAS DISCIPLINAS OP 60 H P.R.: 900H CURSADAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS NÃO PERIODIZADAS

1.6. Metodologia

As transformações sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas obrigam as instituições de ensino a se adaptarem a essas mudanças, especialmente no tocante às metodologias de ensino, como forma de estabelecer um novo modelo de relação entre o corpo docente e discente no campo da aprendizagem.

Com relação aos estudantes, agora são globalizados, conectados e com acesso a uma quantidade de informações que se transformam continuamente. Nesse atual quadro, o discente deixa o papel de mero expectador para o de participante do processo de ensino-aprendizagem. Quanto ao professor, esse deve contribuir para promover a autonomia do aluno em sala de aula, por meio da adoção de recursos motivacionais, utilização de linguagem informacional, compreensão do ritmo de aprendizagem e outras medidas que favoreçam a um novo modelo nas relações de ensino.

Nesse atual formato, surgem novas metodologias de ensino, como as ativas. Vale lembrar que metodologia de ensino não pode ser entendida apenas como reunião de métodos e técnicas de ensino, mas sim a articulação e efetivação das relações entre professores e alunos, do ensino-aprendizagem, das tecnologias educativas, da realidade sociocultural do discente, além de outras dimensões em que se sustenta um determinado contexto social.

Assim, uma metodologia de ensino deve levar em conta questões relacionadas às concepções humanas, de mundo, de sociedade, de educação, entre outros aspectos. Esses pontos orientam a ação educativa e o processo pedagógico, pois o professor leva consigo, para o espaço acadêmico, suas percepções de aluno, de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Portanto, a metodologia de ensino não é restrita à aula ou à sua preparação ou mesmo ao seu planejamento.

Sobre a metodologia ativa, essa é uma concepção educacional que coloca os estudantes da graduação como principais agentes de seu aprendizado. Nela, o estímulo à crítica e reflexão é incentivado pelo professor que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno. A grande proposta desse método é aperfeiçoar a autonomia individual do estudante, desenvolvendo-o como um todo. Dessa maneira, ele será capaz de compreender aspectos cognitivos, socioeconômicos, afetivos, políticos e culturais.

A metodologia ativa promove a inserção do aluno no processo de ensino-aprendizagem, onde

ele deixa de ser um agente passivo e torna-se ativo na construção do saber, por meio de estímulos sobre o conhecimento e análise de problemas. Por outro lado, o professor deixa de ser o ator principal em sala de aula e se torna um mediador do conhecimento. Ele trabalha em conjunto com a turma, para compartilhar conceitos e estimular o pensamento crítico.

Isso ocorre, por exemplo, quando o docente indica previamente os conteúdos e, a partir disso, os alunos venham a debater o assunto, fazer questionamentos e construir o conhecimento. Assim, o foco das aulas passa a ser o diálogo e a reflexão, o que possibilita a contextualização das situações discutidas em sala e a fazer uma aplicação prática do material disponibilizado anteriormente. Portanto, na metodologia ativa o estudante consegue se envolver mais no estudo porque todos os seus sentidos são estimulados e, em função disso, passa a reter mais informações e a fazer conexões entre os conteúdos analisados em sala de aula e os acontecimentos do dia a dia.

Vale destacar que não há limites para uma aprendizagem ativa, a criatividade pode levar, inclusive, a utilização nas aulas de encenações, jogos e dinâmicas, além das formas mais comumente adotadas, como vídeos, debates, leitura de artigos, uso de tecnologias e outras formas para a obtenção do conhecimento.

No âmbito das metodologias ativas, as práticas de aprendizagem mais comuns são as baseada em projetos, baseada em problemas, estudo de caso e entre pares ou times. A primeira busca que os alunos adquiram conhecimento por intermédio de solução de desafios; a segunda pretende fazer com que o aluno construa o aprendizado conceitual, por meio de problemas propostos relacionados ao preparo profissional para o trabalho; a terceira propicia ao estudante a oportunidade de direcionar sua aprendizagem em situações do mundo real; e, finalizando, a aprendizagem entre pares ou times, onde são formadas equipes dentro da turma, promovendo o aprendizado em conjunto com o compartilhamento de ideias.

Na metodologia ativa é primordial a adoção da sala de aula invertida. Esse novo formato educacional não se trata de modificação física, mas a alteração das dinâmicas de ensino e aprendizagem, com os discentes colocados no centro de todo o processo. Portanto, no modelo invertido, o conhecimento é adquirido de forma autônoma, fora do ambiente acadêmico, sendo esse o local para expandi-los.

Essa forma torna o estudante tão responsável pelo aprendizado quanto os docentes, num modelo

que estabelece a construção colaborativa do conhecimento. Para isso, torna-se importante a disponibilização prévia dos conteúdos que serão abordados, especialmente com a utilização de recursos tecnológicos, com o objetivo de trazer conceitos, exemplos e exercícios resolvidos. Assim, o aluno possui a autonomia de adquirir os elementos básicos sobre os assuntos disponibilizados, o que tende a gerar dúvidas e desejo em saber mais. No ambiente acadêmico, surge a chance da troca com professores e outros estudantes, o que possibilita o crescimento exponencial do seu conhecimento.

Essa configuração proporciona vantagem competitiva aos alunos quanto ao ingresso no mercado de trabalho, com a construção de conhecimentos mais sólidos e o desenvolvimento de habilidades, tais como: comunicação oral e escrita, autonomia, interpretação de situações, análise crítica, espírito empreendedor, liderança e uso de fontes de informação, pontos que atuam como um diferencial em seu perfil profissional.

Diante disso, no âmbito do Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF, professores adotam práticas de aprendizagem ativa, com a utilização de elementos presentes na concepção da sala de aula invertida. Assim, o estímulo à autonomia do estudante é feito por meio do incentivo à pesquisa e do desenvolvimento de tarefas previamente estabelecidas, onde o pensamento crítico é sempre ressaltado como fator fundamental no resultado das atividades.

Para isso, os estudos levam sempre em conta a relação entre a teoria e a prática, com exemplos ligados ao mercado de trabalho no campo de atuação do Atuário. Por outro lado, não se abandona o preparo do corpo discente para a pesquisa, com vistas ao atendimento àqueles que desejam seguir a carreira acadêmica.

Diversos são os elementos utilizados nesse processo, tais como a utilização de ferramentas virtuais, pesquisas, laboratórios, atividades em grupo, performances, exposição de filmes e documentários com debates, além da integração com os projetos de ensino, pesquisa e extensão, e de outros mecanismos que propiciem o desenvolvimento das metodologias ativas.

1.7. Estágio curricular supervisionado

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Fluminense (PDI/UFF) estabelece a importância de uma maior articulação entre atividades de natureza teórica, prática e de estágio. Cita, ainda, o PDI, que é necessário ao estudante possuir um sólido embasamento teórico-prático para que seu contato direto com a atividade profissional, por meio do estágio,

seja proveitoso. Além disso, a Universidade se compromete a promover uma maior aproximação com as instituições concedentes de estágios, considerando que elas fazem parte da formação inicial de nossos estudantes e que uma relação de diálogo entre essas duas instâncias é importante para o trabalho educativo da UFF.

Assim, para a UFF, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam matriculados e frequentando o ensino regular. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso e, além de integrar o itinerário formativo, objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, a contextualização curricular e o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares, modalidade e área de ensino, e do projeto pedagógico do curso. Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A UFF participa da formalização do estágio, ao celebrar convênio diretamente com instituições públicas e privadas, ou com agentes de integração.

O desenvolvimento do estágio deve acontecer conforme acertado entre as partes, de acordo com o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades apresentado. O pagamento mensal do seguro de acidentes pessoais para o estagiário é obrigatório e a empresa deverá cumprir este dispositivo legal. Para estágios obrigatórios, UFF pode assumir a contratação do seguro pessoal do estagiário, depois de analisada a pertinência.

No Curso de Ciências Atuariais, o Estágio Profissional (disciplina nominada Práticas Profissionais/DCA00019) possui caráter obrigatório para a integralização curricular. A disciplina possui carga horária de 60 (sessenta) horas e com normatização estabelecida pela legislação, pela UFF e pelo regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso.

No estágio, a aproximação entre a teoria e prática coloca o estudante em contato com as ações adotadas pelo mercado, por meio da pesquisa, da observação e da reflexão, além de permitir que o discente desenvolva uma visão crítica e inovadora da atividade profissional. Assim, o estágio torna-se relevante na medida em que proporciona ao estudante o desenvolvimento

perceptivo da importância da integração entre as diversas áreas do conhecimento para a construção do trabalho interdisciplinar, bem como complementar a formação do aluno por meio do desenvolvimento de habilidades relacionadas, direta ou indiretamente, ao seu campo de atuação profissional.

São importantes, ainda, as atividades de estágio que permitam o incentivo do interesse pela pesquisa e pelo ensino, forneçam mecanismos de transição entre a vida estudantil e a vida profissional e favoreçam a ampliação do universo social e cultural dos alunos. O estágio pode ser cumprido em campo de atuação interno ou externo. Internamente, em áreas pertencentes à estrutura da UFF e, no âmbito externo, em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor.

Em termos gerais são requisitos para que o aluno do curso possa estagiar: matrícula regular; ter integralizado, no mínimo, 600 (seiscentas) horas da carga horária, excluídas as horas de atividades complementares; convênio em vigor entre a UFF e as entidades participantes do estágio; celebração do Termo de Compromisso; compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no projeto pedagógico do curso; carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais; encerrar as atividades, pelo menos, até 60 (sessenta) minutos antes da hora de início previsto para as aulas; e, presença de supervisor da parte concedente do estágio.

De acordo com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, cabe ao departamento de ensino alocar o professor responsável pela disciplina Estágio Profissional. O docente alocado possui, como atribuições: orientar o aluno sobre as exigências e critérios para o desenvolvimento e conclusão da disciplina; atribuir notas para o estágio e lançá-las no sistema, segundo a participação e o cumprimento das atividades de estágio pelo aluno e, encaminhar, após o lançamento das notas, a documentação relativa ao aluno para o coordenador de Estágio.

Para se inscrever na disciplina Estágio Profissional, o aluno deve atuar ou ter atuado por, no mínimo, três meses, em atividades cuja abrangência atenda a qualquer uma das disciplinas do curso, seja como estagiário, funcionário, autônomo, proprietário de empresa ou bolsista da UFF. Para cada uma dessas funções o regulamento prevê condições específicas de desenvolvimento e comprovação.

Com relação ao aproveitamento, caso a nota seja menor do que 6,0 (seis) o discente será reprovado. No tocante à quantidade de horas, caso o aluno ultrapasse as 60 (sessenta) horas

previstas, pode utilizar as excedentes como estágio não obrigatório para as atividades complementares, conforme regulamento próprio daquela modalidade. Sobre as atribuições do coordenador do Curso, cabe a este indicar o coordenador de Estágio, assinar os Termos de Compromisso, aprovar o Plano de Atividades e disponibilizar para o coordenador de Estágio as informações para efeito do acompanhamento do aluno.

O coordenador de Estágio possui, entre outras, as seguintes atribuições: estabelecer contato com as instituições e agentes de integração com o objetivo de ampliar o interesse no oferecimento de vagas; visitar os locais de estágio para fins de acompanhamento; divulgar oportunidades de estágio; avaliar e acompanhar o Plano de Atividades; equacionar os problemas de estágio encontrados pelos alunos; proceder às entrevistas de desligamento; e, encaminhar ao coordenador do Curso, ao final de cada período letivo, o Relatório Semestral de Estágio.

1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

Não se aplica ao curso.

1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

Não se aplica ao curso.

1.10. Atividades complementares

As atividades complementares, previstas neste projeto pedagógico, são aquelas que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, que estimulam a prática de estudos independentes e opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica como complementação de estudos.

Essas atividades, no escopo da flexibilidade curricular e da interdisciplinaridade, tornam-se parte integrante do cotidiano didático-pedagógico do curso, atuando como elemento de aprofundamento de estudos e interligação com a pesquisa e a extensão, sendo um importante instrumento de enriquecimento do perfil do egresso.

Para cumprir a carga horária prevista, de 240h (duzentas e quarenta) horas que compreendem 204h (duzentas e quatro horas) de Atividade Complementar (AC) e 36h (trinta e seis horas) de Atividade Complementar de Extensão (ACE), os alunos precisam desenvolvê-las ao longo do

curso, podendo iniciá-las a partir do primeiro período, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos em regulamento específico, aprovado pelo Colegiado do Curso.

Essas atividades abrangem a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de ensino, pesquisa e de extensão e no exercício da gestão e cidadania, entre outras áreas. Para efeitos de integralização do curso, os alunos devem obrigatoriamente comprovar as horas de Atividades Complementares distribuídas, pelo menos, em 3 dos diferentes tipos previstos no Regulamento.

Esses tipos são divididos em segmentos. No ensino: disciplinas eletivas presenciais cursadas com aproveitamento na UFF; atividades de monitoria; participação em eventos na área de atuação ou afins; e, estágio não obrigatório. Nas atividades de pesquisa: apresentação de trabalho em evento científico; participação em grupo e/ou projeto de pesquisa, devidamente cadastrado na Proppi; publicação de trabalho em anais de congresso científico; e, publicação de trabalho em revista científica.

Ainda com relação aos segmentos, nas ações ligadas ao perfil da extensão: curso de língua estrangeira realizado durante o curso; palestra proferida; participação em cursos na área de atuação ou em áreas afins; participação em eventos promovidos pelo curso de atuação; participação na organização de eventos na área de atuação ou afim; participação em projetos de extensão, devidamente registrado na Proex; e, participação em projetos em Empresa Júnior. Finalizando, no segmento gestão, cidadania e outras atividades: membro do Diretório Acadêmico de atuação; participação em atividades por convocação da Justiça Eleitoral; e, participação em eventos esportivos e culturais, representando o Curso de Ciências Atuariais, a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis ou a UFF.

Para a computação das horas destinadas às atividades complementares, os alunos do curso devem entregar a documentação comprobatória, junto com o formulário Relatório Final de Atividades Complementares. Essa documentação é avaliada pela Comissão de Análise das Atividades Complementares, e, caso aprovada, a Coordenação do Curso promove o registro no Sistema Acadêmico da UFF.

Os alunos que ingressarem no curso de Graduação em Ciências Atuariais por meio de

transferência, também ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, podendo solicitar à Coordenação do Curso o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem, observada as condições previstas no regulamento.

Caso o aluno não cumpra o total de carga horária estipulado para as Atividades Complementares não estará apto à colação de grau, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas regulares de sua estrutura curricular.

1.11. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

Essa atividade compõe o eixo de fundamentação temática que conta com três disciplinas inter-relacionadas por meio de seus conteúdos e pré-requisitos, a saber: Métodos de Pesquisa para Ciências Atuariais, Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso. Cada uma dessas disciplinas possui carga de 60 (sessenta) horas.

A disciplina Métodos de Pesquisa para Ciências Atuariais tem como objetivo estimular o aluno na capacidade de pensar de forma reflexiva e crítica, a partir de elementos metodológicos, baseados na pesquisa científica, a partir da literatura bibliográfica, análise das informações e apresentação de resultados. Já o acompanhamento do desenvolvimento do projeto de pesquisa do aluno, de acordo com as normas estabelecidas pelo Curso, é realizado na disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. A finalização desse processo é realizada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Os professores responsáveis por essas disciplinas formam, junto com o Coordenador do Curso, a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso. Essa Coordenação possui, entre outras, as atribuições de: definir as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso(TCC), estabelecer o Plano Semestral de Atividades de TCC e definir e divulgar as linhas de pesquisa.

Para a obtenção do título de bacharel em Ciências Atuariais pela UFF vem a ser requisito parcial, porém obrigatório, a elaboração, apresentação e aprovação de um TCC, em forma de monografia, versando sobre um tema delimitado, realizado individualmente, obedecendo a requisitos da metodologia científica e que contribua para a ciência e a sociedade, através do enfoque de assuntos relacionados ao campo das disciplinas ministradas no curso. O TCC possui regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado do Curso.

Para o desenvolvimento do projeto e da monografia, no sétimo e oitavo períodos, o aluno fica sob a responsabilidade de um professor orientador, que lhe ajudará a agregar todo conhecimento adquirido e canalizá-lo para a elaboração de um TCC com temática no campo das disciplinas cursadas. O professor orientador é escolhido, pelo discente, no início de cada semestre, quando da inscrição na disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Para orientar, o docente precisa ter, no mínimo, o título de Mestre e pertencer ao quadro do Departamento de Ciências Atuariais e Finanças (DCA). Cada professor pode orientar, por período, no máximo três alunos na fase de projeto e mais quatro alunos na fase de TCC.

O professor orientador possui, entre outras, as atribuições de: auxiliar o aluno- orientando na elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e do Trabalho de Conclusão de Curso, por meio de orientação individualizada; indicar para o aluno- orientando encaminhamentos metodológicos, fontes de consulta e pesquisas, procedimentos para coleta de dados e as reflexões necessárias para a elaboração da monografia e participar, como presidente, das bancas examinadoras de TCC dos seus alunos-orientandos. Caso julgue necessário, o professor orientador pode indicar um professor coorientador, para auxiliar o aluno-orientando no conteúdo ou na parte metodológica.

Para a elaboração do Projeto de TCC e do TCC é necessário que o aluno observe a padronização, definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelas normas estabelecidas pelo curso. Além disto, o discente deve responsabilizar-se pela autenticidade de seu trabalho, inclusive com relação aos aspectos criminais relativos à propriedade intelectual. O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, produto final para a aprovação na disciplina do mesmo nome deve conter, na parte textual, no mínimo: título; uma breve introdução ao tema; estabelecimento da problemática da pesquisa e possíveis hipóteses; descrição do objetivo do trabalho; justificativa da escolha do tema e sua relevância para a construção do conhecimento; apresentação de uma breve fundamentação teórica, desenvolvida a partir de conceitos e formulações sobre o tema, utilizando, para este item, pelo menos três autores; e, cronograma para o desenvolvimento do trabalho final e bibliografia.

O Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado a uma banca examinadora, escolhida pelo professor orientador e por ele presidida, e constituída por mais dois membros titulares e um membro suplente. Só podem fazer parte da banca professores lotados no DCA e que tenham titulação mínima de Mestre. A apresentação pública tem a duração máxima de 80 (oitenta) minutos.

O TCC é avaliado sob os seguintes critérios: apresentação gráfica de acordo com as normas vigentes; relevância e compatibilidade do assunto e relacionamentos com o campo da atuação; resumo abordando os principais pontos do trabalho; introdução contendo o tema, o problema e as hipóteses; descrição dos objetivos, relevância do tema e a metodologia utilizada; desenvolvimento, apresentando uma organização lógica e coerente das partes, clareza e linguagem apropriadas, consistência e coerência do embasamento teórico com o trabalho desenvolvido, procedimentos para a coleta e análise de dados; nível de reflexão sobre os resultados obtidos; análise crítica; e, conclusão, além de outros aspectos considerados relevantes pela Banca Examinadora.

Ao término da apresentação pública do TCC, a Banca Examinadora reúne-se em sessão fechada, para deliberar sobre a nota do aluno. O aluno poderá ser aprovado em diferentes níveis: com louvor (nota 10.0); sem restrições (nota entre 8.0 e 9.9); com restrições (nota entre 6.0 e 7.9). O aluno é reprovado quando a nota for menor que 6.0. O resultado desta avaliação é registrada em ata própria. Caso o TCC necessite de algum tipo de ajuste, o aluno tem um prazo para corrigi-lo e apresentar a versão final.

O aluno só será considerado aprovado na disciplina após a entrega à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, pelo professor orientador, dos formulários Ata de Avaliação de TCC e Autorização de Divulgação de TCC, junto com a versão final do TCC, completa e corrigida, em meio digital (arquivo em PDF) e uma via impressa com capa em espiral. A versão digital é passível de ser disponibilizada no Repositório Institucional da UFF, para conhecimento público. Caso professores e alunos tenham o desejo de recorrer à versão impressa, estas estão disponíveis para consulta.

1.12. Apoio ao discente

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) desenvolve políticas de apoio ao estudante visando democratizar as condições de permanência dos discentes na universidade pública federal, além de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e reduzir as taxas de retenção e evasão, contribuindo para a promoção da inclusão social através da educação superior, de acordo com os objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Para atender às demandas, são promovidos os seguintes programas de assistência estudantil: apoio (ao estudante estrangeiro, ao estudante com deficiência, emergencial, transporte e

material didático); auxílio (alimentação para os estudantes das unidades acadêmicas fora da sede, saúde, creche e moradia) e bolsa (acolhimento estudantil desenvolvimento acadêmico, alimentação e atleta).

Com relação direta às questões de ordem financeira, destacam-se a Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico e o Apoio Emergencial. A primeira integra ações de apoio socioeconômico ao acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para a melhoria do desempenho acadêmico. A segunda apoia o estudante que, por questões emergenciais, não consegue suprir suas despesas para estudar na UFF. Ambas visam à redução das taxas de retenção, evasão e reprovação.

Além dos já citados, existem outros programas da PROAES, a saber: Infraestudantil, Pró-aluno e Altos Estudos. O primeiro contribui para a melhoria das instalações físicas das organizações estudantis, por meio de aquisição de equipamentos, mobiliário e material de consumo, mostrando disposição institucional em estimular os discentes a participarem dos centros acadêmicos. O segundo apoia a participação do discente em eventos externos, tais como visitas técnicas e eventos acadêmico-científicos ou estudantis, através da concessão de transporte e confecção de pôster. O terceiro desenvolve o potencial dos estudantes com habilidades especiais, acelerando sua formação em nível de pós-graduação.

A PROAES também promove ações de apoio psicopedagógico por meio do Programa de Apoio Psicopedagógico (PAPP- UFF). Além disso, a Divisão de Atenção à Saúde do Estudante (DASE) oferece serviço de escuta terapêutica com psicólogos, além de projetos que visam à promoção da saúde, com o objetivo de criar estratégias que fomentem o bem-estar do estudante.

Além das bolsas, a UFF disponibiliza cerca de 350 vagas na moradia estudantil de Niterói e 50 na moradia estudantil de Rio das Ostras. Todas as bolsas de assistência estudantil e vagas nas moradias estudantis são ofertadas por meio de edital público. A UFF possui, ainda, restaurante universitário (bandejão) nos Campi do Gragoatá e Praia Vermelha, no Hospital Universitário Antônio Pedro e na Reitoria.

A UFF também dispõe de transporte gratuito à comunidade universitária, com ônibus da própria frota, para fazer a ligação intercampi, tanto na sede, quanto no interior. No link <https://sistemas.uff.br/busuff> podem ser consultadas as rotas das linhas do BusUFF. Além disso, a UFF fornece uma carteirinha inteligente que possibilita o uso dos créditos no restaurante

universitário, no transporte público, entre outras facilidades.

A UFF, por meio da Superintendência de Relações Internacionais (SRI), estimula a internacionalização, por meio de programas de mobilidade, facilitando o acesso às oportunidades de intercâmbio para seus alunos, em instituições de ensino e pesquisa com as quais mantém acordos de cooperação.

A PROGRAD e a PROAES, organizam, no início de cada semestre letivo, o acolhimento estudantil, com vistas a acolher os novos estudantes e apresentar o funcionamento da Universidade. Os estudantes se organizam nos Diretórios Acadêmicos (DAs) de seus cursos e, de forma geral, no Diretório Central dos Estudantes (DCE). Além disso, os estudantes possuem representação nos Conselhos Superiores, nos Colegiados de Unidade e nos Colegiados de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e, ainda, contam com vários programas institucionais, tais como: monitoria, iniciação científica, ações extensionistas e apoio à mobilidade internacional.

No âmbito do Curso de Graduação em Ciências Atuariais, o corpo discente participa ativamente das atividades promovidas pela Coordenação. Além da representação no Colegiado do Curso, há canais abertos de diálogo com o coordenador, inclusive com reuniões envolvendo as entidades estudantis (Diretório Acadêmico e Associação Atlética).

No início de cada período, a Coordenação promove o Seminário: Atuária em perspectiva onde ingressantes e os chamados “veteranos”, participam de reuniões e palestras sobre assuntos de interesse do campo atuarial e os relacionados ao desenvolvimento profissional.

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Coordenação do Curso possui um coordenador e um vice-coordenador e conta, ainda, como instâncias de acompanhamento e deliberação coletiva do Curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). O coordenador do curso e o vice-coordenador são nomeados pelo Reitor, para um mandato de quatro anos, após consulta feita aos docentes, discentes e técnicos-administrativos ligados, de alguma forma, ao curso.

A Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus

estudantes. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP é o órgão responsável pela sua implementação.

O SINAES assegura a avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de ensino superior e de seus cursos. A Universidade Federal Fluminense - UFF estabeleceu em sua sistemática de avaliação institucional um elo entre a avaliação interna e a externa.

No âmbito interno é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA/UFF que atua como elemento integralizador, considerando como base a auto avaliação. No âmbito interno, para capilarizar a atuação da CPA existem, nas unidades acadêmicas, as Comissões de Avaliação Local - CAL, previstas no Projeto de Avaliação Institucional da UFF e referendadas pela Resolução CUV 223/2013. As atribuições da CAL são, entre outras: sensibilizar discentes, docentes e técnico-administrativos para a avaliação interna; analisar os resultados e encaminhar os indicadores para coordenações, departamentos e direção das unidades, de acordo com o interesse e responsabilidade de cada instância; e, acompanhar as providências que estão sendo tomadas.

Processos de Autoavaliação Institucional (Avaliação Interna)

A avaliação institucional na Universidade Federal Fluminense visa contribuir para a melhoria da Instituição nos níveis acadêmico e administrativo, atendendo ao que prescreve o SINAES - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Ela tem como finalidade básica o autoconhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior com qualidade.

A autoavaliação institucional do curso utiliza os questionários e relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFF, cujos dados são coletados através do sistema IDUFF e disponibilizados por meio do Sistema de Avaliação Institucional (SAI), desenvolvido em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). Tanto alunos quanto professores, funcionários e egressos do curso de Ciências Atuariais são incentivados a responder os questionários no IDUFF, que são aplicados com a seguinte periodicidade:

- Semestralmente para discentes e docentes;
- Anualmente para técnicos administrativos;

- Trienalmente para egressos do curso.

Os questionários disponibilizados abrangem aspectos pedagógicos, administrativos e de infraestrutura do curso. Os dados obtidos após a aplicação do Instrumento de Avaliação são organizados em gráficos e quadros, permitindo análise quantitativa e qualitativa. Os resultados desses questionários são públicos e podem ser acessados por meio do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da UFF.

Processo de Avaliação Externa

A avaliação externa do Curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal Fluminense (UFF) é conduzida pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), conforme diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esse sistema tem como objetivo garantir a qualidade dos cursos de graduação por meio da análise global das dimensões institucionais, pedagógicas e estruturais.

Diferentemente de outros cursos de graduação, o Curso de Ciências Atuariais da UFF não é avaliado pelo ENADE, mas sim por meio do processo de avaliação in loco, realizado por comissões multidisciplinares designadas pelo MEC. Nessas visitas, os avaliadores analisam as condições de ensino e verificam a conformidade do curso com as diretrizes curriculares nacionais e os padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC. O resultado dessas avaliações influencia diretamente os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso. A última avaliação do curso de Ciências Atuariais da UFF ocorreu em 2019.

A Divisão de Avaliação (DAV), vinculada à Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEG) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), desempenha um papel fundamental no suporte aos cursos de graduação da UFF durante os processos de avaliação externa. A DAV acompanha as atividades relacionadas às avaliações externas de qualidade, auxiliando na articulação das diretrizes estabelecidas pelo SINAES e no preparo da documentação necessária para a visita dos avaliadores.

Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos Processos de Avaliação

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) desempenha um papel central nos processos de avaliação e aprimoramento contínuo do curso de Ciências Atuariais da UFF. Sua atuação está diretamente ligada à análise dos resultados das avaliações internas e externas, à proposição de

ações estratégicas para a melhoria do curso e à atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo sua adequação às diretrizes institucionais e às demandas do mercado de trabalho.

O NDE se reúne regularmente para discutir os resultados das avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e disponibilizadas no Sistema de Avaliação Institucional (SAI). Nessas reuniões, são analisados indicadores acadêmicos, como taxas de retenção, evasão, desempenho dos discentes, infraestrutura e qualidade do ensino. As decisões e encaminhamentos são registrados em atas, garantindo transparência e continuidade das ações.

A partir dessas análises, o NDE propõe ajustes curriculares, reestruturação de disciplinas e melhorias na infraestrutura do curso. Além disso, recomenda ações pedagógicas, como a criação de novos projetos de ensino, pesquisa e extensão, para fortalecer a formação dos alunos e aprimorar sua inserção no mercado de trabalho.

Outro aspecto fundamental da atuação do NDE é o acompanhamento das avaliações externas, especialmente aquelas conduzidas pelo MEC. Os resultados dessas avaliações são discutidos pelo NDE, que define estratégias para atender às recomendações e aprimorar os indicadores de qualidade do curso. Como resposta a avaliações anteriores do MEC, o curso implementou melhorias na infraestrutura, ampliou o número de monitorias acadêmicas e promoveu a contratação de docentes com forte atuação em pesquisa e prática profissional na área atuarial.

O principal instrumento utilizado pela CPA é o Sistema de Avaliação Institucional (SAI). Nesse sistema, os dados são coletados por meio de formulário eletrônico preenchido, semestralmente, de forma espontânea, por professores e alunos da graduação presencial, anualmente, pelos servidores técnico-administrativos e, a cada três anos, pelos egressos. Para estimular a participação, a CPA realiza uma extensa campanha de divulgação do processo de avaliação, com a utilização de vídeos, postagens no site e nas demais mídias sociais, apontando para a importância da comunidade acadêmica na melhoria dos cursos de graduação e na definição de objetivos, metas e ações estratégicas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os resultados das avaliações são disponibilizados, para acesso irrestrito, em tempo real, no endereço <https://sistemas.uff.br/sai> e, ao final da coleta de dados, são disponibilizados para as CAL, diretores de unidades acadêmicas, coordenações de curso e departamentos de ensino, bem como para toda a sociedade por meio das diversas mídias. Anualmente, a CPA elabora o

Relatório de Avaliação Institucional.

Além de coordenar todo o processo interno, a CPA participa dos processos de avaliação externa, bem como assessora vários setores da universidade no que se refere à avaliação institucional. Além disso, apresenta os elementos produzidos aos avaliadores do MEC, quando da visita in loco para reconhecimento ou renovação do reconhecimento de cursos de graduação de cada unidade.

A avaliação externa é executada pelo MEC/INEP conforme o que estabelece o SINAES, indicando Comissão Multidisciplinar para proceder a avaliação das condições de ensino necessária aos processos de regulação das IES.

O processo de acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação também é parte da sistemática de avaliação externa, e considera o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares de cada curso de graduação, com a realização anual do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

O Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF não é avaliado por meio do ENADE e sim pelas visitas in loco. A Divisão de Avaliação (DAV) é o órgão vinculado a Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEG) da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), responsável pelo acompanhamento e apoio aos cursos de graduação quanto as atividades relacionadas às avaliações externas de qualidade de seu oferecimento, bem como a articulação desta com as diretrizes estabelecidas no SINAES. A DAV atua, ainda, nos processos de regulação para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos junto às coordenações de cursos de graduação, presenciais e a distância.

Com relação ao aperfeiçoamento dos indicadores institucionais, a UFF vem avançando, tornando-se uma das grandes universidades do país. A confirmação desse avanço institucional positivo é o Conceito Institucional (CI) 5, obtido na avaliação externa realizada em 2025, para fins de recredenciamento institucional. Outros indicadores que são objeto de ações para a constante melhoria, são os das taxas de evasão e de sucesso. Ao desenvolver as ações próprias de avaliação dos cursos de graduação, a UFF conseguiu ampliar o conhecimento acerca do ensino de graduação na instituição.

O Curso de Graduação em Ciências Atuariais, de forma complementar, também promove

avaliações periódicas para observar se estão sendo cumpridos os objetivos estabelecidos e quais as principais distorções a serem sanadas para se atingirem os níveis de qualidade propostos. Atuam nesse sentido a Coordenação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado. Como por exemplo: Melhoria na comunicação com os docentes, garantindo respostas mais ágeis às solicitações via disponibilização de canais digitais, como Whatsapp e Instagram para facilitar a interação e alinhamento de demandas acadêmicas, contratação de professores com mais experiência no mercado na área de exatas.

Agregam-se a essas ações, outras informações sobre o curso, tais como: ingresso, estágio, evasão, retenção, concluintes e acompanhamento do egresso. As informações levantadas produzem indicadores que, após análise, são apresentados ao NDE e ao Colegiado do Curso, de acordo com as atribuições de cada instância.

Assim, a partir da análise dos indicadores obtidos junto às diversas fontes aqui descritas, são tomadas medidas que buscam a melhoria contínua do curso e a implantação de algumas ações, inclusive com a utilização de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Esses projetos, coordenados por professores que atuam no curso, já trazem bons resultados, como a elevação da nota de corte, redução da evasão e da retenção, além do crescimento da chamada taxa de sucesso. À exemplo o projeto de extensão: Mercado de trabalho para os alunos de Ciências Atuariais, que vem fazendo ações juntas às empresas integradoras.

Destaca-se que, apesar do êxito alcançado até o momento, a Coordenação, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), promove, de forma permanente, estudos para a melhoria contínua do curso. Essas medidas estão em consonância com o PDI da UFF para o período 2023-2027, visando o aperfeiçoamento da gestão universitária; a renovação das práticas acadêmicas e pedagógicas; e, a excelência na produção de conhecimento tecnológico, humano e social.

1.14. Atividades de tutoria

Não se aplica ao curso

1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Não se aplica ao curso

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

Dentro da perspectiva do projeto pedagógico do curso, especialmente com relação às metodologias ativas, torna-se cada vez mais importante aproveitar o progressivo desenvolvimento e disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação, no sentido da produção do conhecimento e formação do corpo discente.

Diversos são os mecanismos que podem ser utilizados, especialmente as redes sociais, amplamente disseminadas na sociedade. O uso dessas mídias, bem como outras ferramentas virtuais, contribui para o melhor desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem.

O uso da tecnologia da informação e comunicação está presente nas atividades da Universidade. Por meio do Sistema de Identificação Única da Universidade Federal Fluminense – IdUFF, todos os registros e controles dos discentes são feitos. O sistema tem como objetivo centralizar os dados daqueles que possuem algum vínculo com a instituição, sejam eles alunos, professores ou técnico-administrativos.

O idUFF oferece a possibilidade de comunicação entre os diferentes setores da UFF, evitando conflito de dados e maior autonomia do usuário. Além do sistema de declarações, através do IDUFF é possível fazer a inscrição em disciplinas, acompanhar toda a vida acadêmica, assim como participar das avaliações propostas pela CPA.

A UFF disponibiliza, ainda, outras tecnologias facilitadoras do processo de comunicação, bem como no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, vale ressaltar o ConexãoUFF, que consiste numa rede social com finalidade acadêmica, voltada principalmente para os alunos, professores, além dos coordenadores dos cursos de graduação. No processo ensino-aprendizagem, o ConexãoUFF fornece uma base de dados de fácil consulta. Para as disciplinas, o compartilhamento dos conteúdos utilizados nas aulas como bibliografia e outros materiais didáticos. é realizado através do Classroom, da Minha Biblioteca, bem como, através da utilização da internet para navegação e utilização de artigos, reportagens que auxiliaram no processo ensino aprendizagem.

Nessa plataforma, as informações adicionadas observam o aspecto acadêmico e contribuem para o desenvolvimento da Universidade como um todo, constituindo-se, assim, como um projeto estratégico e institucional. O acesso ao ConexãoUFF é feito por meio do endereço

<https://app.uff.br/conexaouff>, A utilização desse canal é específico para os docentes, servidores, alunos e ex-alunos, ou seja, todos que, em algum momento, tiveram vínculo com a UFF e já possuem cadastro no idUFF.

A UFF oferece, ainda, em sua página na internet, informações importantes com relação à Universidade e os cursos. Especificamente com relação do Curso de Ciências Atuariais, são disponibilizados conteúdos importantes no site, acessado pelo endereço <http://atuarria.sites.uff.br/>, bem como no Instagram- atuarria.uffoficial. A Coordenação também se comunica com os alunos por meio do Quadro de Avisos virtual, disponível no IdUFF.

Para o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, também podem ser utilizadas as instalações da Biblioteca e do Laboratório de Informática, ambos localizados no prédio 30 da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, além de outras instalações da UFF com acesso à rede wi-fi da Universidade, a Eduroam, que consiste em uma rede de serviços internacional para usuários em pesquisa no ensino superior e cursos subsequentes.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Não se aplica ao curso

1.18. Material didático

Não se aplica ao curso

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

No que refere à avaliação da aprendizagem o sistema estabelecido na UFF considera que a aprovação do aluno terá por base notas e frequência e encontra-se fixado no Regulamento dos Cursos de Graduação. Quanto ao acompanhamento das avaliações do processo ensino-aprendizagem, este é realizado pela Coordenação em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

No âmbito do Curso de Ciências Atuariais, sempre em concordância com a regulamentação institucional, entende-se que a avaliação deve ser contínua e permanente, no sentido de promover uma relação que favoreça o desenvolvimento do aluno no conhecimento necessário para a sua formação. Assim, considera-se que o processo de avaliação deve apoiar-se em indicadores e índices de desempenho individual e grupal, com foco nas competências obtidas pela participação dos estudantes nas atividades regulares do Curso.

Desde que não contrarie o estabelecido no regulamento da UFF, a escolha da avaliação utilizada fica a critério do docente, visto que existem especificidades com relação às disciplinas, bem como o entendimento do professor quanto ao melhor instrumento a ser empregado no sentido da construção do conhecimento. Assim, podem ser adotados, entre outros: provas, trabalhos, seminários, análises críticas sobre palestras, filmes e vídeos, bem como resenhas e estudos dirigidos com base nos textos lidos.

O Regulamento estabelece, entre outras questões, regras sobre as avaliações, notas, frequência, aprovação, cálculo do Coeficiente de Rendimento (CR), além da Avaliação de Aprendizagem em Caráter Excepcional e o Regime Excepcional de Aprendizagem.

Sobre as avaliações obrigatórias, essas devem ser distribuídas de maneira uniforme ao longo do período letivo e, a critério do docente responsável pela disciplina, podem ser provas e/ou trabalhos; escritas e/ou orais; teóricas e/ou práticas; e, outras formas, a critério do departamento de ensino.

Segundo o Regulamento da UFF, a avaliação do discente em disciplina do curso de graduação terá por base notas e frequências, sendo as notas atribuídas numa escala de 0,0 a 10,0 (zero a dez) com apenas uma casa decimal. A aprovação direta do discente ocorrerá quando o mesmo obtiver média parcial igual ou maior que 6,0 (seis) e sua frequência igual ou maior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina. Os alunos com média inferior a 4,0 (quatro) e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) são reprovados de forma direta.

Para cada disciplina, devem ocorrer pelo menos duas verificações obrigatórias, uma avaliação de segunda chamada e uma verificação suplementar. A avaliação de segunda chamada será realizada antes da verificação suplementar (VS), para substituir apenas uma das avaliações obrigatórias realizadas ao longo do período, e à qual o discente não tenha comparecido.

A verificação suplementar (VS) é destinada aos discentes que tenham obtido pelo menos 75%

de frequência e média parcial entre 4,0 (quatro) e 5,9 (cinco vírgula nove), estando esses dois limites incluídos. O discente que foi submetido à VS será considerado aprovado quando sua nota for igual ou superior a 6,0 (seis) nesta prova. Nos casos das atividades correspondentes a estágio supervisionado, projetos e trabalhos

de conclusão de curso com sistemática de avaliação contínua, considerada a sua natureza peculiar, não será aplicada a Verificação Suplementar.

O aproveitamento escolar do discente será expresso pelo Coeficiente de Rendimento e registrado no Histórico Escolar. O Coeficiente de Rendimento (CR) será calculado com base nas notas finais obtidas pelo discente em todas as disciplinas cursadas desde o seu ingresso na UFF, sendo obtido através da fórmula:

$$CR = (Ch\ 1 \times N\ 1) + (Ch\ 2 \times N\ 2) + \dots + (Ch\ n \times N\ n) / (Ch\ 1 + Ch\ 2 + \dots + Ch\ n)$$

Sendo: Ch n = carga horária da disciplina n; Nn = Nota final obtida na disciplina n

Para o cálculo do CR não são considerados as disciplinas canceladas; disciplinas dispensadas; trancamento de matrícula; e, atividades complementares. Em caso de discente que tenha obtido correspondência de disciplinas, por nova matrícula, as notas registradas na matrícula anterior devem ser utilizadas para o cálculo do CR na matrícula nova.

Sobre a Avaliação de Aprendizagem em Caráter Excepcional, o Regulamento estabelece que é destinada aos alunos participantes de congresso científico, de âmbito nacional ou internacional na qualidade de expositor ou relator; os participante de competições artísticas ou desportivas, de âmbito nacional ou internacional, desde que registrados como competidores oficiais, em documento expedido por entidade oficial; e, ainda, aos discentes convocados para serviço militar obrigatório.

O Regime Excepcional de Aprendizagem destina-se a atender os discentes que se encontrem impossibilitados de comparecer às aulas e estejam amparados por legislação específica, como em casos de problemas com a saúde e as gestantes.

A cada semestre, a Coordenação do Curso, em conjunto com o NDE, procede a uma análise do desempenho dos discentes nas disciplinas do curso, tomando por base os relatórios disponibilizados pela Universidade, como os do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) e o

Resumo Semestral, onde estão informadas as notas dos alunos.

Com base nessa análise, feita por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, são promovidas reuniões com os docentes das disciplinas isoladamente e, quando se observa a necessidade de ajustes em outras disciplinas, são realizados encontros conjuntos. Além das reuniões citadas, a Coordenação e o NDE atuam junto ao departamento de ensino. Todo esse processo visa reduzir o nível de reprovações e retenções, mas, principalmente, estabelecer ações para a melhoria contínua da qualidade do curso.

1.20. Número de vagas

Formas de Acesso

Até o ano de 2012, a principal via de entrada dos alunos nos cursos de graduação era o concurso vestibular. A partir de 2013, a UFF passou a utilizar o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e a participar do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como forma básica de ingresso nos cursos de graduação.

Quanto às formas de ingresso no Curso de Graduação em Ciências Atuariais, estas obedecem ao estabelecido no Regulamento de Cursos de Graduação da UFF, além de outras normas emitidas pela Universidade. As modalidades mais utilizadas são: ingresso por seleção para o acesso inicial à graduação (Enem/Sisu); transferência obrigatória, facultativa ou Interinstitucional; reingresso por concurso público e sem concurso público; mudança de curso ou de localidade; e, rematrícula.

Além da ampla concorrência, a UFF utiliza para ingresso em seus cursos de graduação as ações afirmativas, conforme estabelecido na Lei nº 12711, de 29 de agosto de 2012. Em termos gerais, entende-se por ações afirmativas o conjunto de medidas especiais voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social ocorridos no passado ou no presente, e tem como objetivo eliminar as desigualdades e segregações. São diversos os tipos para acesso aos cursos por meio das ações afirmativas.

O tipo L1: candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. A ação do tipo L2: candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Os tipos, L5 e L6: candidatos que, independentemente da renda tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas e os candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Demais tipos de ações afirmativas, a saber: L9 - candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; L10 - candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; L13 - candidatos com deficiência que, independentemente da renda tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; e, L14 - candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Atualmente, para ingresso no Curso, são estabelecidos pesos nas notas obtidas no ENEM, em Matemática e Redação, peso 3; Linguagens e Códigos e Ciências Humanas, peso 2; e, Ciências da Natureza, peso 1.

O detalhamento das formas de ingresso na Universidade Federal Fluminense está estabelecido no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF, aprovado pela Resolução nº 001/2015, do então Conselho de Ensino e Pesquisa, em 14 de janeiro de 2015, publicada no Boletim de Serviço nº 025, de 25 de fevereiro de 2015.

Número de Vagas

Pelo Sisu a UFF oferece cerca de 8.748 vagas e, por outras modalidades, inclusive a distância pelo Consórcio CEDERJ, cerca de 7.518 vagas, totalizando aproximadamente 16.266 vagas na graduação.

Desde 2007 a UFF teve um crescimento de mais de 100% na oferta de vagas nos cursos de graduação, fator este devido à adesão ao REUNI, entre os anos de 2008 e 2012. A UFF ocupa hoje posição de destaque entre as universidades federais, em número de vagas nos cursos de graduação e em número de estudantes matriculados na graduação.

Inicialmente, o Curso de Graduação em Ciências Atuariais chegou a oferecer 50 vagas por semestre. Posteriormente, passou a oferecer 40 vagas (Termo de Adesão de Ciências Atuariais

– Quadro de vagas) semestralmente, no período noturno, o que acontece até os dias atuais. O número de vagas está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente, às condições de infraestrutura e às demandas do mercado.

O curso atualmente possui cerca de 480 alunos matriculados (que ingressaram por ampla concorrência e pelas ações afirmativas. A partir de 2017, com o objetivo de reduzir a ociosidade, o curso passou a oferecer vagas para outras modalidades de ingresso, tais como: transferência facultativa, transferência interinstitucional, revinculação, mudança de curso e reingresso de outra IES. A definição do número de vagas do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal Fluminense (UFF) é baseada em estudos quantitativos e qualitativos conduzidos pela coordenação do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Este relatório apresenta como essas análises são realizadas, considerando infraestrutura, corpo docente e demanda acadêmica, assegurando que a oferta de vagas esteja em conformidade com as diretrizes do MEC. O Curso Superior Ciências Atuariais oferece 80 vagas anuais. Que será apresentado no momento da visita um estudo periódico quantitativo e qualitativo utilizados para a oferta do número de vagas. Serviram de subsídios para o estudo, dados relacionados ao CENSO, IBGE, Estudos Setoriais, Relatórios Internos, Relatórios da CPA, PDI e PPC, ou seja, foram consolidadas as devidas informações e definido o número de vagas.

1.21. Integração com as redes públicas de ensino

Não se aplica ao curso.

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

Não se aplica ao curso.

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Não se aplica ao curso.

1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas

Não se aplica ao curso.

DIMENSÃO 2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF, foi criado pela Decisão CEP n.º 297/12, de 23 de maio de 2012, sendo, na mesma data, aprovado o seu Regimento aprovado pela Resolução CEP n.º 236/12.

O NDE é o órgão consultivo, propositivo, avaliativo e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, sendo, ainda, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico bem como a permanente atualização e revitalização do curso.

Em termos gerais, as atribuições do NDE são: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso; e, supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso.

O NDE é constituído por membros do corpo docente do curso que possuem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimento, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

A atual constituição do NDE conta com sete membros, sendo o coordenador do curso o seu presidente. Todos os membros do NDE possuem titulação stricto sensu, e experiência mínima de três anos em ensino superior. Os membros do NDE são indicados pelo coordenador do curso, com mandato de três anos. Ao final do mandato os membros são renovados parcialmente, além de ser garantida a presença do último coordenador do curso, sempre que possível, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento.

O NDE reúne-se, de forma ordinária, duas vezes por semestre, e, extraordinariamente, quando convocado. Nesses encontros, estão sendo tratados assuntos relativos ao desempenho dos discentes nas disciplinas do curso, tomando por base os relatórios disponibilizados pela Universidade, como o Resumo Semestral, onde estão informadas as notas dos alunos.

Além disso, são analisadas questões que envolvem o projeto pedagógico do curso, indicação de ajuste curricular, análise das ementas e estabelecimento da bibliografia, e outras medidas que

venham a reduzir nível de reprovações e retenções, adequação às novas demandas do mercado e das necessidades acadêmicas, com o estabelecimento de ações para a melhoria contínua da qualidade do curso.

Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Atuariais/NDE (DTS GCT/UFF nº 1 de 18 de setembro de 2024):

Docentes NDE
Patrícia Levin de Carvalho Cidade
Francisco Marcelo Garritano Barone do Nascimento
Leonardo Bruno Vana
Julio Vieira Neto
Mirian Picinini Mexas
Antonio de Souza Boechat
Paulo Mauricio Tavares Siqueira
Francisco Mario Fonseca de Azevedo
César Frederico dos Santos Von Dollinger
Paulo Roberto de Sant'anna
Felipe Schoemer Jardim

2.2. Equipe multidisciplinar

Não se aplica ao curso.

2.3. Atuação do coordenador

Atualmente, o Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF possui como coordenador a professora Patrícia Levin de Carvalho Cidade, designado pela portaria n.º 21.090 de 08 de

dezembro de 2022 e, como vice-coordenador, o professor Leonardo Bruno Vana, designado pela portaria n.^o 21.110, de 08 de dezembro de 2022.

A coordenadora possui experiência profissional na área do direito a mais de 10 anos, além de ter participação regular no NDE e colegiado do curso de Ciências Atuariais. No magistério superior, ingressou na UFF em 09 de dezembro de 2010. Possui projeto de extensão na área de superendividamento.

A formação acadêmica do coordenador é a seguinte: doutoranda no Programa de Pós graduação em Direito e Instituições de Negócios (PPGDIN), mestre em Justiça Administrativa pela UFF, graduada em Direito.

A coordenadora preside o Colegiado e o NDE, participa do Fórum de Coordenadores, promovido pela Pró-Reitoria de Graduação e como membro da Comissão de Graduação do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA). Atua, ainda, como membro titular do Colegiado da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis e da Comissão de Avaliação Local da Unidade (CAL).

Além das atividades citadas, ministra disciplinas no Curso, coordena projeto de extensão, Conhecimento e ação – Medidas e Prevenção ao Superendividamento.

A coordenadora participa, entre outras ações: da elaboração da grade de horários, composta de acordo com a disponibilidade de docentes; do acompanhamento das matrículas, inscrição de disciplinas e seus respectivos ajustes; da dispensa de disciplinas; e, da orientação dos alunos na composição do plano de estudos, objetivando o melhor desenvolvimento dos alunos no curso.

O relacionamento com os discentes é cotidiano e os alunos são atendidos individualmente ou em grupos na sala da coordenação. Quando ocorre algum problema envolvendo questões do Curso, a coordenadora busca solucioná-las, promovendo gestões junto às esferas competentes da estrutura da Universidade.

Pelo tempo dedicado ao curso, a coordenadora possui perfeito conhecimento e domínio do conteúdo constante do PPC do Curso. Além disso, como atua há mais de 10 anos na mesma Faculdade, conhece bem a infraestrutura e o perfil do corpo docente, o que permite ações que auxiliam na busca de soluções para as situações que surgem no dia a dia do Curso.

Essa aproximação com o corpo docente e discente contribui para a solução de possíveis conflitos, bem como nos ajustes necessários ao desenvolvimento do Curso, sempre na busca da melhoria contínua.

2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso

A coordenadora do Curso possui o regime de trabalho de 40 horas semanais, com Dedicação Exclusiva. Como as atividades em sala de aula, orientação, atuação em projetos e outras ligadas ao exercício docente consomem cerca de 20 horas, as outras 20 são dedicadas às atividades de coordenação.

Para o atendimento aos alunos são dedicadas cerca de 10 horas semanais, normalmente no horário entre 17 e 19 horas, o que é suficiente em função do número de alunos ativos no curso. As demais 10 horas são consumidas em outras atividades ligadas ao curso, tais como: reuniões com o Colegiado, NDE e IBA, procedimentos administrativos e operacionais, além de encontros periódicos com os docentes.

2.5. Corpo docente: titulação

A UFF tem por política investir na capacitação dos professores, no sentido de avançar cada vez mais num ensino de qualidade. Os detalhes sobre o corpo docente da Universidade podem ser acessados na página <http://www.uff.br>, em um link chamado “A UFF em números”. Nesse local, encontram-se todas as análises numéricas acerca do corpo docente, tais como: distribuição dos docentes, titulação, e regime de trabalho. A seguir, são apresentados números com relação aos professores que atuam no Curso de Graduação em Ciências Atuariais.

O corpo docente efetivo que atua no Curso é composto por 27 professores, sendo que a totalidade possui titulação stricto sensu, sendo 8 com Mestrado e 19 com doutorado. Essa formação permite que os professores atuem de maneira a proporcionar um ensino de elevada qualidade acadêmica, sem deixar de considerar a importância da preparação do egresso para o mundo do trabalho. A valorização do caráter crítico da universidade e o incentivo à pesquisa constituem pilares importantes para produzir e disseminar o conhecimento.

O nível de titulação do corpo docente do curso também favorece a utilização de bibliografia e outras de informação, que vão além daquelas que fazem parte da proposta da disciplina,

estabelecida nos conteúdos dos estudos. Além disso, a titulação aliada à disponibilidade do professor em se dedicar ao curso, proporciona o desenvolvimento da pesquisa e, consequentemente, a produção acadêmica.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

Professores do DCA	Maior Titulação	Curriculum Lattes
ALBERTO DO ESPIRITO SANTO PIRES JUNIOR	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5016847444970461
ANA CLAUDIA TORRES DA SILVA ESTRELLA	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1617244648215704
ANTONIO DE SOUZA BOECHAT	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1405850762573872
CARLOS ALBERTO CAMPOLLO RIBEIRO	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9219087525080389
CAROLINA CARDOSO NOVO	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0973804362511740
CESAR FREDERICO DOS SANTOS VON DOLLINGER	Doutor	http://lattes.cnpq.br/7344429390152395
DANIEL FERREIRA FALCAO	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8786453024628269
EDGARD COELHO DE ANDRADE	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3276490042457504
FABIO FERREIRA RIBEIRO	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1839509484169667
FELIPE SCHOEMER JARDIM	Doutor	http://lattes.cnpq.br/0026252695837333
FRANCISCO MARCELO GARRITANO BARONE DO NASCIMENTO	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9429254138871672
FRANCISCO MARIO FONSECA DE ASEVEDO	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5930970980169707
JOSE GERALDO ABUNAHMAN	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1982513195834258
JULIO VIEIRA NETO	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8052370131852533
LEONARDO BRUNO VANA	Doutor	http://lattes.cnpq.br/0859623938282836
LUCAS BOGDANOV SCHMIDT	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7969225828895925
LUCIANA MARINHO SOARES GONCALVES	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4188449684534152
MARCELO BARRETO LAGOEIRO DE OLIVEIRA	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3220573804197496
MARISA MACHADO DA SILVA	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2819277120529061
MELISSA ANGELICA RIBEIRO	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2755065994706632
MIRIAM ASSUNCAO DE SOUZA LEPSCH	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1565706464392932
MIRIAN PICININI MEXAS	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9133608322839843
<hr/>		
Professores do DCA	Maior Titulação	Curriculum Lattes
PATRICIA LEVIN DE CARVALHO CIDADE	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8699172555745096
PAULO MAURICIO TAVARES SIQUEIRA	Doutor	http://lattes.cnpq.br/7222625730935928
PAULO ROBERTO DE SANT ANNA	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8372187998685447
PEDRO IVO CAMACHO ALVES SALVADOR	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2888095739324132
THIERRY FARIA DA SILVA GREGORIO	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7132398319911955

Com relação ao regime de trabalho do corpo docente efetivo que atua no Curso, dos 27 professores, 21 possuem regime de 40 horas com dedicação exclusiva e 6 trabalham em regime de 20 horas.

Essa composição favorece ao desenvolvimento do curso, pois os estudos levam sempre em conta a relação entre a teoria e a prática, com exemplos ligados ao mercado de trabalho do

Atuário. Por outro lado, não se abandona o preparo do corpo discente para a pesquisa acadêmica, com vistas ao atendimento àqueles que desejam seguir a carreira universitária.

O quantitativo de professores com dedicação exclusiva permite um atendimento ao discente de forma mais constante, além de favorecer a atuação docente na gestão do curso, como a participação no Colegiado, no NDE e em outras atividades que contribuem no planejamento, avaliação e melhoria contínua do projeto pedagógico.

Professores do DCA	Regime de Trabalho
ALBERTO DO ESPIRITO SANTO PIRES JUNIOR	DE
ANA CLAUDIA TORRES DA SILVA ESTRELLA	DE
ANTONIO DE SOUZA BOECHAT	DE
CARLOS ALBERTO CAMPOLLO RIBEIRO	DE
CAROLINA CARDOSO NOVO	DE
CESAR FREDERICO DOS SANTOS VON DOLLINGER	DE
DANIEL FERREIRA FALCAO	DE
EDGARD COELHO DE ANDRADE	DE
FABIO FERREIRA RIBEIRO	DE
FELIPE SCHOE默ER JARDIM	DE
FRANCISCO MARCELO GARRITANO BARONE DO NASCIMENTO	DE
FRANCISCO MARIO FONSECA DE ASEVEDO	DE
JOSE GERALDO ABUNAHMAN	DE
JULIO VIEIRA NETO	DE
LEONARDO BRUNO VANA	DE
LUCAS BOGDANOV SCHMIDT	20 Horas
LUCIANA MARINHO SOARES GONCALVES	20 Horas
Professores do DCA	Regime de Trabalho
MARCELO BARRETO LAGOEIRO DE OLIVEIRA	20 Horas
MARISA MACHADO DA SILVA	DE
MELISSA ANGELICA RIBEIRO	20 Horas
MIRIAM ASSUNCAO DE SOUZA LEPSCH	DE
MIRIAN PICININI MEXAS	DE
PATRICIA LEVIN DE CARVALHO CIDADE	DE
PAULO MAURICIO TAVARES SIQUEIRA	DE
PAULO ROBERTO DE SANT ANNA	DE
PEDRO IVO CAMACHO ALVES SALVADOR	20 Horas
THIERRY FARIA DA SILVA GREGORIO	20 Horas

2.7. Experiência profissional do docente

Sobre a experiência profissional, dos 27 professores, 19 já atuaram fora do magistério e 8 apenas atuaram na carreira acadêmica. Essa combinação entre a experiência profissional e o magistério em muito contribui para a formação do corpo discente. A relação entre a teoria e a prática permite ao docente desenvolver, na sala de aula, um conjunto de experiências, com exemplos contextualizados e aplicados ao mercado de atuação do profissional de atuação.

Nesse sentido, as unidades curriculares ganham uma dinâmica própria, favorecendo-se da interdisciplinaridade prevista no projeto pedagógico do curso, convergindo as questões de cunho teóricos com os modelos práticos inerentes à profissão. Diante disso, o estímulo à autonomia do estudante por meio do incentivo à pesquisa, onde o pensamento crítico é sempre ressaltado como fator fundamental no resultado das atividades, se torna um aliado das técnicas aplicadas pelo mundo do trabalho, formando um profissional tomador de decisão.

2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica

Não se aplica ao curso

2.9. Experiência no exercício da docência superior

Com relação à experiência docente, dos 27 professores, 15 possuíam experiência profissional no magistério superior quando ingressaram, e 12 não possuíam tal experiência.

No campo da docência, o cenário atual sugere uma formação embasada na reflexão, inovação e investigação, de modo que o professor aprenda e desenvolva mais competências cognitivas do que técnicas. O professor técnico sai de cena e entra o professor que toma decisões, estruturado em um conjunto de competências adaptadas ao contexto incerto e complexo em que atua onde a principal habilidade é a tomada de decisões.

Assim, o processo de formação precisa articular as disciplinas básicas e as práticas de ensino, de modo que o formando adquira senso de realidade e se conscientize do contexto em que atua ou irá atuar, para que se minimize o choque com realidade. Para isso, é fundamental o uso de ferramentas tecnológicas no ensino e metodologias ativas de ensino-aprendizagem, requisitos para os cursos que desejam se destacar pela inovação e atualização com as mais modernas tendências pedagógicas.

Diante desse cenário, constata-se que o corpo docente do curso está preparado para encarar os desafios que se apresentam no exercício do magistério, pois já realiza atividades específicas desenvolvidas em sala de aula que identificam as dificuldades dos estudantes, seja no conteúdo ferramental, seja na capacidade de expressão e compreensão de como aplicar os conteúdos dos componentes curriculares.

Outro ponto importante que é aplicado pelos professores é a busca de uma linguagem adequada a cada grupo de estudantes assim como a abordagem contextualizada dos conteúdos dos componentes curriculares, além disso, promovem reflexões feitas a partir dos resultados das avaliações, que têm servido de base para o realinhamento da prática docente a cada novo período.

2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Não se aplica ao curso

2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Não se aplica ao curso

2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Atuariais da UFF foi regulamentado pela Resolução CEP nº 237/2012, de 23 de maio de 2012 e a sua constituição e as atribuições seguem aquilo que está estabelecido no Estatuto, Regimento Geral da Universidade Federal Fluminense e outras normas institucionais.

Em termos gerais, as atribuições do Colegiado são: organizar, semestralmente, reuniões de planejamento e de avaliação; decidir sobre recursos ou representações de alunos e professores relativos ao Curso; opinar e decidir sobre sugestões de departamentos ou de docentes que envolvam assuntos de interesse do Curso; cooperar com os demais órgãos universitários; e, opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência.

O Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com funções pedagógicas e administrativas, constituído por membros titulares e suplentes, que pertençam ao quadro efetivo do Departamento de Ciências Atuariais e Finanças, preferencialmente entre os professores que estiverem atuando em disciplinas oferecidas para o Curso de Graduação em Ciências Atuariais,

além da representação discente, indicada pelo Diretório Acadêmico do Curso.

O Colegiado é presidido pelo coordenador do Curso, podendo ser substituído, nas faltas e impedimentos pelo vice-coordenador, e, na ausência deste, pelo decano do Colegiado. Atualmente, o colegiado é composto por doze membros do corpo docente, sendo seis titulares e seis suplentes, e um membro titular e um suplente do corpo discente, além do membro nato, o chefe do Departamento de Ciências Atuariais e Finanças.

O Colegiado do Curso normalmente se reúne uma vez por mês, de forma ordinária e de acordo com calendário próprio, e extraordinariamente, sempre que convocado. As reuniões são iniciadas em primeira convocação, com maioria absoluta, e havendo necessidade de segunda convocação, esta é realizada trinta minutos após a primeira, com quórum de 1/3 dos membros do Colegiado.

O detalhamento do funcionamento das reuniões, como duração, forma de registro das atas, condução, votação, decisões, regras para a participação de membros e outras questões relativas ao Colegiado estão estabelecidos no Regulamento.

Composição do Colegiado do Curso de Ciências Atuariais (DTS ES/UFF nº 16 de 11 de maio de 2023):

Membros titulares	Membros Suplentes
Patrícia Levin de Carvalho Cidade	Leonardo Bruno Vana
Francisco Marcelo Garritano Barone do Nascimento	Julio Vieira Neto
Antonio de Souza Boechat	Daniel Ferreira Falcão
Cesar Frederico dos Santos Von Dollinger	Melissa Angélica Ribeiro
José Geraldo Abunahman	Mirian Picinini Méxas
Paulo Maurício Tavares Siqueira	Miriam Assunção de Souza Lepsch
Ramon de Jesus Fernandes (discente)	Igor de Oliveira Rodrigues (discente)

2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Não se aplica ao curso

2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Não se aplica ao curso

2.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

Não se aplica ao curso

2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Dos 27 professores que atuam no curso, 18 realizaram alguma produção acadêmica, sendo que 7 tiveram mais que 9 produções; 5 entre 7 e 9; 1 entre 4 e 6; 5 entre 1 e 3; e, finalmente 9 não geraram produção nos últimos três anos. Esses indicadores estão sendo gradativamente melhorados, por meio do crescimento do número de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Esses projetos passam a apresentar resultados que propiciarão o aumento da produção.

DIMENSÃO 3. INFRAESTRUTURA

3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Atualmente existem 16 gabinetes de trabalho com aproximadamente 16,8m² específicos para os docentes em tempo integral. Os espaços foram projetados com capacidade para 2 docentes, layout básico composto por 2 mesas em L fixas, cadeira giratória com encosto alto, armário individual fixo com chave, ar condicionado split e computador (desktop e/ou laptop) com acesso à internet. Os espaços foram projetados para viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão estabelecidos no 7º andar do Prédio 30 do Campo do Valongo. Possuem, ainda, recursos de tecnologias da informação e comunicação. Os espaços são adequados considerando os aspectos: limpeza, iluminação, acústica e climatização.

Com a aprovação da criação do Departamento de Ciências Atuariais e Finanças, em 9 de maio de 2018, confirmada pelo Conselho Universitário – CUV, em reunião realizada em 29 de agosto de 2018, foram destinados espaços físicos para alocar as atividades do novo departamento, inclusive com previsão para acomodar 21 docentes em tempo integral em gabinetes próprios. Essas instalações estão localizadas no 7º andar do prédio nº 30 da Faculdade de Administração

e Ciências Contábeis, situado no Campus do Valonguinho.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Atuariais está localizada no 7º andar, sala 713 do prédio nº 30 da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. O espaço, onde ficam o coordenador e a secretaria do curso, possui cerca de 34,80m² (4,90 x 7,10). Layout básico composto por duas (2) estações de trabalho com armários integrados, duas (2) mesas fixas em L, cadeiras giratórias com encosto alto, conceito aberto, balcão da recepção dos alunos em L, arquivos de metal, dois aparelhos de ar condicionado tipo janela, impressora multifuncional, computador do tipo desktop, acesso a internet.

A sala do Coordenador é compartilhada com o vice-coordenador e com a secretaria do Curso. O lado da secretaria é ocupado por dois servidores técnico-administrativos e funciona das 14 às 22 horas para atendimento público. Na secretaria, o espaço de atendimento comporta simultaneamente oito pessoas, o que supre perfeitamente a demanda. Quando existe a necessidade de atendimento reservado aos alunos e professores, o coordenador ocupa uma sala destinada a esse atendimento com aproximadamente 16,8m² (2,40 x 7,00), duas mesas fixas em L, cadeiras giratórias, armário com chave e ar condicionado split, o atendimento reservado para grupos de alunos é feito na sala 714 com mesa linear com capacidade para 10 pessoas e ar condicionado.

Os espaços são adequados considerando os aspectos: limpeza e conservação, iluminação, segurança e climatização. Possui, ainda, equipamentos de tecnologia da informação e comunicação, inclusive com acesso à internet, mobília compatível, ventilação e acessibilidade. As instalações viabilizam o atendimento acadêmico e administrativo.

3.3. Sala coletiva de professores

Não se aplica ao curso, pois todos os docentes possuem gabinetes. Contudo, a sala do departamento também pode ser usada como uma sala coletiva de professores.

3.4. Salas de aula

As salas de aula para o desenvolvimento das disciplinas do Curso de Graduação em Ciências Atuariais estão localizadas no prédio de nº 30 da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, situados no Campus do Valonguinho.

O curso de Ciências Atuariais ocupa 3 andares do Prédio 30 (6º, 7º e 8º) com a seguinte distribuição:

6º andar :

13 salas de aulas: sala 601 (65 lugares);sala 602 (67 lugares);sala 605 (40 lugares);sala 606 (33 lugares);sala 607 (36 lugares);sala 608 (41 lugares);sala 609 (49 lugares); sala 610 (31 lugares);sala 611 (31 lugares);sala 612 (28 lugares);sala 613 (32 lugares); sala 614 (30 lugares);sala 615 (27 lugares).

Todas as salas de aula possuem carteiras universitárias confortáveis, iluminação em LED, amplas janelas, ar- condicionado, projetor no teto, quadro branco e mesa para o professor. Há disponibilidade de computadores e notebooks para as aulas.

7º andar:

16 gabinetes de professores (capacidade para 2 professores por gabinete), 1 sala da coordenação, 1 sala de atendimento individual da coordenação, 1 sala de estudo, no prédio 30, espaço de aproximadamente 35 m², com mobiliário (mesa tipo bancada em U e cadeiras) para os discentes estudarem, bem como pontos de tomada para utilização de laptops e celulares. A sala possui ar condicionado e funciona de segunda à sexta de 13h às 21h, 1 sala do Departamento do Curso, 1 Laboratório, 1 sala da coordenação de pós graduação.

8º andar:

4 salas de aulas: sala 802 (63 lugares), sala 808 (62 lugares), sala 817 (35 lugares), sala 818 (35 lugares). Todas as salas de aula possuem carteiras universitárias confortáveis, iluminação em LED, amplas janelas, ar- condicionado, projetor no teto, quadro branco e mesa para o professor. Há disponibilidade de computadores e notebooks para as aulas.

Biblioteca – Possui amplas janelas, ar-condicionado e mesa para estudo com acesso à internet.

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos podem ter acesso a equipamentos de informática por meio dos computadores disponíveis na biblioteca e no laboratório de informática. Sobre esse último, possui espaço aproximado de 80m2.

O Laboratório de Informática da Faculdade da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis foi criado em 1998 com a unificação dos Laboratórios dos Cursos de Administração e de Ciências Contábeis, que funcionavam separadamente e dispunham de poucos equipamentos. A partir de então sofreu várias reformulações visando fornecer um melhor atendimento aos seus usuários.

Inicialmente suas instalações foram ampliadas e novos equipamentos foram adquiridos, aperfeiçoando, assim, sua capacidade de atendimento. A seguir foi implantado o acesso à internet, como parte de um projeto que alcançou toda a Universidade e foi coordenado pelo Núcleo de Processamento de Dados (NPD), hoje denominado de Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). Mais tarde, houve a modernização da rede com a implantação do sistema de fibra ótica, o que tornou mais rápida a conexão com a internet.

Atualmente, o Laboratório está localizado no sétimo andar do prédio da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, e dispõe de 24 equipamentos conectados em rede, capazes de atender às necessidades daqueles que o utilizam. O laboratório passa por manutenção periódica dos equipamentos que é realizada por servidores/Técnicos Administrativos dos quadros da Universidade, da área de informática, lotado na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis- EST. São realizadas, no Laboratório, atualizações periódicas no hardware e software como Windows 10 instalado em todos os computadores antigos. Windows 11 pré-instalados nos computadores mais recentemente adquiridos. Office 2019 Standard nos micros dos laboratórios (word, excel, power point). Nivelamento dos micros com pelo menos 4 GBytes de memória RAM; Substituição de HDs eletromecânicos por SSDs (maioria já concluída). Última implementação em andamento é a instalação de kits upgrade (placa mãe, cpu Intel I3, 8 GB de memória RAM DDR4, SSD) substituindo as torres mais antigas.

O Laboratório está disponível para a ministração de aulas, realização de pesquisas e trabalhos com fins acadêmicos, suporte ao desenvolvimento acadêmico do usuário/ aluno como complemento às disciplinas dos cursos, acesso à internet e impressão de trabalhos acadêmicos.

O Laboratório pode ser utilizado pelos alunos regularmente inscritos no Curso de Ciências Atuariais e Finanças, além do corpo docente e técnico-administrativos, ligados ao referido curso.

Para a utilização do Laboratório, os usuários devem obedecer às normas estabelecidas, onde

estão previstos, por exemplo, cuidados com programas, arquivos, configurações, segurança das informações, respeito à finalidade acadêmica, conservação dos equipamentos e outras medidas que visam garantir a segurança e boas práticas da utilização do espaço.

3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

Das publicações constantes da bibliografia básica do curso, arrolada no ementário das unidades curriculares que compõem a sua matriz curricular, existe disponível para utilização 120 títulos e 1.230 exemplares, correspondendo a uma média de 10 exemplares por título. Os títulos também estão disponibilizados na biblioteca virtual da UFF – Link: <https://bibliotecas.uff.br> que permite o acesso para todos os alunos das seguintes plataformas: catalogo online Pegamum UFF, Ebooks, Ferramentas de Pesquisa, Fica-on, Minha Biblioteca, Geweb Normas, Periódicos.

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso.** 8. ed. Niterói: Eduff, 2012. Disponível em: http://www.eduff.uff.br/images/e-books/Apresentacao_Trabalhos_Monograficos_de_Conclusao_%20de_Curso_Ed_10.pdf f. Acesso em: 31 jan. 2018.

AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph; MINTZBERG, Henry. **Safári de estratégia:** um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Perícia ambiental, judicial e securitária:** impacto, dano e passivo ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2011.

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen M. **Cálculo.** 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014 v. 1.

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen M. **Cálculo.** 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v. 2.

ANTON, Howard; BUSBY, Robert C. **Álgebra linear contemporânea.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. **Seguros, matemática atuarial e financeira:** uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2008.

BALERA, Wagner. **Sistema de segurança social.** 7. ed. São Paulo: LTr, 2014. BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação:** um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1993.

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

BRUNI, Adriano Leal. **Excel aplicado à gestão empresarial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CAMPOS, Marcelo Barroso Lima Brito de. **Regime próprio de previdência social dos servidores públicos.** 8. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2017.

CHAN, Betty Lilian; MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Fabiana Lopes da. **Fundamentos da previdência complementar:** da atuária à contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHARNET, Reinaldo. **Análise de modelos de regressão linear com aplicações.** 2. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Makron Books, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 7. Ed. totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ATUÁRIO. Rio de Janeiro: IBA, 1989.
Disponível em: http://www.atuarios.org.br/docs_old/Arq635355893541562611.pdf. Acesso em: 31 jan. 2018.

COPELAND, Tom, KOLLER, Tim, MURRIN, Jack. **Avaliação de empresas:** “valuation”. São Paulo: Makron Books, 2000.

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo atuarial aplicado:** teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

COUTINHO, Nilton Carlos De Almeida. **Legislação social:** direito do trabalho. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil.** 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
DANTAS, Carlos Alberto Barbosa. **Probabilidade:** um curso introdutório. 3. ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2008.

DE SORDI, José Osvaldo. **Gestão por processos:** uma abordagem da moderna administração. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2014.

DECOURT, Felipe; NEVES, Hamilton da Rocha; BALDNER, Paulo Roberto.

Planejamento e gestão estratégica. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

DOMENEGHETTI, Valdir. **Previdência complementar:** gestão financeira de fundos de pensão. Ribeirão Preto: Inside Books, 2009.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral:** teoria e mais de 1000 questões. 14. ed. rev. ampl. e atual. Niterói: Impetus, 2016.

FERREIRA, Paulo Pereira. **Modelos de precificação e ruína para seguros de curto prazo.** Rio de Janeiro: Funenseg, 2002. Disponível em: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

FERREIRA, Paulo Pereira; MANO, Cristina Cantanhete Amarante. **Aspectos atuariais e contábeis das provisões técnicas.** Rio de Janeiro: Funenseg, 2009. Disponível em: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

FERREIRA, Weber José. **Coleção Introdução à Ciência Atuarial.** Rio de Janeiro: IRB, 1985.

FINAN, Marcel B. **A Reading of the theory of life contingency models:** A preparation for exam MLC/3L. Arkansas Tech University, 2011. Disponível em: <http://faculty.atu.edu/mfinan/actuarieshall/MLCbook2.pdf>. Acesso em: 31jan 2018.

FOGLIATTI, Maria Cristina; MATTOS, Néli Maria Costa. **Teoria de filas.** Interciênciac, 2007.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

GOES, Hugo Medeiros de. **Manual de direito previdenciário:** teoria e questões. 10. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2015.

GURGEL, Claudio; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. **Administração:** elementos essenciais para a gestão das organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática Financeira.** 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). **Contabilidade introdutória.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IYER, Subramaniam. **Matemática atuarial de sistemas de previdência social.** Brasília: Ministério da Previdência Social, 2002. (trad. “Actuarialmathematics of social security pensions”). Disponível em: http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/office/3_081014-111358-623.pdf. Acesso em: 3 jan. 2018.

JELEN, Bill; SYRSTAD, Tracy. **Excel 2016 VBA e Macros.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LAZZARI, João Batista et al. **Prática processual previdenciária:** administrativa e judicial. 6. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

LEVINE, David M. **Estatística teoria e aplicações:** usando o Microsoft Excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

LIMA, Diana Vaz de; GUIMARÃES, Otoni Gonçalves. **Contabilidade aplicada aos regimes próprios de previdência social.** Brasília: MPS, 2009. Disponível em:

http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_091221-160747-684.pdf. Acesso: 31 jan 2018.

LOBATO, David Menezes et al. **Gestão estratégica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MANUAL HP 12C. Disponível em: <http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5239.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2018.

MARTINS, Sergio Pinto. **Terceirização no direito do trabalho**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira.

Cálculo: função de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORETTIN, Pedro Alberto; TOLOI, Clélia M. C. **Análise de séries temporais**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2006.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. **Cálculos periciais**: efeitos inflacionários, números, índices, indexadores e sistemas de amortização. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013.

MYHR, Ann E; MARKHAM, James J. **Operações, regulamentação e contabilidade de seguros**. Rio de Janeiro: Funenseg, 2006.

NICHOLSON, W. Keith. **Álgebra linear**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. OLIVEIRA, Jaime A. de Araújo; TEIXEIRA, Sonia M. Fleury. **(Im) previdência social**: 60 anos de história da previdência no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2013/10/Im-previdencia-social-60-anos-hist%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2018.

OLIVEIRA, M. de; et al. **Tábuas biométricas de mortalidade e sobrevivência**: experiência do mercado segurador brasileiro 2010. Rio de Janeiro: Funenseg, 2012. Disponível no acervo digital da Escola Nacional de Seguros – FUNENSEG. End. Eletrônico para consulta: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

OPPERMANN, Everson. **Itinerários da primeira previdência privada no Brasil**: de uma iniciativa eclesial (1864) à consolidação de uma entidade aberta de previdência complementar, sem fins lucrativos (1993). Série Cadernos de Seguro Teses Nº 41. Rio Janeiro: Funenseg, 2014. Disponível em: <http://cpes.org/wp-content/uploads/2015/11/Tese-41-Itiner%C3%A1rios-Primeira-Previd%C3%A1ncia-Opperman-TOTAL.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

PACHECO, Ricardo. **Matemática atuarial de seguros de danos**. São Paulo: Atlas, 2014.

PARASKEVOPOULOS, Alexandre; MOURAD, Nabil Ahmad. **IFRS 4**: introdução à contabilidade internacional de seguros. São Paulo: Saraiva, 2009.

PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. PIMENTA, Melisa Cunha. **Seguro de responsabilidade civil**. São Paulo: Atlas, 2010. PINHEIRO, João Ismael D. et al. **Estatística básica**: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **A demografia dos fundos de pensão**. Brasília: Ministério da Previdência Social, 2007. Disponível em:

<http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_081014-111404-315.pdf>. Acesso em: 31 jan. 18.

REIS, Adacir. **Curso Básico de Previdência Complementar**. 2. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Amadeu Carvalhaes. **Direito de seguros**: resseguro, seguro direto e distribuição de serviços. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 28. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

RODRIGUES, José Angelo. **Gestão de risco atuarial**. São Paulo: Saraiva, 2008.

ROSS, Sheldon. **Probabilidade**: um curso moderno com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROSS, Sheldon M. **Stochastic processes**. 2. ed. New York: J. Wiley& Sons, 1996. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira**: corporatefinance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SANDOVAL JUNIOR, Leonidas. **Álgebra linear**: para ciências econômicas, contábeis e da administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SOUSA, Sergio Henrique Lopes de. **Perícias na prática**: modelos de laudos, petições, diligências e demais documentos para perícias em contabilidade, engenharias, medicina veterinária e documentoscopia. Curitiba: Juruá, 2010.

SOUZA, Luiz Eduardo Simões de. **Elementos de demografia econômica**. São Paulo: LCTE, 2006.

SOUZA, Sérgio Ricardo de Magalhães. **Subscrição de riscos e precificação de seguros**. 3. ed. Rio de Janeiro: Funenseg, 2017.

SOUZA, Silney de. **Seguros**: contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2007.

STEWART, James. **Cálculo**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 1. STEWART, James. **Cálculo**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 2. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia**: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

Das publicações constantes da bibliografia complementar do curso, arrolada no ementário das unidades curriculares que compõem a sua matriz curricular, existe disponível para uso 120 títulos e 1.360 exemplares, correspondendo a uma média de 11 exemplares por título. Levando-se em consideração os cerca de 300 alunos inscritos no curso, a média é de 4 exemplares por aluno.

AAKER, David A. **Administração estratégica de mercado**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ALBERTI, Verena (Coord.) **Entre a solidariedade e o risco**: história do seguro privado no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

ALVAREZ, Ana Maria Blanco Montiel. **Resseguro e seguro**: ponto de contato entre negócios jurídicos securitários. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2014.

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen M. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014 v. 1.

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen M. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v. 2.

- ASHLEY, Patrícia de Almeida (coord.). **ÉTICA e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. **Seguros, matemática atuarial e financeira: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BOLDRINI, J.L.; COSTA, S.L.R.; FIGUEIREDO, V.L.; WETZLER, H.G.; *Álgebra Linear*. 3. ed., São Paulo: Editora Harbra, 1986.
- BRAGA, Luis Paulo Vieira. **Compreendendo probabilidade e estatística**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- BREALEY, R. A.; MYERS, Stewart C. **Princípios de finanças empresariais**. 5. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 1999.
- BRIGUET, Magadar Rosália Costa; VICTORINO, Maria Cristina Lopes; HORVATH JUNIOR, Miguel. **Previdência social: aspectos práticos e doutrinários dos regimes jurídicos próprios**. São Paulo: Atlas, 2007.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégica empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- CASTRO, Guilherme Caldas de. **Demografia básica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.
- CHAN, Betty Lilian; MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Fabiana Lopes da. **Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1981.
- COLOSIMO, Enrico Antônio; GIOLO, Suely Ruiz. **Análise de sobrevivência aplicada**. São Paulo: Blucher, 2006.
- CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DATE, C J. **Projeto de banco de dados e teoria relacional: formas normais e tudo mais**. São Paulo: Novatec, 2015.
- DICIONÁRIO DE SEGUROS:** vocabulário conceituado de seguros. 3. ed. Rio de Janeiro:

Funenseg, 2011. Disponível em: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

DOMENEGHETTI, Valdir. **Previdência complementar:** gestão financeira de fundos de pensão. Ribeirão Preto: Inside Books, 2009.

DREUX, Marcelo de Andrade; AZEVEDO, Fernando Uilherme Barbosa de. **Macros para excel na prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FAVERO, Hamilton Luiz et. al. **Contabilidade:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. v. 1.

FERRARO, Suzani Andrade. **O equilíbrio financeiro e atuarial nos regimes de previdência social:** RGPS - Regime Geral de Previdência Social, RPPS Regime Próprio de Previdência Social, RPP - Regime de Previdência Privada. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. **Gestão empresarial:** de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.

FERREIRA, Paulo Pereira; MANO, Cristina Cantanhete Amarante. **Aspectos atuariais e contábeis das provisões técnicas.** Rio de Janeiro: Funenseg, 2009. Disponível em: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso: 31 jan. 2018.

FERREIRA, Weber José. **Coleção introdução à ciência atuarial.** Rio de Janeiro, 1985.

FINAN, Marcel B. **An introductory guide in the construction of actuarial models:** a preparation for Exam C/4. Arkansas Tech University, 2017. Disponível em: <http://faculty.atu.edu/mfinan/actuarieshall/MLCbook2.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2018.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras:** uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro(séculos XVIII e XIX). São Paulo: Editora Unesp, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo.** 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001. v. 1.

HERRERO FILHO, Emilio. **Balanced Scorecard e a gestão estratégica.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E.; KANNER, Eliane (Trad.). **Administração estratégica:** competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

HU, Qiying; YUE, Wuyi; SPRINGERLINK. **Markov Decision Processes With Their Applications.** Boston: Springer Science+Business Media, LLC, 2008. Livro eletrônico.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária:** aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

IYER, Subramaniam. **Matemática atuarial de sistemas de previdência social.** Brasília: Ministério da Previdência Social, 2002. (trad. “Actuarialmathematics of social securitypensions”). Disponível em: http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/office/3_081014-111358-623.pdf. Acesso em: 31 jan. 2018.

JOHNSON, Robert; KUBY, Patricia. **ESTAT.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

JORDAN, Chester Wallace. **Life Contigencies.** The Society of Actuaries. 2. ed. 1991.

KERTZMAN, Ivan. **Curso prático de direito previdenciário.** 16. ed. rev., ampl. e atual. Salvador: JusPODIVM, 2018.

KLENKE, Achim. **ProbabilityTheory.** London: Springer-Verlag, 2008. Livro eletrônico.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando excel.** 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração.** São Paulo: Harbra, 1988.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo. **Administração financeira:** princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEMGGRUBER, Eduardo Facó; SILVA, André Luiz Carvalhal da; LEAL, Ricardo Pereira Câmara; COSTA JUNIOR, Newton Carneiro Affonso da (Org.). **Gestão de risco e derivativos:** aplicações no Brasil. São Paulo: Atlas, 2001.

LEON, Steven J. **Álgebra linear:** com aplicações. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Probabilidade e variáveis aleatórias.** 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística.** 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

MALTA, Iaci Pereira; PESCO, Sinésio; LOPES, Hélio. **Cálculo a uma variável:** derivada e integral: volume 2. Rio de Janeiro: Elsevier: PUC-RJ, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINEZ, Luciano. **Reforma trabalhista:** entenda o que mudou: CLT comparada e comentada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MEGLIORINI, Leandro. **A Companhia de seguros indemnidade:** história de empresas no Brasil Joanino (1808-1822). 2008. 165f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2008. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert->

2008_MEGLIORINI_Leandro-S.pdf. Acesso em: 31 jan. 2018.

MELLO, Paulo Cordeiro de. **A perícia no novo código de processo civil.** São Paulo: Trevisan Editora, 2016.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia:** fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.

MOLINARO, Luís Fernando Ramos; RAMOS, KarollHaussler Carneiro. **Gestão de tecnologia da informação: governança de TI: Arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e negócio.** Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MONTELLA, Maura. **Micro e macroeconomia:** uma abordagem conceitual e prática.

2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática.** 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

MOORE, David S.; MCCABE, George P.; DUCKWORTH, William M.; SCLOVE,

Stanley. **A Prática da estatística empresarial:** como usar dados para tomar decisões. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica:** probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2009.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de.

Teoria geral da administração. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2006. OLIVEIRA, Assizio. **Controle interno e gestão de riscos no mercado segurador brasileiro:** conceitos, regulamentos, práticas e auditoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Funenseg, 2014. Disponível em: <http://www.docvirt.no-ip.com/funensegbiblioteca/home.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

PARKIN, Michael. **Economia.** 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. PINHEIRO, João Ismael D. et al. **Estatística básica:** a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

POLIDO, Walter Antonio. **Contrato de seguro e atividade seguradora no Brasil:** direito do consumidor. São Paulo: Editora Roncarati, 2015.

PRESTON, Samuel H.; HEUVELINE, Patrick; GUILLOT, Michel. **Demography:** measuring and modeling population processes. Malden: Blackwell Scientific, 2006.

- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade fundamental**. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2011.
- RODRIGUES, José Angelo. **Gestão de risco atuarial**. São Paulo: Saraiva, 2008. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTOS, Ronaldo Lima dos. **Sindicatos e ações coletivas**: acesso à justiça, jurisdição coletiva e tutela dos interesses difusos, coletivos e individuais homogêneos. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2014.
- SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SOTO PINEDA, Eduardo. **Ética nas empresas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. SOUZA, Leonardo Ribeiro de. **A Contabilidade nas entidades fechadas de previdência complementar, práticas comparadas**: Brasil e Estados Unidos.
- Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://ppgcc.ufrj.br/images/dissertacao/ano_2000_ate_2005/55_facc_m_leonardoribeirodesouza_-_124pgs.pdf. Acesso: 31 jan. 2018.
- SOUZA, Silney de. **Seguros**: contabilidade, atuária e auditoria. 2. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2007.
- SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- SROUR, Robert Henry. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Álgebra linear**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1987.
- STEWART, James. **Cálculo**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 1. STEWART, James. **Cálculo**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 2. TAYLOR, Howard M.; KARLIN, Samuel. **An introduction to stochastic modeling**. 3rd. ed. San Diego: Academic Press, 1998.
- TURBAN, Efraim. **Tecnologia da informação para gestão**: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VIANNA, João Ernesto Aragonés. **Curso de direito previdenciário.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

YEE, Zung Che. **Modelos de petição para peritos & vocabulário jurídico básico.** 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2011.

ZANNA, Remo Dalla. **Perícia contábil em matemática financeira.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: IOB, 2011.

ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. **Equações diferenciais.** 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. v. 1.

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Com relação aos periódicos, a partir da pesquisa realizada junto ao Portal de Periódicos Capes: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez24.periodicos.capes.gov.br/>, foram selecionados, para indicação, os seguintes títulos:

1- Revista Brasileira de Atuária:

http://atuarios.org.br/uploads/documentos/RevistaBrasileiraAtuaria_WEB.pdf

2- Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis e Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA (PUCSP):

<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/issue/view/1875/showToc> (ISSN: 2446-9513)

3- Revista de Direitos Sociais, Seguridade e Ciência Social (E-ISSN 2525-9865):

<http://indexlaw.org/index.php/revistadssps/index>

4- Revista Brasileira de Previdência (Atuária, Contabilidade e Direito Previdenciário) (ISSN 2317-0158): <http://revbprev.unifesp.br/index.php/8-revista/1-apresentacao>

5- Revista Brasileira de Economia: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/index> (ISSN 0034-7140 (print) ISSN 1806-9134 (online))

6- Estudos Econômicos (USP): <https://www.revistas.usp.br/ee> (ISSN: 1980-5357)

7- Revista de Administração Pública: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap> (ISSN 0034-7612)

8- International Social Security Review: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/1468246x> (Online ISSN:1468-246X)

9- Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios (UNISUL):

<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN> (ISSN 1984-3372)

10- Revista Evidenciação Contábil & Finanças (UFPB):

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/recfin> (ISSN 2318-1001)

- 11- Revista de Estudos Empíricos em Direito - BrazilianJournalofEmpirical Legal Studies:
<http://www.reedpesquisa.org/ojs-2.4.3/index.php/reed> (ISSN 2319-0817)
- 12- Brazilian Business Review: <http://bbronline.com.br/> (ISSN 1808-2386)
- 13- JURIS - Revista da Faculdade de Direito (FURG – Universidade Federal do Rio Grande):
<https://periodicos.furg.br/juris> (ISSN: 1413-3571)
- 14- Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC):
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/index> (ISSN (impresso)1807-1821 - ISSN (eletrônico) 2175-8069)
- 15- Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review):
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM> (ISSN 1678-6971 (versão eletrônica))
- 16- Revista Ambiente Contábil (UFRN): <https://periodicos.ufrn.br/ambiente> (ISSN 2176-9036)
- 17- Revista Contabilidade, Gestão e Governança (CGG):
<https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/index> (E-ISSN: 1984-3925)
- 18- Revista Contabilidade e Finanças (RC&F) - Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP: <https://www.revistas.usp.br/rcf> (ISSN: 1808-057X)
- 19- Revista de Gestão e Projetos G&P: <http://www.revistagep.org/ojs/index.php/gep> (E- ISSN 2236-0972)
- 20- Revista Catarinense da Ciência Contábil (CRC-SC):
<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC> (eISSN: 2237-7662 ISSN: 1808-3781)
- 21- Cadernos do IME – Série Estatística (UERJ): <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadest/index> (e-ISSN: 2317-4536 ISSN: 1413-9022)
- 22- Revista da Universidade do Vale do Rio Verde:
<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor> (ISSN: 1517-0276 EISSN: 2236-5362)
- 23- Revista Controle: <http://revistacontrole.ipc.tce.ce.gov.br/index.php/RCDA/index> (ISSN 2525-3387)

BIBLIOTECA

A Universidade Federal Fluminense possui mais de 20 bibliotecas sob a gestão da Superintendência de Documentação (SDC), e um extenso acervo com busca integrada em catálogo eletrônico disponível online. Além das bibliotecas, a UFF conta com o Centro de Memória Fluminense e a Coordenação de Arquivos, também sob a responsabilidade da SDC.

As bibliotecas possuem um catálogo eletrônico que permite a busca de seus acervos, além da

solicitação de serviços como comutação bibliográfica, levantamento bibliográfico e ficha catalográfica. O sistema oferece, também, serviços de autoatendimento como renovação online, reserva de itens, consulta de histórico de empréstimos, entre outros, bem como a sugestão de novas aquisições para o acervo. A plataforma utilizada é o Pergamum.

O Sistema de Bibliotecas permite, ainda, o empréstimo entre bibliotecas, serviço realizado entre as diversas bibliotecas da Superintendência de Documentação (Fornecedor) e as bibliotecas de outras instituições (Solicitante), sediadas nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro, através do qual podem ser obtidas publicações que não constem em seus acervos.

As bibliotecas e arquivos atuam fornecendo produtos e serviços que apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade. O sistema preza pela excelência no atendimento utilizando ferramentas para a satisfação das necessidades informacionais dos usuários. As normas de funcionamento dos processos das bibliotecas estão definidas em regulamento próprio.

Especificamente sobre a Biblioteca da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (BAC), fica localizada no 8º andar do prédio 30 da citada Faculdade, com área de aproximadamente 140 m². A BAC tem como atribuição oferecer suporte informacional e disseminar informações especializadas visando à formação e o aprimoramento do conhecimento técnico, científico e cultural de alunos, professores e comunidade em geral. Além disso, participa da política institucional de aquisição periódica de novos títulos, de acordo com as necessidades de cada curso.

A BAC vem desenvolvendo algumas ações para favorecer a inclusão de discentes e pessoas da comunidade que se encontram em condições especiais de aprendizagem. Além do acervo, a BAC dispõe de terminais para consulta e salas para estudo individual ou em grupo. Acesso aos títulos virtuais, bem como, acervo de periódicos e títulos físicos. Os títulos do curso, estão atualizados e disponibilizados na biblioteca virtual da UFF – Link: <https://bibliotecas.uff.br> que permite o acesso para todos os alunos das seguintes plataformas: Minha Biblioteca, catálogo online Pegamum UFF, Ebooks, Ferramentas de Pesquisa, Fica-on, , Geweb Normas, Periódicos.

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica

Não se aplica ao curso.

3.9. Laboratórios didáticos de formação específica

Para as disciplinas e outras atividades específicas do curso, que necessitam da utilização de ferramentas de tecnologia da informação, os alunos utilizam os equipamentos disponíveis no Laboratório de Informática, localizado no sétimo andar do prédio 30 da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.

O Laboratório de Informática, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funciona como sala de aula informatizada, na qual alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento, recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à internet. Cabe ressaltar que duas disciplinas do curso de Ciências Atuariais são ministradas neste Laboratório: Sistema de Informação Atuarial II e Tópicos em Atuária III.

3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde

Não se aplica ao curso.

3.11. Laboratórios de habilidades

Não se aplica ao curso.

3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

Não se aplica ao curso.

3.13. Biotérios

Não se aplica ao curso.

3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

Não se aplica ao curso.

3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais

Não se aplica ao curso.

3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Não se aplica ao curso.

3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

Não se aplica ao curso.

3.18. Ambientes profissionais vinculados ao curso

Não se aplica ao curso.